

Estatísticas de Comércio Exterior 2005

portos do Espírito Santo

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IPES

ESTATÍSTICA DE COMÉRCIO EXTERIOR, 2005
PORTOS DO ESPÍRITO SANTO

Vitória, 2006

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Paulo César Hartung Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO
Guilherme Gomes Dias

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
Luciene Maria Becacici Esteves Vianna

DIRETORIA TÉCNICO-CIENTÍFICA
Antonio Luís Caus

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Andréa Figueiredo Nascimento

COORDENAÇÃO DE ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO
Flávio de Oliveira Bueno

ELABORAÇÃO

Claudimar Pancieri Marçal

EDITORAÇÃO E REVISÃO

Djalma Vazzoler

Ivete Lúcia Orlandi

Lastênio João Scopel

Maria de Fátima Pessotti de Oliveira

Este documento, *Estatísticas de Comércio Exterior*, portos do ES/2004, vem dar prosseguimento às atividades de acompanhamento e análise dos indicadores de comércio exterior que se iniciaram no Ipes no ano de 2000 e que, a partir de então, geraram as seguintes publicações anuais:

- Estatísticas de Comércio Exterior do ES, 1999;
- Estatísticas de Comércio Exterior do ES, jan-jun 2000;
- Estatísticas de Comércio Exterior, 2000 – Portos do ES;
- Estatísticas de Comércio Exterior, 2000 – Empresas do ES;
- Estatísticas de Comércio Exterior, 2001 – Portos do ES;
- Estatísticas de Comércio Exterior, 2001 – Empresas do ES;
- Estatísticas de Comércio Exterior, 2002 – Portos do ES;
- Estatísticas de Comércio Exterior, 2002 – Empresas do ES;
- Estatísticas de Comércio Exterior, 2003 – Portos do ES;
- Estatísticas de Comércio Exterior, 2003 – Empresas do ES;
- Estatísticas de Comércio Exterior, 2004 – Portos do ES;
- Estatísticas de Comércio Exterior, 2004 – Empresas do ES.

No mês de agosto de 2001 foram lançados os boletins mensais de comércio exterior, que, conservando a mesma estrutura dos documentos anuais, apresentam, porém, um texto mais resumido, com a finalidade de atender à necessidade de informação em tempo mais curto.

Em 2003 esses boletins passaram a ter periodicidade trimestral, pois este novo formato viabilizaria um estudo mais aprofundado da movimentação do complexo portuário capixaba, possibilitando maiores detalhes e favorecendo a elaboração de estudos e projetos. Mas problemas operacionais e conjunturais levaram ao não-cumprimento dessa periodicidade, e em 2003 foram publicados um boletim trimestral (jan-mar/2003), um boletim semestral (Panorama de comércio exterior do ES – jan-jun/2003) e um boletim mensal (julho/2003). Espera-se manter a periodicidade trimestral desses boletins, que se encontram disponíveis no *site* do Ipes (www.ip.es.gov.br).

A presente publicação mostra toda a movimentação do complexo portuário capixaba em 2005, incluindo as exportações das mercadorias capixabas e as produzidas em outros estados, bem como as importações destinadas ao estado e às outras unidades da Federação.

Para maior entendimento das informações veiculadas neste documento divide-se em três blocos. No primeiro bloco apresenta-se uma análise do desempenho do comércio exterior do Espírito Santo, que propõe um acompanhamento dos dados relativos ao comércio exterior dos portos, focando seus aspectos logístico e suas oportunidades.

O segundo bloco apresenta estatísticas referentes às exportações e importação dos portos do estado, bem como suas participações no total do Brasil, como também as posições destes no *ranking* nacional, os países a que se destinam ou dos quais elas procedem. No terceiro bloco estão as informações consolidadas referentes ao Brasil.

Além disso, o documento apresenta a classificação das mercadorias por categoria de uso (Bens de Capital, Bens de Consumo Duráveis, Bens de Consumo Não-Duráveis, Matérias-Primas e Produtos Intermediários, Operações Especiais e Combustíveis e Lubrificantes). Esta classificação foi efetuada com base na tabela de correlação Cuode X NCM, disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do MDIC.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
LISTA DE TABELAS.....	5
1. ASPECTOS METODOLÓGICOS	8
2. DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR DOS PORTOS DO ESPÍRITO SANTO	9
2.1 Introdução	9
2.2 Exportação.....	13
2.2.1 Exportações dos portos do Espírito Santo	13
2.2.2 Exportações dos portos por categorias de uso.....	15
2.2.3 Produtos.....	18
2.2.4 Exportação dos portos por países de destino	21
2.2.5 Blocos econômicos	22
2.3 Importação	23
2.3.1 Importações dos portos do Espírito Santo.....	23
2.3.2 Transporte internacional de carga aérea	24
2.3.3 Novo aeroporto.....	24
2.3.4 Importações dos portos por categorias de uso	26
2.3.5 Importações dos portos por países fornecedores	27
2.3.6 Aspectos da logística capixaba	29
3. DADOS ESTATÍSTICOS – ESPÍRITO SANTO	35
3.1 Dados gerais portos - Espírito Santo.....	35
3.2 Exportação portos - Espírito Santo.....	36
3.3 Importação portos - Espírito Santo.....	55
4. DADOS ESTATÍSTICOS - BRASIL	74
4.1 Dados gerais - Brasil.....	74
4.2 Exportação - Brasil.....	74
4.3 Importação - Brasil.....	85

LISTA DE TABELAS

Tabela A - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo por categoria de uso - 2004/2005...	26
Tabela 1 - Evolução da balança comercial do Estado do Espírito Santo – 2003-2005	35
Tabela 2 – Evolução das exportações e importações dos portos do Estado do Espírito Santo – 1997-2005.....	35
Tabela 3 – Participação dos portos do Estado do Espírito Santo no comércio exterior brasileiro – 2003/2005.....	35
Tabela 4 – Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo categoria de uso – 2004/2005.....	36
Tabela 4.1 – Exportações de bens de capital dos portos do Estado do Espírito Santo – 2004/2005..	36
Tabela 4.2 – Exportações de bens de consumo duráveis dos portos do Estado do Espírito Santo – 2004/2005.....	37
Tabela 4.3 – Exportações de bens de consumo não duráveis dos portos do Estado do Espírito Santo – 2004-2005.....	37
Tabela 4.3 – Exportações de bens de consumo não duráveis dos portos do Estado do Espírito Santo – 2004-2005.....	38
Tabela 4.4 – Exportações de matéria-prima e produtos intermediários dos portos do Estado do Espírito Santo – 2004/2005.....	38
Tabela 4.4 – Exportações de matéria-prima e produtos intermediários dos portos do Estado do Espírito Santo – 2004/2005.....	39
Tabela 4.5 – Exportações de combustíveis e lubrificantes dos portos do Estado do Espírito Santo – 2004/2005.....	39
Tabela 4.6 – Exportações das operações especiais dos portos do Estado do Espírito Santo – 2004/2005.....	39
Tabela 5 – Principais mercadorias exportadas pelos portos do Estado do Espírito Santo – 2004/2005	40

Tabela 5 – Principais mercadorias exportadas pelos portos do Estado do Espírito Santo – 2004/2005	41
Tabela 6 – Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo principais mercadorias / países de destino – 2004/2005	42
Tabela 6 – Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo principais mercadorias / países de destino – 2004/2005	43
Tabela 6 – Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo principais mercadorias / países de destino – 2004/2005	44
Tabela 6 – Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo principais mercadorias / países de destino – 2004/2005	45
Tabela 6 – Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo principais mercadorias / países de destino – 2004/2005	46
Tabela 6 – Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo principais mercadorias / países de destino – 2004/2005	47
Tabela 7 – Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo países – 2004/2005	48
Tabela 7 – Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo países – 2004/2005	49
Tabela 7 – Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo países – 2004/2005	50
Tabela 8 – Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo blocos econômicos – 2004/2005.....	51
Tabela 8 – Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo blocos econômicos – 2004/2005.....	52
Tabela 9 - Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo segundo capítulos - 2004/2005	52
Tabela 9 - Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo segundo capítulos - 2004/2005	53
Tabela 9 - Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo segundo capítulos - 2004/2005	54
Tabela 10 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo categorias de uso - 2004/2005.....	55
Tabela 10.1 - Importação de bens de capital dos portos do Estado do Espírito Santo - 2004/2005 ...	55
Tabela 10.1 - Importação de bens de capital dos portos do Estado do Espírito Santo - 2004/2005 ...	56
Tabela 10.2 - Importação de bens de consumo duráveis dos portos do Estado do Espírito Santo - 2004/2005.....	56
Tabela 10.2 - Importação de bens de consumo duráveis dos portos do Estado do Espírito Santo - 2004/2005.....	57
Tabela 10.3 - Importação de bens de consumo não duráveis dos portos do Estado do Espírito Santo - 2004/2005.....	57
Tabela 10.3 - Importação de bens de consumo não duráveis dos portos do Estado do Espírito Santo - 2004/2005.....	58
Tabela 10.4 - Importação de óleos e lubrificantes dos portos do Estado do Espírito Santo - 2004/2005	58
Tabela 10.4 - Importação de óleos e lubrificantes dos portos do Estado do Espírito Santo - 2004/2005	59
Tabela 10.5 - Importação de matérias-primas dos portos do Estado do Espírito Santo - 2004/2005..	59
Tabela 10.5 - Importação de matérias-primas dos portos do Estado do Espírito Santo - 2004/2005..	60
Tabela 11 - Importações brasileiras segundo portos - 2004/2005	60
Tabela 11 - Importações brasileiras segundo portos - 2004/2005	61
Tabela 11 - Importações brasileiras segundo portos - 2004/2005	62
Tabela 12 - Principais mercadorias importadas pelos portos do Estado do Espírito Santo - 2004/2005	63
Tabela 12 - Principais mercadorias importadas pelos portos do Estado do Espírito Santo - 2004/2005	64
Tabela 13 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo principais mercadorias/ países de origem - 2004/2005	65
Tabela 13 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo principais mercadorias/ países de origem - 2004/2005	66
Tabela 13 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo principais mercadorias/ países de origem - 2004/2005	67
Tabela 13 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo principais mercadorias/ países de origem - 2004/2005	68
Tabela 14 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo países de origem - 2004/2005.....	68

Tabela 15 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo blocos econômicos - 2004/2005.....	69
Tabela 15 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo blocos econômicos - 2004/2005.....	70
Tabela 16 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo capítulos - 2004/2005....	70
Tabela 16 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo capítulos - 2004/2005....	71
Tabela 16 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo capítulos - 2004/2005....	72
Tabela 16 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo capítulos - 2004/2005....	73
Tabela 17- Evolução da balança comercial do Brasil – 2003-2005.....	74
Tabela 18 – Evolução das exportações e importações Brasil – 1996-2005.....	74
Tabela 19 – Exportações do Brasil, segundo categoria de uso – 2004/2005.....	74
Tabela 20 – Exportações brasileiras segundo portos – 2004/2005.....	75
Tabela 20 – Exportações brasileiras segundo portos – 2004/2005.....	76
Tabela 20 – Exportações brasileiras segundo portos – 2004/2005.....	77
Tabela 21 – Principais mercadorias exportadas pelo Brasil – 2004/2005.....	77
Tabela 21 – Principais mercadorias exportadas pelo Brasil – 2004/2005.....	78
Continuação.....	78
Tabela 21 – Principais mercadorias exportadas pelo Brasil – 2004/2005.....	79
Tabela 22 – Exportações do Brasil, segundo países – 2004/2005.....	79
Tabela 22 – Exportações do Brasil, segundo países – 2004/2005.....	80
Tabela 22 – Exportações do Brasil, segundo países – 2004/2005.....	81
Tabela 22 – Exportações do Brasil, segundo países – 2004/2005.....	82
Tabela 22 – Exportações do Brasil, segundo países – 2004/2005.....	83
Tabela 22 – Exportações do Brasil, segundo países – 2004/2005.....	84
Tabela 23 – Exportações do Brasil, segundo blocos econômicos – 2004/2005.....	84
Tabela 23 – Exportações do Brasil, segundo blocos econômicos – 2004/2005.....	85
Tabela 24 - Importações do Brasil, segundo categorias de uso - 2004/2005.....	85
Tabela 25 - Importações do Brasil, segundo países - 2004/2005.....	85
Tabela 25 - Importações do Brasil, segundo países - 2004/2005.....	86
Tabela 25 - Importações do Brasil, segundo países - 2004/2005.....	87
Tabela 25 - Importações do Brasil, segundo países - 2004/2005.....	88
Tabela 25 - Importações do Brasil, segundo países - 2004/2005.....	89
Tabela 25 - Importações do Brasil, segundo países - 2004/2005.....	90
Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento.....	90
Tabela 26 – Principais mercadorias importadas pelo Brasil – 2004/2005.....	90
Tabela 26 – Principais mercadorias importadas pelo Brasil – 2004/2005.....	91
Tabela 26 – Principais mercadorias importadas pelo Brasil – 2004/2005.....	92
Tabela 27 – Importações do Brasil, segundo blocos econômicos – 2004/2005.....	92
Tabela 27 – Importações do Brasil, segundo blocos econômicos – 2004/2005.....	93

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 – Evolução do saldo da balança comercial do Brasil.....	11
Gráfico 2 – Evolução das exportações e importações brasileiras.....	12
Gráfico 3 – Evolução dos saldos dos portos e das empresas do Espírito Santo.....	14
Figura 1 - Exportações brasileiras, segundo portos - 2005.....	40
Figura 2 - Exportações dos portos, segundo países – 2005.....	51
Figura 3 - Importações brasileiras segundo portos - 2005.....	63
Figura 4 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo países - 2005.....	69

1.**ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Nas últimas publicações acerca do comércio exterior elaboradas pelo IJSN, a fonte de dados usada era o sistema Alice (Análise das Informações do Comércio Exterior), criado pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), que, por sua vez, é vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O sistema Alice é operacionalizado pelo Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro).

A partir de 2003, a principal fonte de dados usada pelo IJSN, no que diz respeito ao comércio exterior, passou a ser o Alice WEB, que está disponibilizado no *site* do MDIC; trata-se de um sistema que propicia melhor agilidade no acesso de seus dados bem como uma maior amplitude destes se comparado à fonte anteriormente utilizada (sistema Alice).

Os nomes das mercadorias e dos capítulos (agrupamentos de produtos) obedeceram à Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM).

Nos dados relativos ao comércio exterior capixaba com os blocos econômicos foram destacados os agrupamentos de países que apresentaram os maiores valores comercializados, mesmo que alguns países estejam representados em mais de um bloco, o que poderia levar a contagens superpostas. Mas para que isto não ocorra optou-se por não apresentar o somatório dos valores comercializados pelos blocos, destacando-se apenas a participação de cada um no total comercializado.

As tabelas elaboradas apresentam, discriminadamente, pelo menos 80% do objeto em estudo (mercadorias exportadas ou importadas, países de destino ou de origem, por exemplo) ou o equivalente aos 20 maiores valores transacionados.

Em 2003, os dados de comércio exterior passaram a ser processados no banco de dados do IJSN, que havia sido criado em 2002. O objetivo foi oferecer maior agilidade ao processamento das informações, facilitando assim a confecção dos documentos e a criação de uma memória técnica que possibilite a classificação das mercadorias em categorias de uso, segmentos, e a comparação dos valores e percentuais do período em análise com os dos períodos anteriores, dentre outras possibilidades.

2.

DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR DOS PORTOS DO ESPÍRITO SANTO

2.1 Introdução

O Brasil enfrentou em 2005 grandes desafios com relação a seu comércio internacional. Porém, superou sua meta de exportação, que era de US\$ 100 bilhões em 2005. Esse resultado do comércio exterior brasileiro entra para a história do país como fato marcante para a economia nacional como símbolo de determinação, garra e superação.

As exportações brasileiras em 2005 atingiram US\$ 118,3 bilhões, enquanto as importações alcançaram US\$ 73,5 bilhões. O superávit comercial atingiu o valor recorde de US\$ 44,7 bilhões, superando o bom desempenho de 2004, cujo superávit foi de US\$ 33,7 bilhões.

Segundo o Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC)¹, o Brasil encerrou o ano de 2005 com a participação de 1,13% nas exportações mundiais, enquanto em 2004 foi de 1,06%. Este aumento só foi possível pelo salto das exportações em valores, que continuam crescendo em passo mais acelerado que a média mundial.

O ano de 2005 foi difícil para o comércio internacional brasileiro, devido a diversos fatores internos e externos, que impediram um maior e melhor resultado. Podem-se citar como entraves aos exportadores a forte concorrência dos países desenvolvidos, como a China, as elevadas taxas de juros internas (Selic), a taxa de câmbio desfavorável (valorização cambial), altos custos de transporte e falta de infra-estrutura logística em geral, falta de capacidade de armazenagem, falta de transporte ferroviário e rodoviário em condições competitivas com os outros países, além da falta de estrutura portuária eficiente e a custos competitivos para servir de estímulo ao crescimento econômico².

Apesar do superávit recorde da balança comercial (US\$ 44,7 bilhões, resultado de exportações de US\$ 118,3 bilhões e importações de US\$ 73,5 bilhões), esse resultado não foi suficiente para elevar os principais indicadores da economia interna, pois as vendas no varejo cresceram de forma moderada, proporcionando um período de estagnação da economia em 2005, quando os números das vendas internas na comparação sazonal vieram caindo ao longo do ano, isto é, houve um desaquecimento do mercado interno.

As razões para essa mudança já se desenhavam no primeiro semestre, com o baixo crescimento da renda das famílias, em boa parte corroída pelo crescimento das despesas com serviços, a pequena recuperação do emprego e a perigosa evolução da inadimplência das pessoas físicas.

¹ Governo diz que exportação vai. *Gazeta Mercantil*, São Paulo, 3 jan. 2006.

² Entraves burocráticos ao comércio exterior. *Gazeta Mercantil*, São Paulo, 12 dez. 2005.

Em 2005 a variável do crédito consignado veio colocar instabilidade no mercado. A grande oferta de crédito dessa modalidade, se por um lado ajudou a pagar as contas que estavam pendentes, de outro comprometeu ainda mais a renda líquida disponível para consumo de bens, pelo pagamento direto das prestações nos salários ou benefícios dos consumidores.

Outro fator crítico que desestabilizou o mercado foi a série de escândalos e o instável quadro político, que fez desabar o índice de confiança do consumidor, comprometendo as vendas no varejo, em especial as vendas a crédito.

Num país com o perfil de distribuição de renda como o Brasil, fortemente dependente das vendas pelo crédito, a queda do índice de confiança, acumulada com baixo crescimento da renda real e o baixo crescimento do emprego, é fatal para as vendas no varejo³.

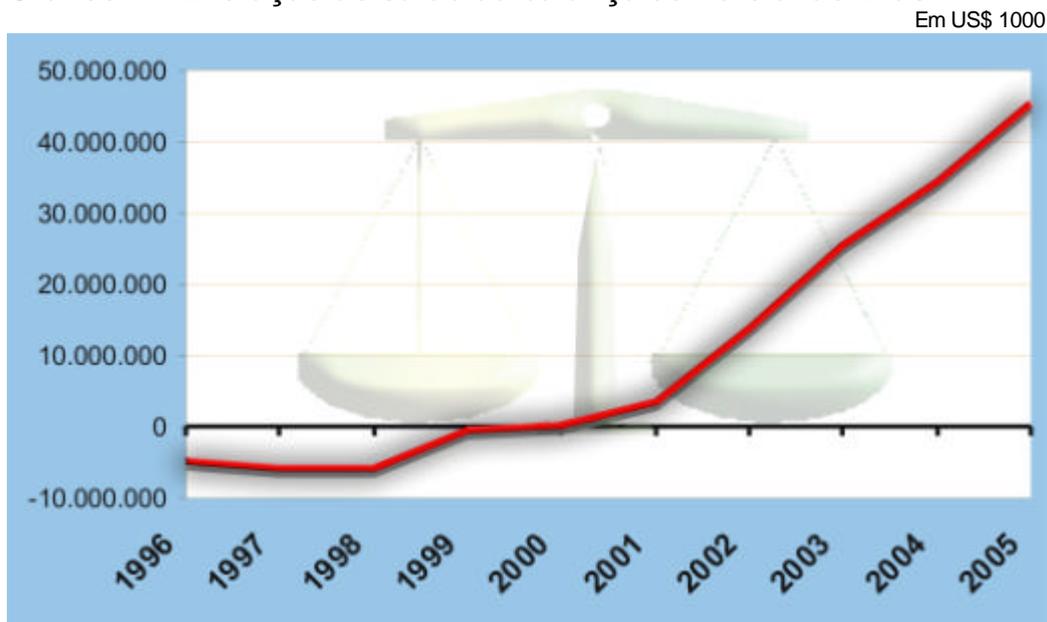
Muitas empresas ao longo dos anos estão diversificando suas estratégias de vendas entre o mercado interno e o externo. Essa tem sido uma alternativa do empresariado brasileiro para superar as vários intempéries que as empresas vêm enfrentando. Além disso, existe a necessidade de honrar os compromissos dos contratos já firmados em períodos passados.

Como destaque em 2005, pode-se citar o esforço brasileiro na promoção comercial dos produtos *made in Brazil* em feiras e eventos internacionais, viabilizando o fechamento de novos contratos e a abertura de novos mercados consumidores, promovendo e consolidando a marca Brasil no comércio internacional.

Esse esforço não pode ser esmorecido sob a pressão da necessidade de atendimento da demanda interna, pois o avanço no mercado internacional exige tempo e a transposição de inúmeros obstáculos, bem conhecidos pelos exportadores. É preciso consolidar cada espaço conquistado e buscar avanços constantes que ampliem a ainda insignificante participação brasileira no comércio mundial.

Apesar desse vigoroso crescimento das vendas externas, proporcionadas por conta de uma crescente demanda no mercado internacional, ainda estamos sedimentando no país uma cultura exportadora. Muitas empresas brasileiras ainda vêem o mercado internacional como uma saída momentânea em períodos de crise interna. Passada a recessão, relega-se o mercado externo a uma preocupação secundária, principalmente em momentos de valorização cambial.

³ Neste Natal, o crescimento de vendas tão aguardado pode não se confirmar. *Gazeta Mercantil*, São Paulo, 19 dez. 2005.

Gráfico 1 – Evolução do saldo da balança comercial do Brasil

Fonte: MDIC/ Alice WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento.

Obter sólidos e vultosos superávits na balança comercial é de fundamental importância, entre outras razões, porque reduz a vulnerabilidade externa do país. Contudo, para crescer, o Brasil também terá de aumentar suas compras no mercado internacional. Assim, estimular o crescimento das importações é algo positivo, porque sinaliza uma retomada dos investimentos, uma vez que o maior peso corresponde a máquinas, equipamentos, insumos e matérias-primas industriais voltados para a produção de bens de maior valor agregado, passando de exportadores de matérias-primas para produtos industrializados.

Ao longo da década de 90 o saldo comercial brasileiro mantinha-se deficitário devido à falta de estímulo às exportações e por uma questão cultural, pois, por tradição, o comércio internacional era apenas para as grandes companhias. O gráfico acima mostra a evolução do saldo da balança comercial brasileira, traduzindo bem esta realidade. Se antes sempre fechava no negativo, a partir de 2001 o saldo comercial passou a ser positivo e vem crescendo a cada ano. A política de incentivo às exportações por parte do governo federal tem sido de grande importância neste processo produtivo destinado ao mercado internacional.

Ao se fazer uma análise histórica do comportamento do comércio exterior brasileiro nos últimos nove anos, verifica-se que desde o ano de 1999 as exportações brasileiras vêm tendo um desempenho ascendente e superando sempre as importações em valor, conforme mostra o gráfico 2. O mesmo não acontece com as importações brasileiras, cujo desempenho vem apresentando bastante oscilação, influenciadas por um período de recessão entre os anos de 2000 e 2002. Somente a partir de meados de 2002 se iniciou a retomada das importações brasileiras, e em 2005 o volume de compras se intensificou ainda mais, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior (MDIC).

Gráfico 2 – Evolução das exportações e importações brasileiras

Fonte: MDIC/ Alice WEB

Elaboração: IJSN/ Coordenação de Economia e Desenvolvimento.

Conforme o gráfico acima, as exportações brasileiras em 2005 atingiram US\$ 118,3 bilhões, significando um crescimento no volume comercializado de 22,6% em relação a 2004, fechando o ano com total de US\$ 96,5 bilhões. O grande destaque no comparativo desses períodos está na quantidade exportada comparada ao valor correspondente. Enquanto houve um crescimento de 22,6% no valor, as quantidades cresceram apenas 3,6%, demonstrando uma valorização dos produtos exportados pelos portos do Espírito Santo.

Desta forma, o bom desempenho do comércio exterior brasileiro se deve ao crescimento das exportações, impulsionadas, principalmente, pelo baixo consumo interno do país, causado pelas altas taxas de juros impostas ao mercado pelo Banco Central. Por isso, os principais setores industriais voltaram-se ao mercado externo, apesar da desvalorização da moeda norte-americana frente ao real.

Diferentemente do que ocorreu em 2003/2004, as importações brasileiras em 2005 cresceram bem menos do que o esperado, porém houve a oportunidade de adquirir novas tecnologias para ampliação e modernização de nosso parque industrial, a fim de se produzir em maior quantidade e com maior qualidade. Se, por um lado, o aumento das importações foi tecnologicamente positivo, por outro, significou uma redução maior no saldo comercial brasileiro.

A tendência de crescimento da economia mundial deve continuar colaborando, bem como as atividades econômicas dos principais países de destino das exportações brasileiras.

Ao findar-se o ano de 2005, o ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, apresentava a expectativa de que em 2005 as exportações brasileiras viessem a atingir a cifra de US\$ 117 bilhões. Sendo a terceira vez durante o ano que o governo reviu para cima a meta de exportações. A meta de superávit foi revista para US\$ 42 bilhões. Entretanto, o resultado foi superior

a todas as previsões do governo federal, chegando a atingir, no final do ano de 2005, conforme já foi mencionado anteriormente, um valor de US\$ 44,7 bilhões⁴.

2.2 Exportação

2.2.1 Exportações dos portos do Espírito Santo

Acompanhando a tendência brasileira, o resultado das exportações e importações dos portos do estado em 2005 foi extremamente significativo tanto para o comércio exterior capixaba como para o Brasil, devido a seu grau de importância e sua participação no total comercializado pelo país. Em 2005, o crescimento das exportações dos portos foi 30,4% superior ao de 2004, saindo dos US\$ 8,7 bilhões para US\$ 11,4 bilhões. Este resultado significa, no total geral, um aumento na participação dos portos capixabas de 9,04% do valor total exportado pelo país para 9,61%.

No acompanhamento ao longo dos anos, esses números vêm crescendo com o aumento da movimentação de cargas do próprio estado e de estados vizinhos, que utilizam as vantagens competitivas dos portos do Espírito Santo⁵, apesar dos gargalos na infra-estrutura das malhas rodoviárias, ferroviárias e de alguns portos.

Para os demais estados, o somatório de seus portos apresenta a seguinte classificação para os estados brasileiros. Em primeiro lugar está o estado de São Paulo, com 34,44% do total exportado pelo Brasil; em segundo ficou o Rio Grande do Sul; em terceiro o Rio de Janeiro. O Espírito Santo ocupou o quarto lugar, seguido do Paraná.

No caso das importações, os portos do Espírito Santo participaram com apenas 6,63% do valor total brasileiro, o que equivale a US\$ 4,9 bilhões, representando um crescimento de 51,2% em relação a 2004 (US\$ 3,2 bilhões). Com isso os portos do Espírito Santo passaram da sexta colocação para a quarta no que diz respeito ao total importado por unidades da Federação.

Destaca-se que em 2005 a balança comercial registrou um saldo positivo de US\$ 6,9 bilhões, com um total de exportações no valor de US\$ 11,3 bilhões e importações no valor de US\$ 4,3 bilhões. Esse saldo representa um crescimento de 18,2% em relação ao ano de 2004, quando o saldo comercial registrado foi da ordem de US\$ 5,5 bilhões.

Esse comportamento de crescimento no saldo comercial, observado no caso capixaba, se reproduziu, no ano de 2005, em praticamente quase todos os estados da Federação, representando uma contribuição conjunta dos estados para o sucesso do comércio exterior brasileiro.

Como fator determinante para esse crescente resultado, está sua localização privilegiada e à existência de grandes empreendimentos industriais voltados para o

⁴ Saldo da balança já supera o de 2004. *Gazeta Mercantil*. Brasília, 11 out. 2005.

⁵ No que tange às informações sobre portos, informamos que os dados divulgados são referentes ao somatório de todos os portos do estado. De modo que não é possível identificar a participação de cada porto ou terminal de forma isolada, mas somente seus valores consolidados.

mercado externo, como a CVRD, a Samarco, a CST e a Aracruz Celulose, que têm investido de forma maciça em suas plantas industriais com o objetivo de aumentar a produtividade e melhorar a qualidade da matéria exportada.

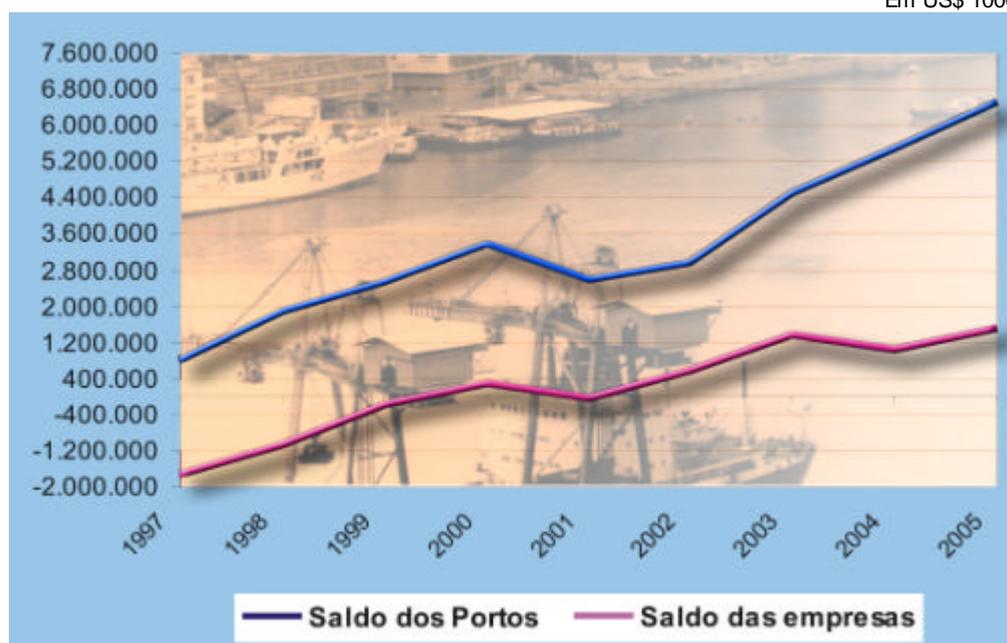
As empresas locais, juntamente com as empresas que, vindo de fora, estão se instalando e investindo no estado em diversos setores da economia, tais como indústria, agroindústria, energia (petróleo e gás), comércio/serviço e lazer, transporte, terminais portuários/aeroporto e armazenagem, entre outros, estão voltadas para o futuro.

Além disso, incentivos, como o Fundap, são a base das importações dos portos. Com tais incentivos o Espírito Santo proporciona aos importadores vantagens que outros estados não oferecem, e isso estimula o aprimoramento da logística de transporte e da prestação de serviços inerentes ao transporte e ao comércio exterior. Outro fator de extrema importância que vem se desenvolvendo no Espírito Santo nos últimos anos são as descobertas de petróleo no litoral capixaba. Esse novo momento proporcionará nova fase para a economia do estado, pois grandes empresas petrolíferas já estão se instalando no Espírito Santo e demandando serviços especializados e de alto valor agregado, além dos voltados para o turismo de negócios e lazer.

Por sua localização e intermodalidade, os portos capixabas recebem mercadorias de diversos estados da Federação, como Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e Bahia, e isso se dá através dos canais de integração tanto rodoviário e ferroviário como aéreo e marítimo. Devido a essa potencialidade logística, o estado vem recebendo investimentos nos principais setores econômicos, gerando impostos, emprego e renda para a população, estimulando, assim, o aperfeiçoamento ainda maior da infra-estrutura logística dos principais modais.

Gráfico 3 – Evolução dos saldos dos portos e das empresas do Espírito Santo

Em US\$ 1000



Fonte: MDIC/ Alice WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento.

O gráfico acima traz o saldo comercial dos portos e das empresas do estado. Neste momento é importante citar a diferença entre eles, pois os valores dos portos correspondem à soma da movimentação de todos os portos do estado, e o saldo das empresas corresponde ao que foi exportado exclusivamente pelas empresas localizadas no estado. Outro destaque são as importações. Apesar do alto valor importado pelo Espírito Santo, as mercadorias que aqui chegam são destinadas em quase sua totalidade a outros estados da Federação.

Tendo em vista que os valores e as quantidades referentes à importação nos conceitos dos documentos de portos e empresa tem apresentado pouca diferença na série histórica considerada, deve-se ao estímulo dos benefícios financeiros e logísticos que os portos do estado possuem e com já citado anteriormente, as mercadorias que aqui chegam, seguem para seus estados de destino. Elevando assim, a pauta de importação do ES igualando-se aos portos.

É importante destacar que os resultados dos portos são aproximadamente o dobro dos valores registrados pelas empresas, constatando que metade dos produtos que são exportados pelos portos do Espírito Santo são provenientes de outros estados da Federação.

Para maiores informações sobre o desempenho das empresas capixabas sugere-se a leitura do documento *Estatísticas de Comércio Exterior das Empresas*, pois nele encontram-se todas as informações referentes ao comércio exterior das empresas do Espírito Santo, com dados de vários anos, além dos principais segmentos exportadores e importadores capixabas.

2.2.2 Exportações dos portos por categorias de uso

Para maior clareza a respeito das mercadorias exportadas, buscou-se classificá-las por categorias de uso, por ser este um critério que garante maior precisão. Tal conceito é utilizado na Classificação de Comércio Exterior Segundo Uso ou Destino Econômico (Cuode), adotada pela Secretaria da Receita Federal do Ministério da Fazenda.

Esta classificação abrange as seguintes categorias:

- matérias-primas e produtos intermediários;
- bens de consumo não-duráveis;
- bens de capital;
- bens de consumo duráveis;
- combustíveis e lubrificantes.

A classificação por categorias de uso possibilita identificar a participação das mercadorias segundo seu valor agregado:

Em 2005, dentro desta classificação, destacam-se as matérias-primas e produtos intermediários (MP/PI) que representaram 97,9% das exportações dos portos capixabas nesse ano. Esta concentração demonstra uma especialização da pauta exportadora nos *commodities*.

Os principais produtos que compõem esta categoria são: minério de ferro aglomerado, com US\$ 2,535 milhões e participação de 22,8% no total das mercadorias exportadas pelos portos, alcançando este produto um crescimento de 35,4% em relação ao verificado no ano de 2004; a pasta química de madeira (celulose), US\$ 1,400 milhões, representando 12,6% do total das mercadorias exportadas pelos portos capixabas; o minério de ferro não-aglomerado, US\$ 1,392 milhões (12,5%), apresentando um incremento considerável em 2005, aumentando 47,6% os valores exportados em relação a 2004; ferro fundido bruto, atingindo, dentre as principais matérias, a quarta posição em valor, com US\$ 842,8 milhões e participação de 7,6% no total; os outros produtos semimanufaturados de ferro e aço, US\$ 819,8 milhões e 7,4% de participação; outros grãos de soja, US\$ 688,9 milhões (6,2%).

As MP/PI apresentaram no período estudado um crescimento de 30,1% de um ano para outro, atingindo um montante de US\$ 11,133 bilhões em 2005, contra US\$ 8,561 bilhões em 2004.

Outra categoria que apresentou crescimento de 2004 para 2005 foi a dos bens de consumo não-duráveis (BCND), que apresentaram um significativo aumento, cerca de 22,2%, passando suas exportações de US\$ 93,7 milhões para US\$ 114,5 milhões, e representou 1% do total exportado pelos portos do ES.

Os principais produtos desta categoria foram açúcar de cana, US\$ 65,3 milhões, representando 57,1% dos bens de consumo não-duráveis; seguido de café solúvel descafeinado, US\$ 20,5 milhões (17,9%); carne bovina desossada e congelada, US\$ 7,6 milhões (6,6%); e leite integral em pó, US\$ 5,4 milhões (4%), dentre outras de menor valor.

As operações especiais (OE) apresentaram crescimento de 28,5% em sua participação nas exportações em 2005, comparada a participação de 2004. Os principais produtos que figuram nessa categoria são combustíveis e lubrificantes para embarcações e aeronaves e outros produtos para consumo de bordo (alimentação, medicamentos, insumos e serviços internos de cada embarcação ou aeronave). Esta categoria representou 0,61% do total exportado pelos portos do Espírito Santo em 2005.

Para as exportações de bens de capital (BC) o ano de 2005 apresentou um comportamento atípico, pois houve um crescimento substancial de 663,5% no período, em relação a 2004. O valor contabilizado foi de 44,1 milhões, promovidos por produtos que anteriormente não faziam parte da pauta de exportação desta categoria. As principais mercadorias foram: embarcações para transporte de mercadorias e pessoas (US\$ 30,8 milhões, representando 69,7% do total desta categoria); partes de guindastes e aparelhos de carga/descarga (US\$ 4,5 milhões); aparelhos para esmagar, moer e separar (US\$ 3,9 milhões); grupos eletrogeradores p/ motor de explosão (US\$ 2,3 milhões); e outros produtos de menor valor.

Os bens de consumo duráveis (BCD) também estão entre as categorias de uso que apresentaram crescimento em seus valores exportados (de 72,6%), passando de US\$ 6,2 milhões em 2004 para US\$ 10,7 milhões em 2005. Os bens de consumo duráveis representaram 0,09% do total exportado pelos portos do estado, e seus

principais produtos foram: móveis para quarto de dormir, US\$ 3,69 milhões, representando 33,9% do total desta categoria; automóveis com motor de explosão entre 1.0 e 1.5, até 6 passageiros (US\$ 3,2 milhões); automóveis com motor de explosão entre 1.5 e 3.0, até 6 passageiros (US\$ 2,9 milhões); automóveis com motor diesel entre 1.5 e 2.5, até 6 passageiros (US\$ 395 mil); e outros móveis de madeira, US\$ 323 mil.

O destaque desta categoria de uso foi para os móveis de madeira (móveis para quarto de dormir), que vêm apresentando um melhor desempenho ao longo dos últimos anos. Isto é, de 2001 para 2002 o aumento nas vendas foi de 282%; de 2002 para 2003 o aumento foi de 109,5%, de 2003 para 2004, embora modesto, houve aumento de 21,2%. E neste último período de 2005 o crescimento desta categoria foi de 65,4%. Em valores reais os números são: de US\$ 299 mil em 2001 para US\$ 3,6 milhões em 2005.

O setor moveleiro capixaba vem crescendo e se consolidando a cada ano. Estes resultados apontam para as potencialidades do setor no estado, que se concentra na região Norte do Espírito Santo, especificamente no município de Linhares. No *ranking* Brasil, o município de Linhares é hoje o sexto maior aglomerado de indústrias de móveis do país.

Olhando para futuro, empresas e instituições governamentais têm investido em formação e capacitação profissional para os diversos segmentos da indústria moveleira.

Além da formação profissional, as empresas do setor estão investindo em ampliação e modernização de suas plantas industriais, com o objetivo de aumentar sua capacidade produtiva com ganhos através da produção em escala. Isso proporciona maior velocidade e redução nos custos de sua produção.

O aumento de escala permitirá a empresas operar com preços mais competitivos, tornando-se uma vantagem no mercado, considerando o alto grau de concorrência existente.

As empresas estão se especializando cada vez mais no desenvolvimento de produtos com alta qualidade e alto valor agregado, resultando na conquista de vários novos mercados, principalmente os países latino-americanos. Oferecer produtos diferenciados em feiras internacionais é uma saída para algumas empresas que produzem produtos de madeira maciça e em formatos curvilíneos e trabalhados em relevo.

Apesar destes resultados em suas exportações, o setor vem sofrendo com o impacto da desvalorização cambial, resultando em mudança de estratégia por parte de alguns empresários do setor, que estão reduzindo suas exportações, em função da baixa lucratividade do negócio⁶.

⁶ A tribuna, "Economia do Espírito Santo – Indústria Moveleira". Suplemento especial, 03/07/2006.

Os principais países de destino foram: Equador, EUA, Guatemala, Emirados Árabes, Espanha, México, Irlanda, Líbano, Porto Rico, Polônia, Reino Unido, Sudão, África do Sul, Peru, Gâmbia e Itália.

A última categoria a ser citada é a dos combustíveis e lubrificantes (CL), que apresentou queda de 34,5% em sua participação nas exportações em 2005, comparadas a 2004. Os principais produtos que compõem esta categoria são: coque de hulha, de linhita ou de turfa, carvão vegetal, hulha antrácita não aglomerada e óleos brutos de petróleo. O valor exportado reduziu de US\$ 990 mil em 2004 para US\$ 648 mil em 2005.

2.2.3 Produtos

As exportações dos principais produtos dos portos do estado, em 2005, apresentaram bons resultados, comparados aos do ano anterior, tendo crescido de forma significativa seus valores comercializados, como também sua quantidade embarcada. Apesar de todo o bom desempenho, existe forte concentração das exportações em *commodities*.

Todo esse resultado é muito favorável ao país; porém, é necessária mudança tecnológica mais rápida neste processo, para que haja também maior crescimento de produtos de alto valor agregado, já que o Brasil não é apenas um país exportador de *commodities* agrícolas e industriais.

Aproveitando essa dinâmica internacional, as grandes empresas vêm investindo na ampliação e na modernização de seus complexos industriais e logísticos, proporcionando, assim, maior produtividade e, acima de tudo, melhoria de qualidade de seus produtos, além de ser um diferencial competitivo no mercado internacional, como é o caso da CST, CVRD, Samarco, Aracruz Celulose e outras de menor magnitude.

Apesar da quase total participação de matérias-primas e produtos intermediários nas exportações dos portos, nos últimos anos verifica-se a evolução de produtos manufaturados de maior intensidade tecnológica na pauta exportadora.

Com base nisso, destacamos as exportações de BC, BCD e BCND, que ao longo dos anos vêm gradativamente aumentando seus valores exportados.

Os principais produtos exportados em 2005 foram: minério de ferro aglomerado, pasta química de madeira, minério de ferro não-aglomerado, ferro fundido bruto, semimanufaturados de ferro e aço e grãos de soja triturados.

Em primeiro lugar nas exportações dos portos do Espírito Santo ficou o minério de ferro aglomerado (US\$ 2.535 bilhões); sua participação foi de 22,3% do total das exportações do ano. Esse resultado se deve à retomada do crescimento econômico mundial, puxado pelos principais países compradores de minério de ferro e de produtos siderúrgicos, que utilizam esses insumos como base para sua indústria de transformação. A isso acrescenta-se a alta qualidade do minério brasileiro, além da baixa oferta do produto no mercado mundial.

Em 2005 este produto apresentou um crescimento de 71,6% no faturamento e aumento de 3,3% no volume comercializado em relação ao ano anterior. Dentre os principais mercados consumidores do produto destaca-se a China, maior comprador em 2005, com participação de 17,8% no total exportado de minério de ferro aglomerado pelos portos do estado. As exportações para a China em 2005 apresentaram crescimento de 54,3%, passando de US\$ 291,7 milhões em 2004 para US\$ 450,1 milhões em 2005. A China se consolida hoje como o maior comprador de *commodities* no mundo, assim como um dos maiores exportadores de produtos siderúrgicos mundiais.

Todos os principais países compradores apresentaram aumento em suas compras. São eles: Argentina (88,7%), Coréia do Sul (109,2%), Egito (62,3%), Japão (66,3%), Alemanha (33,6%), Itália (27%), Arábia Saudita (171%) e EUA (34,1%).

A pasta química de madeira (celulose) exportada pelos portos do Espírito Santo foi o segundo produto mais comercializado em termos de valores; as exportações de celulose atingiram US\$ 1.400 bilhão, o que representa uma participação de 12,3% no total dos portos do estado em 2005. Esse resultado foi superior ao alcançado em 2004 (US\$ 1.194 bilhão).

A Aracruz Celulose possui operações nos estados do Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, e é a maior produtora mundial de celulose branqueada de eucalipto. A Aracruz Celulose utiliza exclusivamente plantios de eucalipto para produzir celulose de fibra curta de alta qualidade, empregada na fabricação de ampla gama de produtos de consumo, incluindo papéis sanitários de primeira linha, papéis de imprimir e escrever de qualidade superior e papéis especiais de alto valor agregado. A Aracruz Celulose produz, ainda, em associação com outra empresa, a Weyerhaeuser, madeira serrada de alta qualidade, proveniente de plantios florestais renováveis. Produzida no estado da Bahia e comercializada sob a marca Lyptus, a madeira é destinada às indústrias de móveis e *design* de interiores, do Brasil e do exterior⁷.

Em 2005 a empresa fechou o ano com lucro líquido recorde de R\$ 1.167 milhão; maior, portanto, que o alcançado em 2004, que foi de R\$ 1.068 milhão, representando um aumento de 9% de um período para o outro, apesar da apreciação da taxa média de câmbio em 19%. Sua produção foi de 2,8 milhões de toneladas de celulose no ano e suas vendas atingiram 2,6 milhões de toneladas. Em 2004, a produção da Aracruz atingiu 2,50 milhões de toneladas e suas vendas foram de 2,45 milhões de toneladas de celulose – representando um aumento real de 12% na produção, incluindo a fábrica da Veracel, e 6% em suas vendas.

Segundo o relatório de resultados de 2005, divulgado pela Aracruz Celulose, o forte desempenho da economia mundial no terceiro trimestre de 2005 se manteve no quarto trimestre, proporcionando ao mercado de celulose um cenário positivo na demanda de celulose e papel até o final do ano.

Em relação ao mercado de papel, apesar do alto custo e do fechamento de indústrias de celulose durante o trimestre, a produção de papel de imprimir e

⁷ Aracruz resultados 2005. Aracruz Celulose [on-line], Rio de Janeiro, jan. 2006. Disponível: <http://www.aracruz.com.br/shared/ri/4q2005release_brgaap.pdf>. Acesso em: jan.2006.

escrever continuou no mesmo nível de 2004. Em base regional, a maior demanda veio da Europa, com aumento de 3,4%.

O mercado de celulose apresentou comportamento diferenciado para a fibra longa e a fibra curta durante o 4º trimestre, embora a demanda mundial, de forma geral, tenha permanecido positiva.

O maior reflexo desta distinção foi o maior preço obtido pela fibra curta em mercados como o europeu e o asiático⁸.

O mercado norte-americano apresentou crescimento no volume de vendas e fechou o ano com 35,1% do mercado de celulose. No mercado europeu, apesar dos impactos negativos da valorização do euro, a demanda de celulose está crescendo, e passou dos 41,4% para 43,3%.

Os principais países consumidores de celulose são: Países Baixos (27,8%), EUA (24,5%), China (10,1%), Japão (8,9%), Bélgica (7,4%) e Itália (7,1%), entre outros.

O minério de ferro não aglomerado participou em 12,2% das exportações dos portos do Espírito Santo, alcançando um valor de US\$ 1.392 bilhão. O aumento da participação deste produto em 2005 corresponde a 41,4% em relação ao ano anterior e também apresentou 4,3% de crescimento do volume. A China, seu maior comprador, aumentou em 34,2% seus pedidos; a Alemanha, 38%; o Japão, 48%; a França, 53,5%; a Bélgica, 30,9%; e o Bahrein, 38,7%.

As exportações de ferro fundido bruto, em 2005, apresentaram o significativo aumento de 42,9%. Em 2005, o setor siderúrgico apresentou um forte aumento em suas vendas, causado pela escassez do aço e seus insumos em escala mundial. Os EUA, grande consumidor de produtos siderúrgicos brasileiros, aumentou suas compras em 58,4%, atingindo US\$ 579 milhões, somente para este produto.

Os principais compradores do produto em 2005 em relação a 2004 foram: EUA (58,4%), Taiwan (10%), Países Baixos (270,4%), Japão (18,4%), Itália (1.062,8%) e Austrália (2.778%).

Outra mercadoria de grande valor exportado pelos portos foi a dos produtos semimanufaturados de ferro e aço, cujas exportações totalizaram US\$ 819,9 milhões em 2005. Comparado ao do ano de 2004 o valor das exportações em 2005 foi 9,1% maior.

Os principais mercados consumidores dos produtos semimanufaturados de ferro e aço foram: Coréia do Sul, representando 37,7% do total exportado, Estados Unidos (27,3%), Canadá (17,9%), Taiwan (7%), Tailândia (3,9%), México (3,3%), Alemanha (1,4%), entre outros de menor participação.

⁸ "Aracruz resultados 2005. Aracruz Celulose [on-line], Rio de Janeiro, jan. 2006. Disponível: . Acesso em: jan.2006."

2.2.4 Exportação dos portos por países de destino

Para que o Brasil se beneficie deste atual cenário global tem de se consolidar como nação-comerciante. Nas últimas décadas o cenário internacional passou por profundas transformações econômicas e culturais. Para acompanhar essas mudanças mundiais é necessário que se tenha sobre elas profundo conhecimento. Ressalte-se a esse respeito o relevante papel da diplomacia comercial, cujo trabalho não deve restringir-se ao âmbito governamental: é necessário que também a iniciativa privada tenha participação, exercendo a função de diplomacia empresarial.

As empresas nacionais precisam ganhar dimensão e passar a ter uma visão internacional do comércio exterior para a atração de investimentos e fechamento de novos contratos, não transferindo todas as responsabilidades neste campo às entidades governamentais.

Para isso, o setor produtivo brasileiro precisa trabalhar não somente para alcançar bons resultados, mas também aprimorar sua diplomacia empresarial e formar bons profissionais especializados, que saibam vender nossos produtos para o mundo⁹.

E com o aumento da corrente de comércio, que vem se verificando a cada ano, o mercado externo tem se mostrado bastante atrativo aos novos negócios, sendo estes beneficiados pelas novidades tecnológicas e pela velocidade nas comunicações e nas transações comerciais, pois são de extrema importância para diminuir as distâncias entre as empresas e aumentar o número de negócios realizados.

A ordem hoje é exportar, e o mercado externo enche os olhos de todos os setores e das classes empresariais, desde as grandes empresas, até as médias, pequenas e micros.

Outro ponto a se destacar é quanto à estratégia de certos países de utilizar suas vantagens competitivas para alcançar novos mercados e vender aquilo que se produz de melhor e com custo reduzido. Essa estratégia pode ser muito utilizada quando o país passa por períodos de recessão, pois a maior parte da produção passa a ser oferecida ao mercado externo.

O resultado desta soma de fatores tecnológicos aliados à difusão de uma cultura exportadora é o aumento e a diversificação dos mercados consumidores. O país pode vender seus produtos para vários continentes, como América do Norte, América do Sul, África, Ásia, Europa, etc. E esse resultado é possível de ser detectado no comércio internacional dos portos do Espírito Santo. Ali pode-se observar o aumento dos valores e da quantidade comercializada.

A partir da análise da exportação dos portos capixabas por países de destino, em 2005, observa-se que houve melhor desempenho nas vendas para os principais países compradores das mercadorias dos portos capixabas, além da redução da participação dos grandes compradores dos produtos brasileiros, demonstrando maior diversificação e ampliação dos mercados consumidores.

⁹ Diplomacia empresarial abre caminho para exportar mais. *Gazeta Mercantil*, São Paulo, 29 nov. 2005.

Em 2005 as vendas para os EUA cresceram 17,7% (em 2004 somaram US\$ 1.816 milhões; em 2005, US\$ 2.138 milhões), e sua participação no total exportado pelos portos foi de 18,8%.

Neste período de 2005 houve pequena redução no número de parceiros comerciais em relação a 2004; porém, o resultado final foi 30,4% maior.

A China sempre representa um novo mundo a ser descoberto. Pois a cada ano vem crescendo de forma intensa sua participação no mercado mundial, apesar dos acordos de restrições de vendas com as principais economias internacionais (EUA e Europa). A China permanece sendo um dos grandes compradores dos produtos brasileiros. Nos portos capixabas suas compras atingiram US\$ 1.224 milhões em 2005, valor 29,5% superior ao do ano anterior (US\$ 945,6 milhões).

No *ranking* dos países que mais compram dos portos do Espírito Santo, permaneceu em segundo lugar. Outro mercado tradicional para os portos capixabas é a Holanda (US\$ 950,8 milhões). Em seguida estão a Coreia do Sul (US\$ 717,2 milhões), a Itália (US\$ 550,6 milhões) e o Japão (US\$ 517 milhões), entre outros.

O resultado deste ano é bastante diferenciado do resultado dos anos anteriores, pois houve um crescimento significativo das vendas para mercados não tradicionais, de menor participação na pauta exportadora, além do aumento das vendas para os países asiáticos, significando a retomada das atividades econômicas destes países.

Os principais países aos quais se destinaram os maiores percentuais em valor das exportações em 2005 foram: Estados Unidos (18,8%), China (10,8%), Países Baixos (Holanda) (8,4%), Coreia do Sul (6,3%), Itália (4,8%), Japão (4,5%) e Alemanha (4,2%).

2.2.5 Blocos econômicos

Com a consolidação dos mercados mundiais e a organização das nações com o propósito de obter maior poder de negociação e melhores oportunidades, os países de uma mesma região geográfica se unem para formar os chamados blocos econômicos, podendo também ser classificados de conglomerados.

Os principais blocos econômicos que fazem comércio com os portos capixabas e para onde se destinaram as maiores exportações dos portos foram (em ordem decrescente de valor): Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico – OCDE – (US\$ 7.023 bilhões), Grupo dos 8 – G-8 – (US\$ 4.405 milhões), Ásia – exclusive Oriente Médio – (US\$ 3.551 milhões), Área de Livre Comércio das Américas – ALCA – (US\$ 3.484 milhões), União Européia – UE – (US\$ 3.093 milhões), Acordo de Livre Comércio da América do Norte – NAFTA – (US\$ 2.564 milhões), EUA – inclusive Porto Rico – (US\$ 2.143 milhões), Tigres Asiáticos (US\$ 1.169 milhões), entre outros.

Destaca-se que alguns países podem fazer parte de mais de um bloco. Por isso, a soma dos blocos será superior à soma de todos os países pertencentes a esses blocos.

2.3 Importação

2.3.1 Importações dos portos do Espírito Santo

As importações dos portos do Espírito Santo somaram, em 2005, US\$ 4,3 bilhões, apresentando um crescimento em relação ao ano de 2004 (US\$ 3,2 bilhões) de 51,2%. Devido a esse resultado de crescimento, 2005 foi um ano bastante favorável às importações pelos portos do estado, assim como também para as importações brasileiras.

Em 2005, o valor alcançado pelas importações brasileiras foi de US\$ 73.551 milhões, contra os US\$ 62.781 milhões de 2004, justificando o crescimento de 29,2% alcançado de um ano para o outro. Porém, destacamos a redução do volume total comercializado, isto é, em relação a 2004 houve uma queda de 8,9% no volume importado.

Ao longo dos últimos anos as grandes economias mundiais passaram por diversos problemas, que influenciaram suas compras externas; esses fatores, em consequência, influenciaram também suas vendas externas. Podem-se citar alguns fatos históricos, dentre eles, a recessão mundial ocorrida em 2003, que provocou a redução das compras externas por parte dos principais países consumidores que fazem a economia mundial se alavancar, tais como China, EUA, Japão, países europeus, que retardaram suas compras para os anos seguintes como estratégia de fugir da crise que se abatia na época. Assim, as empresas passaram a consumir seus insumos estocados ou simplesmente reduziram suas produções.

Ainda em 2003 se deu início à guerra do Iraque, impedindo que as grandes economias mundiais investissem em suas produções. Porém, essa realidade ficou para trás, e o resultado desse longo período de restrições comerciais foi o forte aumento das compras externas a partir do ano de 2004, se estendendo a 2005.

As importações pelos portos do estado têm grande importância para o desenvolvimento econômico do Espírito Santo, como também para a economia brasileira, devido a sua participação no total importado pelo Brasil; isto é, 6,63% de tudo o que é importado pelo país passa pelos portos capixabas, o que situa os portos do Espírito Santo na 6ª colocação nas importações efetuadas pelas unidades da Federação em termos de valores.

Com o auxílio do Fundo para o Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap) o Espírito Santo compete com os grandes estados importadores, devido ao incentivo proporcionado por esse fundo, que estimula empresas de outros estados a buscarem benefícios e a se instalarem no estado ou contratarem empresas que recebem incentivos desse fundo (as chamadas empresas fundapeanas) para efetuarem suas importações. Uma realidade a ser constatada é que a maior parte das importações efetuadas pelos portos capixabas não se destina às empresas capixabas. Mais de 90% do total importado tem como destino outros estados, como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, entre outros. Isso demonstra que os portos do Espírito Santo são praticamente um entreposto que recebe os produtos do exterior e os encaminha para seu destino final, ficando com uma pequena fatia desse montante.

Parte das importações que permanecem no estado torna-se insumos para a produção, ou tem participação na produção de mercadorias que irão ser exportadas depois de finalizadas ou de receberem algum valor agregado (*draw back*).

2.3.2 Transporte internacional de carga aérea

A cada ano que passa a movimentação no terminal de cargas como também no terminal de passageiros do aeroporto de Vitória tem aumentado de forma substancial. O comércio internacional via modal aéreo do aeroporto de Vitória vem crescendo de forma substancial no Espírito Santo. Iniciado em 2002, com importações de produtos de alto valor agregado, hoje o transporte de carga está se difundindo e ocupando seu espaço na logística do estado.

Iniciadas recentemente, as exportações pelo aeroporto têm tido uma boa aceitação por parte do empresariado capixaba, pois antes era necessário levar os produtos para outros estados, como Rio de Janeiro e Bahia (Salvador), para tomarem seus destinos. Hoje, a realidade é bem diferente; os produtores de frutas, especificamente de mamão, cada vez mais se utilizam deste modal para escoar suas produções.

O aeroporto de Vitória conta com três vôos semanais operados pela Varig Log, que chegam ao estado provenientes de Miami, Estados Unidos. Em seu retorno a aeronave leva as mercadorias até o centro de distribuição, em São Paulo, que posteriormente são enviadas aos países de destino. Além da Varig Log, a Lan Chile também opera com dois vôos semanais, através de parceria com o grupo Otto Andrade¹⁰.

A movimentação de cargas importadas pelo aeroporto apresentou um crescimento substancial em 2005. De 2004 a 2005 as importações pelo aeroporto foram 32,8% maiores, atingindo o montante de US\$ 526,4 mil em 2005. Já em 2004 chegaram à cifra de US\$ 467,2 mil, representando um crescimento de 69,4% de 2003 para 2004.

As principais importações do ES pelo aeroporto são equipamentos de tecnologia e de alto valor agregado, como equipamentos de informática, telecomunicações, cine e vídeo, partes e peças de maquinários, jóias, equipamentos médicos, medicamentos, dentre outros dos mais diversos tipos.

2.3.3 Novo aeroporto

A obra foi iniciada oficialmente em fevereiro de 2005 pelo presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva, que solicitou a entrega das obras do novo aeroporto de Vitória em 2007. As obras estão sendo realizadas por um consórcio de empresas em ritmo intenso. Segundo informações da Infraero, o terminal de passageiros deve estar pronto e coberto até dezembro de 2006. A terraplanagem, inclusive da pista, deve estar concluída até setembro deste ano e todo o novo complexo aeroportuário deve ser entregue até o final de 2007. A Infraero no início das obras enfrentou problemas com a liberação da verba por parte do Governo Federal; porém, está

¹⁰ Corredor de Exportação - Suplemento especial. *A Tribuna*, Vitória, 15 fev. 2005.

empenhada em cumprir de forma rigorosa o cronograma de trabalhos com a garantia de investimentos da ordem de R\$ 180 milhões em 2006 no projeto. A diretoria de Engenharia da Infraero já prevê, inclusive, a possibilidade do término dos trabalhos antes de dezembro de 2007.

As obras vão gerar quase 5 mil empregos diretos e indiretos, e o novo aeroporto, quando concluído, deverá gerar 16 mil empregos diretos e indiretos. O Governo Federal e a Infraero, em parceria com o Governo do Espírito Santo e a Prefeitura de Vitória, investem para que o estado tenha um aeroporto capaz de atender às demandas da região.

O atual aeroporto de Vitória está saturado. Tem capacidade para 560 mil passageiros ao ano e recebe 1,2 milhão de passageiros por ano. O novo complexo aeroportuário terá capacidade para atender a mais de 2,1 milhões de passageiros por ano, com todo o conforto. Hoje, o aeroporto não conta com nenhuma ponte de embarque nas aeronaves e, após ser concluído o terminal, contará com seis pontes de embarque, que permitirão o acesso direto do terminal às aeronaves.

O novo aeroporto de Vitória será construído ao lado do atual, com nova infraestrutura.

Com a construção da segunda pista, de 2.416 metros, o aeroporto terá capacidade para atender a produção industrial do Espírito Santo. E desviará o ruído das áreas de população.

O Governo do Espírito Santo será o responsável pelas obras da nova via de acesso ao aeroporto, que fará interferências na avenida Adalberto Simão Nader. Outro projeto para o qual o governo vem buscando viabilidade é a construção de um centro multifuncional de eventos, no sítio aeroportuário, anexo ao terminal de passageiros. O complexo faz parte das articulações do governo para transformar a região do entorno do aeroporto em um marco para o estado¹¹.

As características do novo aeroporto de Vitória são:

Terminal de passageiros: de 4.483 m² para 26.578 m²;

Pontes de Embarque: de zero para 06;

Balcões de check-in: 19;

Lojas: 94 ;

Cinemas: 03 salas;

Estacionamento de veículos: de 350 vagas/ 7.385 m² para 782 vagas/ 27.023 m² e 1.000 vagas/ 34.557 m²;

Pistas de táxi: 170.000 m²;

Capacidade de operação simultânea de oito aeronaves, pátio de aeronaves: de 34.660 m²/ 05 aeronaves para 51.000 m²/ 08 aeronaves;

Seção contra incêndio: 501 m²;

Torre de controle: 960 m²;

Capacidade para 2,1 milhões de passageiros/ ano;

Capacidade para 826 passageiros/ hora nos momentos de pico;

¹¹ EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA – INFRAERO. Disponível: <http://www.infraero.gov.br/impr_noti_prev.php?ni=2549&menuid=impr>. Acesso em: 22 fev. 2006.

Segunda pista de pouso/ decolagem com 2.416x 45 metros;
Prolongamento da pista atual de 1.750 para 2.050 metros.

A expansão do aeroporto de Vitória irá torná-lo ainda mais competitivo para cargas internacionais, com a utilização de seu grande potencial de intermodalidade: proximidade de portos, ferrovias e rodovias¹².

2.3.4 Importações dos portos por categorias de uso

O critério utilizado para classificação das importações é o mesmo empregado para as exportações dos portos: por categorias de uso. Tal procedimento possibilita trabalhar com dados que nos auxiliem nos estudos do desempenho das importações e nos permitam identificar o nível de agregação de valor dos produtos provenientes do exterior.

O crescimento das importações dos portos do Espírito Santo se deve principalmente à valorização do real frente ao dólar. Este teve uma trajetória de queda durante todo o ano de 2005. Tal crescimento se observa em todas as categorias de uso, conforme a tabela 1.

Tabela A - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo por categoria de uso - 2004/2005

Categorias	2004		2005	
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%
Matérias-primas e produtos intermediários	1.268.645	39,4	1.879.371	38,6
Bens de capital	840.602	26,1	1.209.959	24,8
Combustíveis e lubrificantes	639.615	19,8	1.049.349	21,5
Bens de consumo duráveis	289.384	9,0	470.927	9,7
Bens de consumo não duráveis	186.030	5,8	263.788	5,4
Total	3.224.275	100	4.873.395	100

Fonte: MDIC/ALICEWEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento.

Na análise das importações por categorias de uso registraram-se os seguintes índices de crescimento, aqui citados por ordem decrescente: matérias-primas e produtos intermediários – 48,1%, sendo a categoria de uso com maior participação nas importações dos portos do estado, participando com 38,6% do total importado; bens de capital – 43,9%, representando 24,8% do total importado; compras de combustíveis e lubrificantes – 64,1%, de 2004 para 2005, tendo uma participação no montante total de 21,5%.

¹² EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA – INFRAERO. Disponível: <http://www.infraero.com.br/obra_prev.php?menuid=inve&oi=33>. Acesso em: 22 fev. 2006.

As categorias de uso que apresentaram menor participação em 2005 foram os bens de consumo duráveis (9,7%) e os bens de consumo não-duráveis, com 5,4%. E seu crescimento foi, respectivamente: 62,7% e 41,8%.

Quando desagregamos as categorias de uso, conseguimos obter informações sobre as principais mercadorias dessas categorias e chegamos aos seguintes resultados:

Dentro da categoria matérias-primas e produtos intermediários, as principais mercadorias foram os cátodos de cobre refinado, cloreto de potássio, pneus para ônibus ou caminhões, malte não torrado, tecido de poliéster texturizado, fio texturizado de poliésteres, cabeça de impressão térmica/ jato de tinta (tabela 11.4).

Nos bens de capital, as mercadorias de maior valor importado em 2005 foram as locomotivas diesel-elétricas, *dumpers* para transporte de mercadorias, circuito impresso montado para telefonia, trilhos de aço linear, partes de caldeiras de vapor de água, terminais portáteis de telefonia celular, veículos para movimentação de cargas autopropulsores, dentre outras, conforme tabela 11.1.

Já na categoria de combustíveis e lubrificantes, as principais mercadorias importadas foram: outras hulhas em pó não aglomeradas, coques de hulha (de linhita ou turfa), hulhas antrácitas em pó não aglomeradas, outras preparações lubrificantes antiaderentes/antiferrugem, óleos minerais brancos (de vaselina/parafina), hulhas betuminas, não aglomerada, óleos lubrificantes com aditivos, etc.

Nos bens de consumo duráveis, a maior movimentação fica por conta dos automóveis com motor de explosão e dos automóveis com motor diesel; além desses, foram importados os aparelhos videofônicos de gravação/reprodução, lâmpadas com tubos descartáveis fluorescentes, motocicletas com motor, partes e peças para bicicletas e outros ciclos, entre outros, conforme tabela 11.2.

Nos bens de consumo não-duráveis, destaca-se a importação de vinho, mosto de uva, medicamentos contendo outros antibióticos, água-de-colônia, azeite de oliva refinado, creme de beleza, creme nutritivo e loção tônica, leite integral em pó, azeite de oliva virgem (tabela 11.3).

2.3.5 Importações dos portos por países fornecedores

Em 2005 houve, em relação a 2004, crescimento nos valores importados de 51,1% para as compras externas, além do aumento do número de países com os quais o estado realizou transações comerciais.

Dentre todos os países, o maior parceiro comercial dos portos do estado são os Estados Unidos. Em 2005 o valor comercializado foi de US\$ 939,1 milhões, e sua participação no total importado passou de 18,5% em 2004 para 19,3 em 2005. O país norte-americano apresentou um crescimento de 57,3% nas vendas para os portos capixabas em relação a 2004. Logo em seguida veio a China, com 15,9% das compras internas, apresentando um aumento substancial de 83,2% no valor importado, passando de US\$ 422,9 milhões para US\$ 774,6 milhões.

Outro destaque foi a Austrália, que aumentou suas vendas em 71,6% no seu total para os portos do Espírito Santo, somando US\$ 336,2 milhões.

Outros países tiveram participação nas importações dos portos, como é o caso do Japão, 6,9% (US\$ 334 milhões); Alemanha, 6,8% (US\$ 330,9 milhões); Chile, 4,3% (US\$ 207,6 milhões); Rússia, 3,3% (US\$ 159,2 milhões); Coreia do Sul, 3% (US\$ 147,7 milhões), Canadá, 3% (US\$ 147,3 milhões); e outros com menores valores.

Os destaques em relação aos países estão novamente para os EUA e China; os Estados Unidos aumentaram sua participação nas importações de 18,5% para 19,3%, passando de US\$ 597,2 milhões para US\$ 939,1 milhões.

A economia americana vem crescendo sistematicamente, conforme os últimos dados divulgados. O PIB americano, no terceiro trimestre de 2005, apresentou crescimento de 4,1%. Esta elevação indica uma expansão sólida da economia americana com uma conjuntura que aponta inflação sob controle, atividade industrial em crescimento e aumento dos gastos dos consumidores. A indústria americana vem registrando aumento do número de pedidos às fábricas, sobretudo as de bens duráveis, como é o caso do bom momento do setor automobilístico¹³.

A economia chinesa continua em processo de crescimento econômico. Segundo dados do governo chinês, os cálculos feitos apontam para um Produto Interno Bruto de US\$ 1,9 trilhão em 2004, isso representa um montante US\$ 285 bilhões a mais que o divulgado anteriormente.

Com isso a China salta uma posição no *ranking* das maiores potências mundiais, ultrapassando o Reino Unido.

Os números da China em 2005 foram muito bons, devendo o PIB crescer em torno de 9%. Assim, seu Produto Interno Bruto chegará perto de US\$ 2,16 trilhões, se forem confirmadas as previsões de 1,7% de crescimento. A revisão dos números pelo governo chinês foi motivada pela descoberta de que milhares de empresas não vinham computando seus números nos dados oficiais, o que subestimava a produção do país. Esta descoberta foi importante inclusive para o cenário político e econômico, pois traz mais transparência para a comunidade internacional sobre a economia chinesa e aumenta a confiança dos empresários estrangeiros em investimentos no país¹⁴.

Dentre os principais produtos importados pela China estão os coques de hulha de linhita ou de turfa (US\$ 54,3 milhões), aparelhos videofônicos de gravação/reprodução (US\$ 51,7 milhões), tecidos de filamentos de poliéster texturizado (US\$ 42,5 milhões), tecidos de filamentos de poliéster não texturizado (US\$ 27,2 milhões), circuito impresso montado para telefonia (US\$ 26 milhões), câmeras de vídeo (US\$ 19 milhões), hulha de linhita ou de turfa (US\$ 16,6 milhões).

¹³ MUDANÇA de ranking das principais potências. Suma Econômica, Rio de Janeiro, n° 333, p.31, jan. 2006.

¹⁴ MUDANÇA de ranking das principais potências. Suma Econômica, Rio de Janeiro, n° 333, p.30, jan. 2006.

2.3.6 Aspectos da logística capixaba

Porto de Vitória

Sendo uma antiga reivindicação dos exportadores e importadores do estado, as edificações destinadas a melhorar a logística de transporte marítimo do porto de Vitória já estão em fase avançada.

As obras de dragagem (remoção de lama e areia do fundo da baía), por exemplo, que se iniciaram em maio de 2005, já foram concluídas. Isso proporcionará ao porto maior eficiência e aumentará a capacidade de carregamento dos navios, que poderão sair do terminal totalmente carregados; hoje as embarcações maiores saem dos terminais parcialmente carregadas. Atualmente, somente embarcações com 10,5 metros de calado (medida do casco até a linha d'água) têm acesso ao porto. Após o término da dragagem, a profundidade será de 12,5 metros desde a entrada do porto até a bacia de evolução e dos berços.

Outra reivindicação dos empresários do setor é a remoção da rocha que se encontra na bacia de evolução, que impede a movimentação e a manobra de grandes embarcações no porto. Em julho de 2005 foi assinada na Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) a ordem de serviço para início das obras. A retirada da rocha será a frio, sem a utilização de explosivos, serão retirados 145 metros cúbicos de rocha, e todo o trabalho será realizado por perfuração pneumática. As pedras soltas serão removidas por meio de um guindaste.

No mesmo período foi assinada a ordem de serviço para o início das obras de melhoria do acesso ao cais de Capuaba, um trecho de 1.140 metros, que vai da Codesa até a ponte sobre o rio Aribiri. Após a conclusão das obras, o trecho contará com três pistas para cada sentido de tráfego, no lugar das duas existentes hoje, proporcionando maior segurança e velocidade para as operações de transporte das cargas destinadas ao porto de Capuaba e TVV¹⁵.

Aeroporto

A Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Portuária (Infraero) garantiu a liberação em forma de parcelas, cujo valor vai variar de acordo com o avanço das obras. Segundo a direção da Infraero, com o dinheiro garantido o cronograma, inicialmente previsto para três anos, será acelerado para que a maior parte das obras seja concluída em dois anos.

Pela programação financeira da Infraero, até o final de 2006 o repasse será de R\$ 280 milhões. Os cerca de R\$ 57 milhões restantes serão repassados no primeiro trimestre de 2007, que é a previsão de conclusão do projeto. No total, serão investidos R\$ 337,5 milhões no projeto de modernização e ampliação do aeroporto de Vitória¹⁶.

Essa é uma grande conquista para a economia capixaba, vindo como resposta a antigas reivindicações dos setores exportadores da fruticultura e do pescado

¹⁵ SILVA, Rachel. Pedra da baía será retirada. *A Gazeta*, 12 jul. 2005.

¹⁶ BRIDI, Rita. Governo libera R\$ 80 milhões para aeroporto. *A Gazeta*, 01 jul. 2005.

capixaba. Pois, após as obras de ampliação e modernização do aeroporto de Vitória e a construção do novo terminal de cargas, o Espírito Santo passará a receber todas as aeronaves de transporte de cargas do Brasil. Hoje a atual pista não comporta o pouso e a decolagem dessas aeronaves, impedindo que as frutas e o pescado sejam exportados diretamente por Vitória. O estado, que é o maior exportador brasileiro de mamão papaia e exportador tradicional de pescado fresco, é obrigado a transportar pelo modal rodoviário para outros aeroportos em outros estados, forçando o embarque em outros aeroportos, como Galeão, Campinas, Guarulhos, Viracopos e Salvador. Além disso, a falta de contêineres frigorificados é um dos gargalos para o crescimento das exportações do ES.

A exportação no modal aeroviário do Espírito Santo é muito tímida, devido aos produtos produzidos pelo estado para tal atividade. São produtos que, para o modal aéreo, não possuem alto valor agregado (frutas, especificamente mamão, e pescado).

A carga que viaja de avião é a que consegue pagar o frete mais caro. Por isso o transporte de avião é muito visado, necessitando, pois, de mais segurança quanto ao valor do produto agregado. O modal aeroviário também é visado, devido ao curto espaço de tempo na entrega do produto.

Para que se viabilize o transporte aéreo, é preciso trabalhar com essas vertentes, e, para atender a essas características, naturalmente há um custo mais elevado para o transporte.

Não é toda carga que viaja de avião, mas alguns produtores tentam fazer do avião seu meio de transporte. É o caso dos produtores de mamão. Devido à rapidez de maturação da fruta, o modal aeroviário é visado, mas há muita dificuldade de transporte com relação a esse modal, pois o mamão tem peso elevado e valor agregado final baixo.

No modal aeroviário há necessidade de separar o fluxo de importação e o fluxo de exportação, pois o comércio exterior trabalha com essas duas vertentes, que se juntam para se chegar ao melhor custo-benefício. Quando uma aeronave especificamente cargueira se propõe a fazer um traslado para movimentar cargas, haverá condições mais favoráveis e preços melhores se ela conseguir completar a carga do avião tanto para a ida como para a volta.

No Espírito Santo, os benefícios do Fundap criaram um cenário propício para a competição de preços, favorecendo o estado nas importações. Para o transporte aéreo, as operações com o Fundap se iniciaram em 1999, quando uma aeronave específica cargueira passou a ter frequência semanal no aeroporto de Vitória. A partir de 1999, o movimento de cargas obteve crescimento, oscilando entre 18% e 20% ao ano. O que foi iniciado com apenas um vôo semanal passou em média para cinco vôos semanais, sendo dois com aeronaves maiores e três com aeronaves menores.

Os tipos de mercadorias importadas pelo aeroporto de Vitória são, normalmente, de alto valor agregado, acima de US\$10 o quilo.

Dentre os principais produtos transportados pelo terminal de cargas do aeroporto de Vitória estão aparelhos de telefonia celular e equipamentos eletrônicos ligados ao ramo da informática.

Atualmente o aeroporto opera com baixa eficiência, por falta de infra-estrutura, comprometendo a capacidade de crescimento do comércio internacional deste modal no estado. Porém, com a modernização do aeroporto e expansão das pistas, o estado vai oferecer ao mercado internacional uma via para atender aos aviões da Europa. Assim, as aeronaves poderão fazer escalas na vinda ou na ida, e isso vai facilitar tanto a exportação quanto a importação, porque temos entre 200 e 250 toneladas de cargas que vêm da Europa tendo Vitória como destino final.

EFVM

Pelo menos 70 trens percorrem todos os dias os trilhos da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM). Localizada na região Sudeste, ela faz conexão com a Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), também de propriedade da Companhia Vale do Rio Doce. É estratégica na consolidação do Corredor de Transportes Centroleste, integrado principalmente pelos estados de Minas Gerais, Goiás, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins Bahia e Sergipe e pelo Distrito Federal.

Com cerca de 900 quilômetros de extensão, a Vitória a Minas representa apenas 3,1% da malha ferroviária nacional, mas transporta atualmente cerca de 40% de toda a carga ferroviária brasileira, o que corresponde a mais de 125 milhões de toneladas por ano; 80% dessas cargas são de minério de ferro; os outros 20%, referem-se a mais de 60 diferentes tipos de produtos, tais como aço, carvão, calcário, granito, contêineres, ferro gusa, produtos agrícolas, madeira, celulose, veículos e cargas diversas. Segundo a CVRD a ferrovia tem cerca de 300 clientes¹⁷.

Transporte por barcaças

A Aracruz Celulose inaugurou a expansão de seu sistema de transporte marítimo de madeira (eucalipto) por barcaças. O evento, que vai se realizar no terminal de barcaças "Erling Sven Lorentzen", no Portocel, em Barra do Riacho, marca o início da operação de transporte de madeira com produtividade máxima, envolvendo quatro barcaças e dois empurradores desenvolvidos pela empresa de navegação Norsul.

O sistema de transporte marítimo da Aracruz, pioneiro no Brasil, entrou em operação em maio de 2003. Antes composto por três barcaças e um empurrador, o sistema foi responsável, em 2004, por 13,5% do total da madeira consumida na fábrica de Barra do Riacho. Em abril de 2005 a frota foi incrementada com o empurrador Norsul Arolhos e a barcaça Norsul 5.

De abril até agora, contudo, os equipamentos, que já estavam operando desde 2003, passaram por algumas adaptações com o objetivo de ampliar em 5% a

¹⁷ Perfil do complexo portuário no Espírito Santo. *Gazeta Mercantil*. 15 Jun. 2005.

capacidade de transporte e aumentar a manobrabilidade do empurrador. A partir de agora toda a frota estará em operação, alcançando a capacidade máxima do sistema, que é de 3,4 milhões de metros cúbicos/ano, devendo responder por 42% do total de madeira consumida na fábrica de Barra do Riacho.

Com a totalidade da frota em operação, o tempo de carregamento no terminal "Luciano Villas Boas Machado", em Caravelas (BA), e o tempo de descarga no terminal "Erling Sven Lorentzen", em Barra do Riacho (ES), foi reduzido de 24 para 12 horas, duplicando o volume de carga transportado.

Cada barcaça tem capacidade para transportar cerca de 5 mil metros cúbicos de madeira, o que equivale à carga de 100 carretas. Significa que, além de otimizar os custos de transporte, o sistema como um todo irá proporcionar uma redução de 200 viagens/dia de carretas de madeira pela BR 101, reduzindo o tráfego na rodovia e as emissões de gases provenientes da queima de diesel.

A Aracruz foi a primeira empresa brasileira a implantar a cabotagem marítima (ligando porto a porto num mesmo país) para o transporte de madeira, por meio de barcaças e empurradores construídos especialmente para este fim. O investimento total neste modal foi da ordem de US\$ 51 milhões, um projeto executado em parceria com a companhia de navegação Norsul, responsável pelo desenvolvimento das embarcações¹⁸.

Especialização dos Terminais Portuários

A capacidade de movimentação de cargas nos portos capixabas está crescendo sistematicamente em praticamente todos os portos do estado. No tocante à movimentação de contêineres, no Espírito Santo essa capacidade está crescendo acima da média nacional. Enquanto no estado o incremento é de 25,9%, na média do país o desempenho é de 13,3%, segundo o levantamento feito pela Associação Brasileira de Terminais de Contêineres (Abratec), que computou a movimentação dos principais terminais portuários do país no primeiro semestre de 2005.

O Terminal de Vila Velha (TVV), gerenciado pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), foi criado em maio de 1998, porém suas atividades foram iniciadas em setembro de 1998. Ligado à Estrada de Ferro Vitória a Minas por um versátil terminal ferroviário, conta com fácil acesso às rodovias BR-262 (para Belo Horizonte - MG) e BR-101 (para o Rio de Janeiro ou Bahia). Seu pátio interno tem capacidade para 2 mil contêineres e seu armazém coberto possui área de 8 mil metros quadrados. Existem, próximo ao terminal, instalações para prestação de serviços complementares, como: armazenagem, movimentação e distribuição de contêineres.

O TVV é o principal terminal movimentador de carga containerizada no estado. De acordo com o levantamento da Abratec, a movimentação do TVV no primeiro semestre de 2004 totalizou 76.718 contêineres, contra 96.607 no mesmo período de 2005.

¹⁸ Aracruz duplica capacidade de transporte por barcaça. *Gazeta on-line*. Disponível: <http://gazetaonline.globo.com/dv/minutoaminuto_materia.php?cd_matia=69275&cd_site=0>. Acesso em: 28 jul. 2005.

As principais cargas containerizadas movimentadas no TVV, nas exportações, são café, chapa de granito beneficiada, papel celulose (produção da unidade de Mucuri, antiga Bahia Sul), produtos siderúrgicos e produtos químicos (produção da Degussa).

Nas importações destacam-se pneus, automóveis e peças para automóveis, cosméticos, azeite de oliva, vinho, tecidos e componentes eletrônicos. As importações são feitas basicamente por empresas fundapeanas, que nacionalizam as cargas no estado e depois as enviam para outros centros consumidores do país.

Este crescimento da movimentação de contêineres é resultado do fluxo do comércio exterior e também dos investimentos feitos nos terminais especializados. Em 2004 foram movimentados 3,5 milhões de contêineres no país, e a projeção para 2005 é de 5 milhões de contêineres, um crescimento da ordem de 14%. Segundo a CVRD, a meta de movimentação de cargas até o ano 2010 é de 2,5 milhões de toneladas por ano.

Além do incremento das operações de importação e exportação, por conta do aquecimento da economia mundial, há ainda crescimento da adesão pela navegação de cabotagem, em substituição ao transporte rodoviário.

De acordo com o cenário projetado pela Abratec, que acompanha a movimentação de cargas nos 14 maiores terminais especializados em contêineres do país, a movimentação em 2010 deverá alcançar 7 milhões de contêineres.

No primeiro semestre de 2005 foram movimentados 3,181 milhões de contêineres nos terminais especializados brasileiros.

Um dado histórico mostra que no período entre 1995 e 2004 os terminais especializados receberam investimento de US\$ 500 milhões, que foram aplicados na compra de equipamentos, obras físicas e especialização de mão-de-obra, enquanto somente este ano os investimentos em infra-estrutura e equipamentos já somaram US\$ 82 milhões.

Os armadores estão priorizando a utilização de contêineres para o transporte de cargas, devido à redução nos custos para os importadores e exportadores, estimulando a utilização de contêineres. Há cerca de cinco anos os terminais conseguiam embarcar oito contêineres por hora. A performance melhorou e hoje eles conseguem embarcar 45 contêineres por hora.

Além dos investimentos privados, o poder público destinou mais recursos para melhorar a infra-estrutura portuária, envolvendo o acesso terrestre, com melhoria das estradas, e o acesso aquaviário, com as obras de dragagem dos canais, conforme foi informado anteriormente¹⁹.

Além disso, o setor portuário do Espírito Santo inicia um novo processo de modernização de seus portos. Inicia-se um novo ano com outras importantes

¹⁹ Cargas em contêineres crescem no ES acima da média nacional. *A Gazeta*. 01 out. 2005.

notícias. A principal delas é a garantia de instalação do Porto de Barra do Riacho, em Aracruz, depois de anos de discussão e elaboração de projetos.

Será iniciado já em janeiro de 2006 o processo de licitação para o módulo I, destinado à movimentação de contêineres e carga geral. Na segunda quinzena de fevereiro de 2006 deverá ser licitado o módulo IV, destinado à implantação de estaleiros. O grupo Mauá-Jurong, do Rio de Janeiro, já oficializou interesse em um projeto para construção e reparos de navios no local.

A essas generosas notícias deve ser acrescentada a decisão da Petrobrás de adotar o porto de Ubu, em Anchieta, como base principal para as operações de suporte às plataformas de exploração petrolífera no Litoral Sul capixaba, e da Aracruz Celulose de ampliar o Portocel para duplicar as exportações de celulose pelo Espírito Santo.

Há mais de 30 anos, quando foram lançadas as bases dos grandes projetos industriais que alavancaram o desenvolvimento econômico do Estado – antes uma economia eminentemente agrícola –, previa-se também a necessidade de investimentos no setor portuário e na logística de transportes, interligando as malhas ferroviária, rodoviária e aeroviária aos portos.

Somente agora, no entanto, os investimentos se concretizam de forma simultânea em diferentes modais de transportes. O aeroporto de Vitória está sendo ampliado, o projeto da Ferrovia Litorânea Sul sairá do papel a partir de março de 2006, e os investimentos portuários emitem claros sinais de que ninguém conseguirá competir com o Espírito Santo como o estado brasileiro de melhor e mais completa logística para o comércio exterior, e já temos sido um fator decisivo para o ótimo desempenho da balança comercial do país.

Neste início de 2006, ao definir como prioridade em Barra do Riacho o terminal que irá movimentar contêineres, a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) demonstra estar perfeitamente sintonizada com o momento certo para consolidar nossa vocação portuária.

De imediato, o novo terminal irá desafogar a movimentação desse tipo de carga hoje concentrada no Terminal de Vila Velha (TVV), no cais de Capuaba, que ainda tem limitações para receber navios de maior porte. Mas no futuro, quando Barra do Riacho se consolidar como um dos mais importantes portos de nosso complexo, não há dúvida, o crescimento anual da movimentação de cargas em nossos portos ficará muito acima dos valores já registrados em 2005, o que representa um dos números mais expressivos do país²⁰.

Tudo isso é resultado de um trabalho que vem sendo desenvolvido ao longo dos anos, iniciado em 2004, visando sempre captar novos clientes e novas cargas, apesar de todas as limitações do porto de Vitória.

²⁰ A vocação portuária. *A Gazeta*. 30 dez. 2005.

3. DADOS ESTATÍSTICOS – ESPÍRITO SANTO

3.1 Dados gerais portos - Espírito Santo

Tabela 1 - Evolução da balança comercial do Estado do Espírito Santo – 2003-2005

Especificações	2003		2004		2005	
	1000 US\$ (FOB)	(t)	1000 US\$ (FOB)	(t)	1000 US\$ (FOB)	(t)
Exportações dos portos do ES	7.075.249	102.205.076	8.722.138	112.682.013	11.327.848	117.593.074
Importações dos portos do ES	2.572.757	13.891.463	3.224.275	13.569.425	4.346.986	13.776.444
Saldo	4.502.492	88.313.613	5.497.863	99.112.588	6.980.862	103.816.631

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 2 – Evolução das exportações e importações dos portos do Estado do Espírito Santo – 1997-2005

Anos	Exportações		Importações	
	1000 US\$ (FOB)	Variação sobre o ano anterior (%)	1000 US\$ (FOB)	Variação sobre o ano anterior (%)
1997	5.402.122	(-)	4.608.123	(-)
1998	5.735.205	6,17	3.833.137	-16,82
1999	5.149.016	-10,22	2.611.040	-31,88
2000	5.924.112	15,05	2.519.231	-3,52
2001	5.316.467	-10,26	2.749.065	9,12
2002	5.778.627	8,69	2.812.896	2,32
2003	7.075.249	22,44	2.572.757	-8,54
2004	8.722.138	23,28	3.224.275	25,32
2005	11.373.183	30,39	4.873.395	51,15

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 3 – Participação dos portos do Estado do Espírito Santo no comércio exterior brasileiro – 2003/2005

Item	2003	2004	2005
% quantidade exportada pelo país	31,82	29,41	29,63
% quantidade importada pelo país	14,91	13,19	14,73
% do valor exportado pelo país	9,54	9,04	9,61
% do valor Importado pelo país	4,76	4,41	6,63
Posição no Ranking (valor)			
Exportações	2°	2°	2°
Importações	6°	6°	4°
Participação na movimentação de carga do país (export+import) (valor)	3,71	3,45	8,47
Participação na movimentação de carga do país (export+import) (quantidade)	21,32	20,40	26,79

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

3.2 Exportação portos - Espírito Santo

Tabela 4 – Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo categoria de uso – 2004/2005

Categorias	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
Materias-Primas E Produtos Intermediarios	8.561.346	98,2	112.195.671	99,6	11.133.649	97,9	117.075.732	99,5	30,1
Bens De Consumo Nao Duraveis	93.743	1,1	223.143	0,2	114.537	1,0	282.911	0,2	22,2
Operacoes Especiais	54.077	0,6	252.219	0,2	69.466	0,6	225.331	0,2	28,5
Bens De Capital	5.787	0,1	1.423	0,0	44.188	0,4	24.305	0,0	663,5
Bens De Consumo Duraveis	6.195	0,1	4.616	0,0	10.695	0,1	4.219	0,0	72,6
Combustiveis E Lubrificantes	990	0,0	4.941	0,0	648	0,0	3.653	0,0	-34,5
Total	8.722.138	100	112.682.013	100	11.373.183	100	117.616.151	100	30,4

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 4.1 – Exportações de bens de capital dos portos do Estado do Espírito Santo – 2004/2005

Mercadorias	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
89019000 - Outs.Embarcacoes P/Transp.Mercadorias Ou Pessoas/Mercad				0,0	30.800	69,7	21.926	90,2
84314910 - Partes De Guindastes,Outs.Maqs.Apars.De Carga/Descarga				0,0	4.562	10,3	1.492	6,1
84798290 - Outs.Maqs.E Apars.P/Amassar,Esmagar,Moer,Separar,Etc.				0,0	3.973	9	175	0,7
85022019 - Outros Grupos Eletrog.P/Motor Explosao,Corr.Altern.				0,0	2.348	5,3	103	0,4
87043190 - Outros Veiculos Automoveis C/Motor Explosao,Carga<=5t				0,0	974	2,2	206	0,8
87042190 - Outros Veiculos Automoveis C/Motor Diesel,P/Carga<=5t				0,0	488	1,1	81	0,3
84798210 - Outros Misturadores	2	0	1	0,1	261	0,6	22	0,1
84542090 - Cadinhos Ou Colheres De Fundicao	602	10,4	485	34,1	210	0,5	154	0,6
85044029 - Outros Retificadores (Conv.Eletr.)				0,0	166	0,4	13	0,1
90281090 - Outros Contadores De Gases				0,0	97	0,2	3	0,0
68042290 - Outros Mos De Outros Abrasivos Aglomer/Ceramica	11	0,2	16	1,1	55	0,1	64	0,3
84716052 - Teclados P/Maquinas Automat.Proc.Dados				0,0	45	0,1	15	0,1
84641000 - Maqs.Ferram.P/Serrar Pedra,Prods.Ceramicos,Concreto,Etc	5	0,1	1	0,1	42	0,1	9	0,0
73251000 - Outras Obras Moldadas De Ferro Fundido,Nao Maleavel	6	0,1	2	0,1	20	0	9	0,0
82082000 - Facas/Laminas Cort.De Metais Comuns,P/Trab.Madeira				0,0	19	0	4	0,0
84649090 - Outras Maquinas Ferram.P/Trab.Pedra,Prods.Ceramicos,Etc	4	0,1	2	0,1	14	0	6	0,0
84669100 - Partes E Acess.De Maqs.Ferram.P/Trab.Pedra,Concreto,Etc	4	0,1	0	0,0	11	0	8	0,0
90328929 - Outros Controladores Eletron.Automat.P/Veic.Automoveis				0,0	10	0	0	0,0
84311010 - Partes De Talhas,Cadernais,Moitoes Manuais,Guinchos,Etc				0,0	8	0	2	0,0
Subtotal	634	11,0	507	35,6	44.103	99,6	24.292	99,9
Outras	5.153	89,0	916	64,4	85	0,4	13	0,1
Total	5.787	100	1.423	100	44.188	100	24.305	100

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 4.2 – Exportações de bens de consumo duráveis dos portos do Estado do Espírito Santo – 2004/2005

Mercadorias	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
94035000 - Moveis De Madeira P/Quartos De Dormir	2.901	46,8	2.498	54,1	3.628	33,9	2.761	65,4
87032210 - Automoveis C/Motor Explosao,1000<Cm3<=1500,Ate 6 Passag				0,0	3.194	29,9	635	15,1
87032310 - Automoveis C/Motor Explosao,1500<Cm3<=3000,Ate 6 Passag				0,0	2.966	27,7	497	11,8
87033210 - Automoveis C/Motor Diesel,1500<Cm3<=2500,Ate 6 Passag.				0,0	395	3,7	51	1,2
94036000 - Outros Moveis De Madeira	722	11,7	461	10,0	323	3	232	5,5
39251000 - Reservatorios,Cisternas,Cubas,Etc.De Plasticos,Cap>300l	2	0	1	0,0	60	0,6	15	0,4
73259910 - Outras Obras Moldadas,De Aco	2	0	1	0,0	31	0,3	2	0,0
94034000 - Moveis De Madeira P/Cozinhas	56	0,9	59	1,3	17	0,2	3	0,1
39239000 - Outs.Artigos De Transporte Ou De Embalagem,De Plasticos	2	0	0	0,0	16	0,1	1	0,0
94032000 - Outros Moveis De Metal				0,0	14	0,1	4	0,1
69120000 - Loucas/Outs.Artigos,Usado Domestico,Etc.De Outs.Ceramicas	14	0,2	15	0,3	13	0,1	4	0,1
94039090 - Partes P/Moveis,De Outras Mateias	2	0	4	0,1	7	0,1	1	0,0
94042100 - Colchoes De Borracha/Plasticos Alveolares,Mesmo Rocab.				0,0	5	0	1	0,0
70139900 - Outros Objetos De Vidro,P/Toucadador,Escritorio,Etc.	7	0,1	1	0,0	5	0	1	0,0
39222000 - Assentos E Tampas De Sanitarios,De Plasticos	0	0	1	0,0	4	0	2	0,0
94039010 - Partes P/Moveis,De Madeira	3	0,1	6	0,1	4	0	4	0,1
69139000 - Estatuetas/Outs.Objetos Ornament.De Ceram.Exc.Porcelana				0,0	3	0	1	0,0
39269090 - Outras Obras De Plasticos	6	0,1	5	0,1	3	0	0	0,0
94018000 - Outros Assentos				0,0	1	0	0	0,0
69111090 - Outros Artigos P/Servico De Mesa/Cozinha,De Porcelana				0,0	1	0	0	0,0
Subtotal	3.717	59,9	3.052	66,1	10.690	99,7	4.215	99,9
Outras	2.478	40,1	1.564	33,9	5	0,3	4	0,1
Total	6.195	100	4.616	100	10.695	100	4.219	100

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 4.3 – Exportações de bens de consumo não duráveis dos portos do Estado do Espírito Santo – 2004-2005

Mercadorias	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
17019900 - Outs.Acucars De Cana,Beterraba,Sacarose Quim.Pura,Sol.	39.086	41,7	202.100	90,6	65.344	57,1	261.000	92,3
21011110 - Cafe Soluvel,Mesmo Descafeinado	13.929	14,9	4.994	2,2	20.486	17,9	5.977	2,1
02023000 - Carnes Desossadas De Bovino,Congeladas	7.037	7,5	3.935	1,8	7.610	6,6	4.564	1,6
04022110 - Leite Integral,Em Po,Materia Gorda>1.5%,Concentr.N/Adoc	938	1	512	0,2	5.455	4,8	2.680	0,9
19019090 - Outras Preparacoes Aliment.De Farinhas,Etc.Cacau<40%	0	0	0	0,0	4.615	4	4.000	1,4
18069000 - Outros Choclates E Preparacoes Alimenticias Cont.Cacau	1.906	2	779	0,3	2.527	2,2	928	0,3
04022910 - Leite Integral,Em Po,Etc.Materia Gorda>1.5%,Adocicado	3	0	1	0,0	2.065	1,8	1.210	0,4
08023200 - Nozes Frescas Ou Secas,Sem Casca	2.275	2,4	249	0,1	1.803	1,6	170	0,1

Continua

Tabela 4.3 – Exportações de bens de consumo não duráveis dos portos do Estado do Espírito Santo – 2004-2005

Mercadorias	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
18062000 - Outs.Prepara. Aliment.C/Cacau, Em Blocos, Barras, P>2kg, Etc	4.368	4,7	3.208	1,4	539	0,5	354	0,1
18063210 - Chocolate Nao Recheado, Em Tabletes, Barras E Paus	524	0,6	209	0,1	473	0,4	177	0,1
04022120 - Leite Parc.Desnat.Em Po, Mat.Gorda>1.5%, Concentr.N/Adoc.	0	0	0	0,0	433	0,4	225	0,1
17049010 - Chocolate Branco, Sem Cacau	414	0,4	171	0,1	348	0,3	122	0,0
04022920 - Leite Parcialm.Desnatado, Em Po, Materia Gorda>1.5%, Adoc.	0	0	0	0,0	343	0,3	206	0,1
09012100 - Cafe Torrado, Nao Descafeinado	4	0	2	0,0	246	0,2	83	0,0
02013000 - Carnes Desossadas De Bovino, Frescas Ou Refrigeradas	318	0,3	107	0,0	212	0,2	61	0,0
03037952 - Tilapias, Peixes Congelados, Exc.Files, Outros Carnes, Etc	0	0	0	0,0	197	0,2	116	0,0
22083020 - Uisques, Embalagens De Capacidade<=2 Litros	0	0	0	0,0	184	0,2	52	0,0
64029900 - Outros Calçados De Borracha Ou Plastico	161	0,2	29	0,0	138	0,1	15	0,0
09042000 - Pimentoes E Pimentas "Capsicum" / "Pimenta", Secos, Po, Etc.	0	0	0	0,0	132	0,1	15	0,0
Subtotal	71.388	76,2	216.650	97,1	113.582	99,3	282.293	99,8
Outras	22.355	23,8	6.493	2,91	955	0,7	618	0,2
Total	93.743	100	223.143	100	114.537	100	282.911	100

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 4.4 – Exportações de matéria-prima e produtos intermediários dos portos do Estado do Espírito Santo – 2004/2005

Mercadorias	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
26011200 - Minerios De Ferro Aglomerados E Seus Concentrados	1.477.082	17,3	40.178.001	35,8	2.535.269	22,8	41.487.807	35,4
47032900 - Pasta Quim.Madeira De N/Conif.A Soda/Sulfato, Semi/Branq	1.194.120	13,9	3.376.764	3,0	1.400.039	12,6	3.885.477	3,3
26011100 - Minerios De Ferro Nao Aglomerados E Seus Concentrados	984.688	11,5	53.456.298	47,6	1.392.191	12,5	55.739.113	47,6
72011000 - Ferro Fundido Bruto Nao Ligado, C/Peso<=0.5% De Fosforo	589.702	6,9	3.049.030	2,7	842.802	7,6	3.261.926	2,8
72071200 - Outros Prods.Semimanuf.Ferro/Aco, C<0.25%, Sec.Transv.Ret	751.418	8,8	2.537.228	2,3	819.872	7,4	2.132.413	1,8
12010090 - Outros Graos De Soja, Mesmo Triturados	615.301	7,2	2.203.264	2,0	688.918	6,2	2.845.141	2,4
68029390 - Outros Granitos Trabalhados De Outro Modo E Suas Obras	28.307	0,3	71.440	0,1	330.344	3	476.254	0,4
72249000 - Produtos Semimanufaturados, De Outras Ligas De Acos	183.798	2,1	557.920	0,5	321.044	2,9	680.641	0,6
72071110 - Billets De Ferro/Aco, C<0.25%, Sec.Transv.Quad/Ret.L<2e	290.222	3,4	834.576	0,7	291.247	2,6	777.972	0,7
23040090 - Bagacos E Outs.Residuos Solidos, Da Extr.Do Oleo De Soja	363.364	4,2	1.630.803	1,5	277.260	2,5	1.465.336	1,3
09011110 - Cafe Nao Torrado, Nao Descafeinado, Em Grao	243.094	2,8	218.350	0,2	271.716	2,4	195.491	0,2
72139110 - Fio-Maquina De Ferro/Aco, Sec.Circ.D<14mm, Carbono>=0.6%	131.496	1,5	327.693	0,3	236.231	2,1	399.369	0,3

Continua

Tabela 4.4 – Exportações de matéria-prima e produtos intermediários dos portos do Estado do Espírito Santo – 2004/2005

Conclusão

Mercadorias	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
72072000 - Prods.Semimanufat.De Ferro/Aco,N/Ligados,Carbono>=0.25%	180.664	2,1	526.087	0,5	220.715	2	583.388	0,5
72083990 - Outros Lamin.Ferro/Aco,L>=6dm,Quente,Rolos,E<3mm	117.479	1,4	286.204	0,3	142.546	1,3	298.257	0,3
25161200 - Granito Cortado Em Blocos Ou Placas	66.707	0,8	446.457	0,4	128.620	1,2	826.277	0,7
72139190 - Outs.Fio-Maquinas De Ferro/Aco,N/Ligado,Sec.Circ.D<14mm	37.437	0,4	88.323	0,1	90.096	0,8	218.135	0,2
72091700 - Lamin.Ferro/Aco,A Frio,L>=6dm,Em Rolos,0.5mm<=E<=1mm	54.142	0,6	102.442	0,1	78.076	0,7	141.853	0,1
72193400 - Lamin.Acos Inox.A Frio,L>=600mm,0.5mm<=E<=1mm	74.395	0,9	38.203	0,0	71.171	0,6	36.147	0,0
72142000 - Barras De Ferro/Aco,Lamin.Quente,Dentadas,Etc.	57.747	0,7	182.721	0,2	65.331	0,6	182.056	0,2
72193300 - Lamin.Acos Inox.A Frio,L>=600mm,1mm<E<3mm	50.933	0,6	31.822	0,0	56.047	0,5	29.228	0,0
Subtotal	7.492.096	87,4	110.143.626	98,2	10.259.535	92,3	115.662.281	98,8
Outras	1.069.250	12,6	2.052.045	1,8	874.114	7,7	1.413.451	1,2
Total	8.561.346	100	112.195.671	100	11.133.649	100	117.075.732	100

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 4.5 – Exportações de combustíveis e lubrificantes dos portos do Estado do Espírito Santo – 2004/2005

Mercadorias	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
27040010 - Coques De Hulha,De Linhita Ou De Turfa	8	0,8	21	0,4	349	53,8	657	18,0
44020000 - Carvao Vegetal	875	88,4	4.675	94,6	231	35,7	2.836	77,6
27011100 - Hulha Antracita,Nao Aglomerada	104	10,5	240	4,9	66	10,1	140	3,8
27090010 - Oleos Brutos De Petroleo	3	0,3	6	0,1	2	0,4	20	0,5
Total	990	100	4.941	100	648	100	3.653	100

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 4.6 – Exportações das operações especiais dos portos do Estado do Espírito Santo – 2004/2005

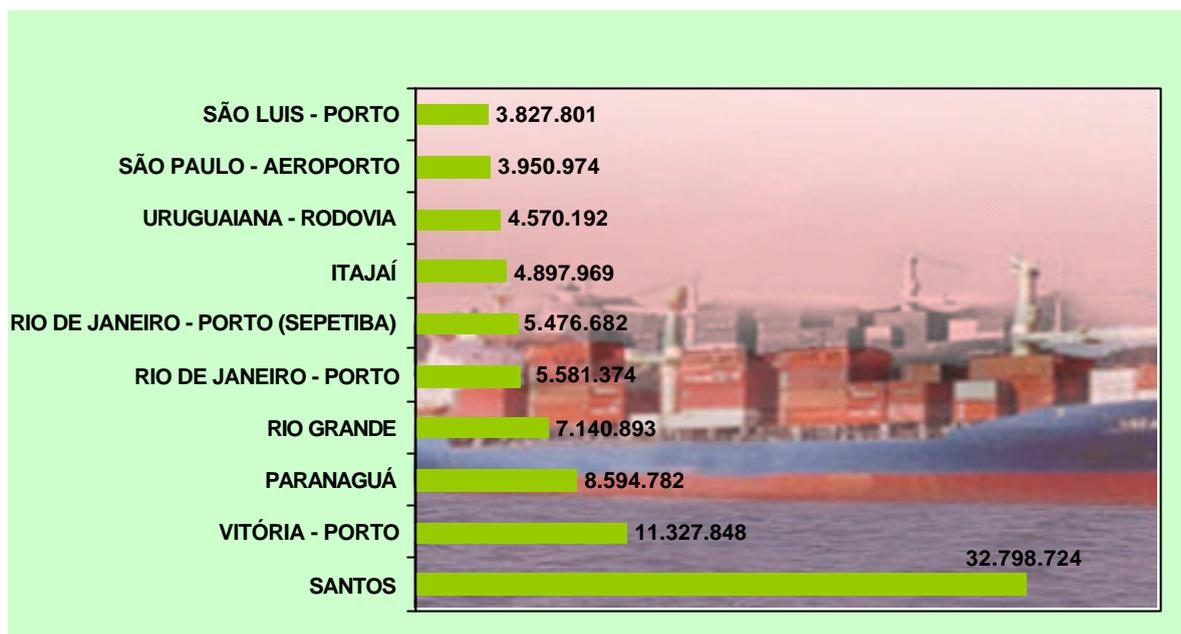
Mercadorias	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
99980101 - Consumo De Bordo - Combustiveis E Lubrif.P/Embarcacoes	48.770	90,2	246.501	97,7	63.535	91,5	215.546	95,7
99980201 - Consumo De Bordo - Qq.Outra Mercadoria P/Embarcacoes	4.839	8,9	4.660	1,8	5.497	7,9	9.161	4,1
99980102 - Consumo De Bordo - Combustiveis E Lubrif.P/Aeronaves	468	0,9	1.058	0,4	431	0,6	623	0,3
99980202 - Consumo De Bordo - Qq.Outra Mercadoria P/Aeronaves				0,0	2	0	2	0,0

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Figura 1 - Exportações brasileiras, segundo portos - 2005

Em US\$ 1000



Fonte: MDIC/ Alice WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 5 – Principais mercadorias exportadas pelos portos do Estado do Espírito Santo – 2004/2005

Mercadorias NCM	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
26011200 - Minerios De Ferro Aglomerados E Seus Concentrados	1.477.082	16,9	40.178.001	35,7	2.535.269	22,3	41.487.807	35,3	71,6
47032900 - Pasta Quim.Madeira De N/Conif.A Soda/Sulfato,Semi/Branq	1.194.120	13,7	3.376.764	3	1.400.039	12,3	3.885.477	3,3	17,2
26011100 - Minerios De Ferro Nao Aglomerados E Seus Concentrados	984.688	11,3	53.456.298	47,4	1.392.191	12,2	55.739.113	47,4	41,4
72011000 - Ferro Fundido Bruto Nao Ligado,C/Peso<=0.5% De Fosforo	589.702	6,8	3.049.030	2,7	842.802	7,4	3.261.926	2,8	42,9
72071200 - Outros Prods.Semimanuf.Ferro/Aco,C<0.25%,Sec.Transv.Ret	751.418	8,6	2.537.228	2,3	819.872	7,2	2.132.413	1,8	9,1
12010090 - Outros Graos De Soja,Mesmo Triturados	615.301	7,1	2.203.264	2	688.918	6,1	2.845.141	2,4	12
68029390 - Outros Granitos Trabalhados De Outro Modo E Suas Obras	28.307	0,3	71.440	0,1	330.344	2,9	476.254	0,4	1.067,00
72249000 - Produtos Semimanufaturados,De Outras Ligas De Acos	183.798	2,1	557.920	0,5	321.044	2,8	680.641	0,6	74,7
72071110 - Billets De Ferro/Aco,C<0.25%,Sec.Transv.Quad/Ret.L<2e	290.222	3,3	834.576	0,7	291.247	2,6	777.972	0,7	0,4
23040090 - Bagacos E Outs.Residuos Solidos,Da Extr.Do Oleo De Soja	363.364	4,2	1.630.803	1,4	277.260	2,4	1.465.336	1,2	-23,7

Continua

Tabela 5 – Principais mercadorias exportadas pelos portos do Estado do Espírito Santo – 2004/2005

Mercadorias NCM	2004				2005				Conclusão Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
09011110 - Cafe Nao Torrado,Nao Descafeinado,Em Grao	243.094	2,8	218.350	0	271.716	2,4	195.491	0,2	11,8
72139110 - Fio-Maquina De Ferro/Aco,Sec.Circ.D<14mm,Carbono>=0.6%	131.496	2	327.693	0	236.231	2,1	399.369	0,3	79,6
72072000 - Prods.Semimanufat.De Ferro/Aco,N/Ligados,Carbono>=0.25%	180.664	2,1	526.087	0,5	220.715	1,9	583.388	0,5	22,2
72083990 - Outros Lamin.Ferro/Aco,L>=6dm,Quente,Rolos,E<3mm	117.479	1,3	286.204	0,3	142.546	1,3	298.257	0,3	21,3
25161200 - Granito Cortado Em Blocos Ou Placas	66.707	0,8	446.457	0,4	128.620	1,1	826.277	0,7	92,8
72139190 - Outs.Fio-Maquinas De Ferro/Aco,N/Ligado,Sec.Circ.D<14mm	37.437	0	88.323	0	90.096	0,8	218.135	0,2	140,7
72091700 - Lamin.Ferro/Aco,A Frio,L>=6dm,Em Rolos,0.5mm<=E<=1mm	54.142	0,6	102.442	0,1	78.076	0,7	141.853	0,1	44,2
72193400 - Lamin.Acos Inox.A Frio,L>=600mm,0.5mm<=E<=1mm	74.395	0,9	38.203	0	71.171	0,6	36.147	0	-4,3
17019900 - Outs.Acucares De Cana,Beterraba,Sacarose Quim.Pura,Sol.	39.086	0,4	202.100	0,2	65.344	0,6	261.000	0,2	67,2
72142000 - Barras De Ferro/Aco,Lamin.Quente,Dentadas,Etc.	57.747	0,7	182.721	0,2	65.331	0,6	182.056	0,2	13,1
99980101 - Consumo De Bordo - Combustiveis E Lubrif.P/Embarcacoes	48.770	0,6	246.501	0,2	63.535	0,6	215.546	0,2	30,3
72193300 - Lamin.Acos Inox.A Frio,L>=600mm,1mm<E<3mm	50.933	0,6	31.822	0	56.047	0,5	29.228	0	10
72253000 - Lamin.De Outras Ligas Acos,Quente,L>=600mm,Rolos	20.686	0,2	48.482	0	49.692	0,4	91.858	0,1	140,2
72191300 - Lamin.Acos Inox,Quente,L>=600mm,Rolos,3mm<=E<4.75mm	38.414	0,4	29.997	0	46.858	0,4	23.775	0	22
48025592 - Papel Kraft,Fibra Proc.Mec<=10%,40g/M2<=P<=150g/M2	34.484	0	50.382	0	42.630	0,4	62.079	0,1	23,6
72254090 - Outros Lamin.De Outs.Ligas Acos,Quente,L>=600mm,N/Enrol	30.183	0,3	32.367	0	40.773	0,4	29.152	0	35,1
72083700 - Lamin.Ferro/Aco,Quente,L>=60cm,Rolo,4.75mm<E<=10mm	37.217	0,4	96.740	0,1	39.670	0,3	77.937	0,1	6,6
72085100 - Lamin.Ferro/Aco,Quente,L>=60cm,N/Enrolado,E>10mm	72.650	0,8	143.739	0,1	38.263	0,3	56.352	0	-47,3
72083890 - Outs.Lamin.Ferro/Aco,L>=6dm,Quente,Rolos,3mm<=E<=4.75mm	23.632	0,3	59.795	0,1	38.174	0,3	78.536	0,1	61,5
Subtotal	7.837.218	89,8	111.053.729	98,6	10.684.474	93,9	116.558.516	99,2	36,3
Outras	884.920	10,2	1.628.284	1,4	688.709	6,1	1.057.635	0,8	-22,2
Total	8.722.138	100	112.682.013	100	11.373.183	100	117.616.151	100	30,4

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 6 – Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo principais mercadorias / países de destino – 2004/2005

26011200 - MINÉRIOS DE FERRO AGLOMERADOS E SEUS CONCENTRADOS

Países de destino	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
China	291.744	19,8	8.260.690	20,6	450.154	17,8	7.240.986	17,5	54,3
Argentina	119.648	8,1	3.289.456	8,2	225.724	8,9	3.730.528	9	88,7
Coréia Do Sul	102.974	7	2.835.781	7,1	215.465	8,5	3.334.214	8	109,2
Egito	129.919	8,8	3.094.491	7,7	210.873	8,3	2.886.930	7	62,3
Japão	112.925	7,6	3.141.392	7,8	187.850	7,4	3.413.420	8,2	66,3
Alemanha	135.996	9,2	3.866.104	9,6	181.653	7,2	3.341.810	8,1	33,6
Itália	142.466	9,6	3.996.068	9,9	180.967	7,1	3.572.794	8,6	27
Arábia Saudita	62.240	4,2	1.439.117	3,6	168.653	6,7	2.090.999	5	171
Estados Unidos	91.375	6,2	2.681.200	6,7	122.516	4,8	2.408.390	5,8	34,1
Líbia	47.169	3,2	1.080.035	2,7	115.890	4,6	1.468.667	3,5	145,7
Subtotal	1.236.456	83,7	33.684.334	83,9	2.059.745	81,3	33.488.738	80,7	66,6
Outros	240.626	16,3	6.493.667	16,1	475.524	18,7	7.999.069	19,3	97,6
Total	1.477.082	100	40.178.001	100	2.535.269	100	41.487.807	100	71,6

47032900 - PASTA QUIM.MADEIRA DE N/CONIF.A SODA/SULFATO,SEMI/BRANQ

Países de destino	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
Países Baixos (Holanda)	255.319	21,4	786.470	23,3	389.372	27,8	1.145.704	29,5	52,5
Estados Unidos	312.232	26,1	920.959	27,3	343.090	24,5	1.032.238	26,6	9,9
China	139.099	11,6	372.743	11	141.144	10,1	360.760	9,3	1,5
Japão	102.607	8,6	284.009	8,4	124.698	8,9	321.857	8,3	21,5
Bélgica	127.541	10,7	312.682	9,3	103.638	7,4	252.021	6,5	-18,7
Itália	89.705	7,5	256.624	7,6	99.714	7,1	275.776	7,1	11,2
Reino Unido	32.983	2,8	82.520	2,4	49.120	3,5	107.165	2,8	48,9
Coréia Do Sul	29.497	2,5	78.836	2,3	27.166	1,9	83.048	2,1	-7,9
Franca	20.921	1,8	52.432	1,6	22.624	1,6	49.485	1,3	8,1
Alemanha	2.510	0,2	6.198	0,2	19.272	1,4	60.108	1,5	667,9
Subtotal	1.112.414	93,2	3.153.473	93,4	1.319.838	94,2	3.688.162	95,0	18,6
Outros	81.706	6,8	223.291	6,6	80.201	5,8	197.315	5,0	-1,8
Total	1.194.120	100	3.376.764	100	1.400.039	100	3.885.477	100	17,2

Tabela 6 – Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo principais mercadorias / países de destino – 2004/2005

Continuação

26011100 - MINÉRIOS DE FERRO NÃO AGLOMERADOS E SEUS CONCENTRADOS

Países de destino	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
china	248.221	25,2	13.769.020	25,8	333.097	23,9	13.467.228	24,2	34,2
alemanha	139.117	14,1	7.741.129	14,5	191.918	13,8	7.735.237	13,9	38
japão	122.441	12,4	6.768.237	12,7	181.176	13	7.287.923	13,1	48
franca	102.233	10,4	5.586.802	10,5	156.939	11,3	6.037.259	10,8	53,5
bélgica	76.347	7,8	4.268.244	8	99.962	7,2	4.147.905	7,4	30,9
bahrein	56.542	5,7	2.860.433	5,4	78.422	5,6	3.140.007	5,6	38,7
reino unido	13.953	1,4	782.328	1,5	55.261	4	2.218.391	4	296
filipinas	37.915	3,9	2.145.198	4	52.231	3,8	2.267.427	4,1	37,8
coréia do sul	38.119	3,9	2.126.967	4	50.351	3,6	2.176.976	3,9	32,1
itália	19.451	2	1.056.328	2	32.622	2,3	1.280.541	2,3	67,7
Subtotal	854.339	86,8	47.104.686	88,4	1.231.979	88,5	49.758.894	89,3	44,2
Outros	130.349	13,2	6.351.612	11,6	160.212	11,5	5.980.219	10,7	22,9
Total	984.688	100	53.456.298	100	1.392.191	100	55.739.113	100	41,4

72011000 - FERRO FUNDIDO BRUTO NÃO LIGADO, C/PESO <= 0.5% DE FÓSFORO

Países de destino	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
Estados Unidos	365.652	62	1.849.163	60,6	579.043	68,7	2.237.147	68,6	58,4
Taiwan (Formosa)	93.361	15,8	475.042	15,6	102.718	12,2	406.082	12,4	10
Países Baixos (Holanda)	8.631	1,5	32.879	1,1	31.969	3,8	109.684	3,4	270,4
Japão	18.753	3,2	96.153	3,2	22.205	2,6	68.046	2,1	18,4
Itália	1.734	0,3	8.451	0,3	20.158	2,4	69.555	2,1	1.062,80
Tailândia	21.455	3,6	108.067	3,5	19.751	2,3	78.060	2,4	-7,9
México	14.471	2,5	78.503	2,6	14.447	1,7	63.898	2	-0,2
Austrália	501	0,1	2.663	0,1	14.405	1,7	60.264	1,8	2.778,00
China	15.875	2,7	111.517	3,7	11.674	1,4	50.254	1,5	-26,5
Canadá					8.804	1	41.142	1,3	-100
Subtotal	540.433	91,7	2.762.438	90,7	825.174	97,8	3.184.132	97,6	52,7
Outros	49.269	8,3	286.592	9,3	17.628	2,2	77.794	2,4	-64,2
Total	589.702	100	3.049.030	100	842.802	100	3.261.926	100	42,9

Tabela 6 – Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo principais mercadorias / países de destino – 2004/2005

Continuação

72071200 - OUTROS PRODS.SEMIMANUF.FERRO/AÇO,C<0.25%,SEC.TRANSV.RET

Países de destino	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
Coréia Do Sul	194.856	25,9	669.997	26,4	308.833	37,7	744.046	34,9	58,50
Estados Unidos	265.227	35,3	909.084	35,8	223.792	27,3	574.613	26,9	-15,60
Canadá	129.099	17,2	359.144	14,2	147.007	17,9	375.027	17,6	13,9
Taiwan (Formosa)	36.204	4,8	118.438	4,7	57.228	7	183.921	8,6	58,1
Tailândia	37.218	5	151.969	6	31.818	3,9	117.680	5,5	-14,5
México	6.991	0,9	21.238	0,8	26.678	3,3	89.039	4,2	281,6
Alemanha	7.462	1	19.511	0,8	11.747	1,4	23.438	1,1	57,4
Itália	17.503	2,3	65.706	2,6	4.126	0,5	6.555	0,3	-76,4
Áustria	1.167	0,2	4.070	0,2	3.300	0,4	7.768	0,4	182,8
Bélgica	254	0	824	0	2.362	0,3	3.516	0,2	829,5
Subtotal	695.981	92,6	2.319.981	91,5	816.891	99,7	2.125.603	99,7	17,4
Outros	55.437	7,4	217.247	8,5	2.981	0,3	6.810	0,3	-94,6
Total	751.418	100	2.537.228	100	819.872	100	2.132.413	100	9,1

12101090 - OUTROS GRÃOS DE SOJA,MESMO TRITURADOS

Países de destino	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
Países Baixos (Holanda)	266.977	43,4	1.015.252	46,1	323.084	46,9	1.339.189	47,1	21,0
Espanha	99.128	16,1	356.488	16,2	94.588	13,7	390.913	13,7	-4,6
China	337	0,1	1.500	0,1	82.684	12	336.799	11,8	24449,5
Tailândia					79.064	11,5	324.843	11,4	-100,0
Itália	53.496	8,7	184.096	8,4	52.000	7,5	215.334	7,6	-2,8
Portugal	24.952	4,1	85.702	3,9	21.616	3,1	83.162	2,9	-13,4
Marrocos					19.551	2,8	83.554	2,9	-100,0
Turquia					11.649	1,7	51.821	1,8	-100,0
Grécia					3.675	0,5	15.743	0,6	-100,0
Alemanha	78.803	12,8	243.898	11,1	1.007	0,1	3.782	0,1	-98,7
Total	615.301	100	2.203.264	100	688.918	100	2.845.141	100	12,0

Tabela 6 – Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo principais mercadorias / países de destino – 2004/2005

Continuação

68029390 - OUTROS GRANITOS TRABALHADOS DE OUTRO MODO E SUAS OBRAS

Países de destino	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
Estados Unidos	21.541	76,1	34.809	48,7	293.679	88,9	406.843	85,4	1.263,3
Canadá	704	2,5	910	1,3	9.972	3	12.370	2,6	1.316,9
Espanha	879	3,1	4.570	6,4	3.937	1,2	10.233	2,1	347,9
México	59	0,2	132	0,2	2.682	0,8	5.461	1,1	4.430,4
Itália	1.529	5,4	9.841	13,8	2.494	0,8	3.678	0,8	63,1
Venezuela					1.994	0,6	4.035	0,8	-100,0
Colômbia	5	0	23	0	1.239	0,4	2.946	0,6	22.707,9
Emirados Árabes Unidos	85	0,3	186	0,3	997	0,3	2.094	0,4	1.077,2
Argentina	434	1,5	1.311	1,8	921	0,3	2.726	0,6	112,4
Chile	84	0,3	206	0,3	797	0,2	1.715	0,4	848,5
Total	28.307	100	71.440	100	330.344	100	476.254	100	1.067,0

72249000 - PRODUTOS SEMIMANUFATURADOS, DE OUTRAS LIGAS DE AÇOS

Países de destino	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
Estados Unidos	119.790	65,2	375.224	67,3	198.719	61,9	412.947	60,7	65,9
México	21.273	11,6	58.201	10,4	58.782	18,3	137.761	20,2	176,3
Coréia Do Sul	12.367	6,7	33.521	6	41.719	13	72.809	10,7	237,3
Tailândia	5.561	3	24.762	4,4	8.914	2,8	29.308	4,3	60,3
Canadá	14.698	8	36.677	6,6	3.967	1,2	11.240	1,7	-73
Itália	4.549	2,5	15.048	2,7	3.861	1,2	6.988	1	-15,1
Taiwan (Formosa)	2.826	1,5	5.854	1	3.205	1	5.878	0,9	13,4
Japão					690	0,2	1.955	0,3	-100
Alemanha	567	0,3	851	0,2	565	0,2	713	0,1	-0,3
Suíça					355	0,1	680	0,1	-100
Bélgica	403	0,2	1.393	0,2	266	0,1	362	0,1	-33,9
Argentina	85	0	180	0					-100
China	1.678	0,9	6.208	1,1					-100
Total	183.798	100	557.920	100	321.044	100	680.641	100	74,7

Tabela 6 – Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo principais mercadorias / países de destino – 2004/2005

Continuação

72071110 - BILLETES DE FERRO/AÇO,C<0.25%,SEC.TRANSV.QUAD/RET.L<2E

Países de destino	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
Tailândia	66.334	22,9	195.215	23,4	96.320	33,1	278.753	35,8	45,2
Taiwan (Formosa)	82.393	28,4	249.845	29,9	77.592	26,6	213.451	27,4	-5,8
Estados Unidos	39.785	13,7	98.857	11,8	21.452	7,4	41.325	5,3	-46,1
Malásia	13.606	4,7	35.687	4,3	16.341	5,6	40.270	5,2	20,1
Indonésia					11.587	4	35.618	4,6	-100
Argentina	3.704	1,3	10.989	1,3	10.494	3,6	26.312	3,4	183,3
Espanha	4.955	1,7	9.950	1,2	9.401	3,2	17.108	2,2	89,7
China	43.252	14,9	133.803	16	7.606	2,6	20.976	2,7	-82,40
Reino Unido					6.903	2,4	20.569	2,6	-100
Suíça					6.400	2,2	12.095	1,6	-100
Bélgica	5.688	2	17.193	2,1	6.262	2,1	11.832	1,5	10,1
Marrocos	7.413	2,6	19.498	2,3	5.460	1,9	15.343	2	-26,4
Total	290.222	100	834.576	100	291.247	100	777.972	100	0,4

23040090 - BAGAÇOS E OUTS.RESÍDUOS SÓLIDOS,DA EXTR.DO ÓLEO DE SOJA

Países de destino	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
Países Baixos (Holanda)	268.850	74	1.186.252	72,7	192.913	69,6	1.028.108	70,2	-28,2
Alemanha	51.005	14	224.949	13,8	41.984	15,1	209.750	14,3	-17,7
França	11.938	3,3	67.693	4,2	22.650	8,2	126.207	8,6	89,70
Bélgica	11.266	3,1	59.809	3,7	10.740	3,9	57.032	3,9	-4,7
Arábia Saudita					3.583	1,3	16.093	1,1	-100
Letônia					3.514	1,3	17.774	1,2	-100
Itália	587	0,2	2.542	0,2	1.676	0,6	9.331	0,6	185,5
Croácia	7.562	2,1	32.778	2	146	0,1	730	0	-98,1
Eslovênia	1.799	0,5	7.064	0,4	54	0	312	0	-97
Ira	1.591	0,4	6.479	0,4					-100
Israel	1.682	0,5	7.028	0,4					-100
Marrocos	2.492	0,7	12.017	0,7					-100
Total	363.364	100	1.630.803	100	277.260	100	1.465.336	100	-23,7
Países Baixos (Holanda)	268.850	74	1.186.252	72,7	192.913	69,6	1.028.108	70,2	-28,2

Tabela 6 – Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo principais mercadorias / países de destino – 2004/2005

Conclusão

09011110 - CAFÉ NÃO TORRADO,NÃO DESCAFEINADO,EM GRÃO

Países de destino	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
Eslovênia	69.732	28,7	63.077	28,9	55.704	20,5	40.109	20,5	-20,1
Estados Unidos	39.120	16,1	33.806	15,5	49.385	18,2	34.564	17,7	26,2
Grécia	27.028	11,1	23.872	10,9	25.945	9,5	18.818	9,6	-4,0
Líbano	17.717	7,3	15.981	7,3	20.154	7,4	15.020	7,7	13,8
Turquia	12.741	5,2	11.200	5,1	16.259	6	12.020	6,1	27,6
Itália	4.464	1,8	5.222	2,4	15.505	5,7	13.233	6,8	247,3
Síria	15.667	6,4	14.057	6,4	12.598	4,6	9.466	4,8	-19,6
Espanha	5.439	2,2	4.512	2,1	11.664	4,3	6.537	3,3	114,5
Argentina	4.766	2	4.537	2,1	8.946	3,3	6.819	3,5	87,7
México	5.842	2,4	7.701	3,5	8.942	3,3	7.851	4	53,1
Tunísia	6.855	2,8	5.642	2,6	5.626	2,1	4.079	2,1	-17,9
Total	243.094	100	218.350	100	271.716	100	195.491	100	11,8

72072000 - PRODS.SEMIMANUFAT.DE FERRO/AÇO,N/LIGADOS,CARBONO>=0.25%

Países de destino	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
Estados Unidos	47.925	36,4	121.793	37,2	90.567	38,3	142.200	35,6	89
Itália	14.526	11	33.328	10,2	37.588	15,9	70.498	17,7	158,8
Turquia	6.984	5,3	16.338	5	21.202	9	31.059	7,8	203,6
Coréia Do Sul	12.224	9,3	35.154	10,7	21.008	8,9	40.811	10,2	71,9
Canadá	20.685	15,7	52.634	16,1	20.859	8,8	32.740	8,2	0,84
China	2.497	1,9	7.758	2,4	13.860	5,9	22.466	5,6	455,1
Alemanha	3.307	2,5	8.309	2,5	9.271	3,9	15.862	4	180,3
Colômbia	3.639	2,8	6.907	2,1	4.980	2,1	10.286	2,6	36,8
Indonésia	5.659	4,3	12.430	3,8	3.342	1,4	6.222	1,6	-40,9
México	581	0,4	1.005	0,3	3.124	1,3	6.650	1,7	437,5
Portugal					3.072	1,3	5.928	1,5	-100
Franca	263	0,2	708	0,2	1.365	0,6	2.613	0,7	418,6
Total	131.496	100	327.693	100	236.231	100	399.369	100	79,6

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 7 – Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo países – 2004/2005

Países	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
Estados Unidos	1.816.179	20,8	2.138.199	18,8	17,7
China	945.642	10,8	1.224.695	10,8	29,5
Países Baixos (Holanda)	809.750	9,3	950.778	8,4	17,4
Coréia Do Sul	463.126	5,3	717.232	6,3	54,9
Itália	430.311	4,9	550.590	4,8	28
Japão	369.408	4,2	517.058	4,5	40
Alemanha	435.990	5	479.048	4,2	9,9
Tailândia	194.446	2,2	383.970	3,4	97,5
Taiwan (Formosa)	276.530	3,2	371.277	3,3	34,3
Argentina	209.297	2,4	336.295	3	60,7
França	216.110	2,5	311.807	2,7	44,3
Espanha	219.309	2,5	281.786	2,5	28,5
Bélgica	263.820	3	274.027	2,4	3,9
Canadá	240.562	2,8	230.020	2	-4,4
Egito	141.324	1,6	229.949	2	62,7
México	134.130	1,5	190.849	1,7	42,3
Arábia Saudita	73.091	0,8	187.597	1,6	156,7
Reino Unido	72.269	0,8	156.397	1,4	116,4
Colômbia	108.422	1,2	153.398	1,3	41,5
Líbia	50.538	0,6	117.243	1	132
Indonésia	46.452	0,5	111.224	1	139,4
Turquia	69.703	0,8	96.752	0,9	38,8
Trinidad E Tobago	29.909	0,3	95.532	0,8	219,4
Malásia	69.332	0,8	78.780	0,7	13,6
Bahrein	56.554	0,6	78.422	0,7	38,7
Provisão De Navios E Aeronaves	53.309	0,6	68.754	0,6	29
Chile	86.253	1	64.899	0,6	-24,8
Eslovênia	73.556	0,8	55.858	0,5	-24,1
Filipinas	38.220	0,4	52.231	0,5	36,7
Panamá	14.175	0,2	46.967	0,4	231,3
Cingapura	28.818	0,3	42.358	0,4	47
Equador	43.987	0,5	41.352	0,4	-6
Hong Kong	22.745	0,3	38.172	0,3	67,8
Portugal	34.848	0,4	38.106	0,3	9,3
África Do Sul	41.952	0,5	35.967	0,3	-14,3
El Salvador	19.636	0,2	35.154	0,3	79
Venezuela	54.006	0,6	34.661	0,3	-35,8
Honduras	1.135	0	30.680	0,3	2.602,00
Grécia	28.013	0,3	30.495	0,3	8,9
Marrocos	12.551	0,1	30.125	0,3	140
Estônia	18.719	0,2	28.753	0,3	53,6
Gana	9.595	0,1	28.413	0,2	196,1
Austrália	17.513	0,2	23.799	0,2	35,9
Republica Dominicana	47.710	0,5	23.209	0,2	-51,4
Síria	20.294	0,2	22.297	0,2	9,9
Rússia	4.425	0,1	22.227	0,2	402,3
Líbano	19.777	0,2	22.058	0,2	11,5
Peru	19.683	0,2	20.662	0,2	5
Catar	9.229	0,1	20.282	0,2	119,8
Antilhas Holandesas	31.196	0,4	18.554	0,2	-40,5
Bulgária	14.681	0,2	15.965	0,1	8,7

Continua

Tabela 7 – Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo países – 2004/2005

Continuação

Países	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
Ira	16.396	0,2	15.012	0,1	-8,4
Costa Rica	7.137	0,1	14.367	0,1	101,3
Guatemala	8.252	0,1	13.445	0,1	62,9
Angola	5.923	0,1	12.261	0,1	107
Iêmen	539	0	10.578	0,1	1.864,30
Luxemburgo	1.633	0	9.211	0,1	463,9
Suíça	3.228	0	9.101	0,1	181,9
Argélia	2.359	0	8.329	0,1	253,1
Emirados Árabes Unidos	7.622	0,1	8.238	0,1	8,1
Israel	9.305	0,1	8.195	0,1	-11,9
Jamaica	21.542	0,2	7.703	0,1	-64,2
Paquistão	1.795	0	7.224	0,1	302,4
Tunísia	7.157	0,1	5.964	0,1	-16,7
Suécia	3.902	0	5.663	0	45,1
Porto Rico	3.704	0	5.102	0	37,7
Nigéria	3.541	0	5.029	0	42
Romênia	7.281	0,1	4.846	0	-33,4
Polônia	5.151	0,1	4.675	0	-9,2
Cayman, Ilhas	552	0	4.594	0	731,7
Vietnã	886	0	4.236	0	377,9
Ucrânia	1.867	0	3.860	0	106,7
Áustria	1.691	0	3.687	0	118,1
Letônia			3.571	0	-100
Madagascar			3.539	0	-100
Jordânia	2.457	0	3.482	0	41,7
Mali			3.426	0	-100
Lituânia	4.342	0	3.287	0	-24,3
Costa Do Marfim	2.209	0	2.953	0	33,7
Chipre	1.394	0	2.197	0	57,6
Togo	194	0	2.076	0	968,3
Índia	8.143	0,1	2.035	0	-75
Croácia	9.461	0,1	2.034	0	-78,5
Somália	2.650	0	1.808	0	-31,8
Nicarágua	106	0	1.762	0	1.565,70
Eslovaca, Republica	2.702	0	1.739	0	-35,6
Gâmbia	1.297	0	1.732	0	33,6
Noruega	56	0	1.381	0	2.347,90
Canárias, Ilhas	1.327	0	1.328	0	0
Coréia Do Norte	7.781	0,1	1.240	0	-84,1
Serra Leoa	122	0	968	0	694,6
Senegal	1.861	0	842	0	-54,8
Quênia	379	0	766	0	102,5
Irlanda	2.610	0	507	0	-80,6
Suriname	96	0	479	0	396,9
Finlândia	2.342	0	468	0	-80
Coveite	326	0	358	0	9,6
Iugoslávia	267	0	330	0	23,6
Tanzânia	36	0	295	0	711,9
Tcheca, Republica	120	0	258	0	114,8
Moçambique	589	0	207	0	-64,9

Continua

Tabela 7 – Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo países – 2004/2005

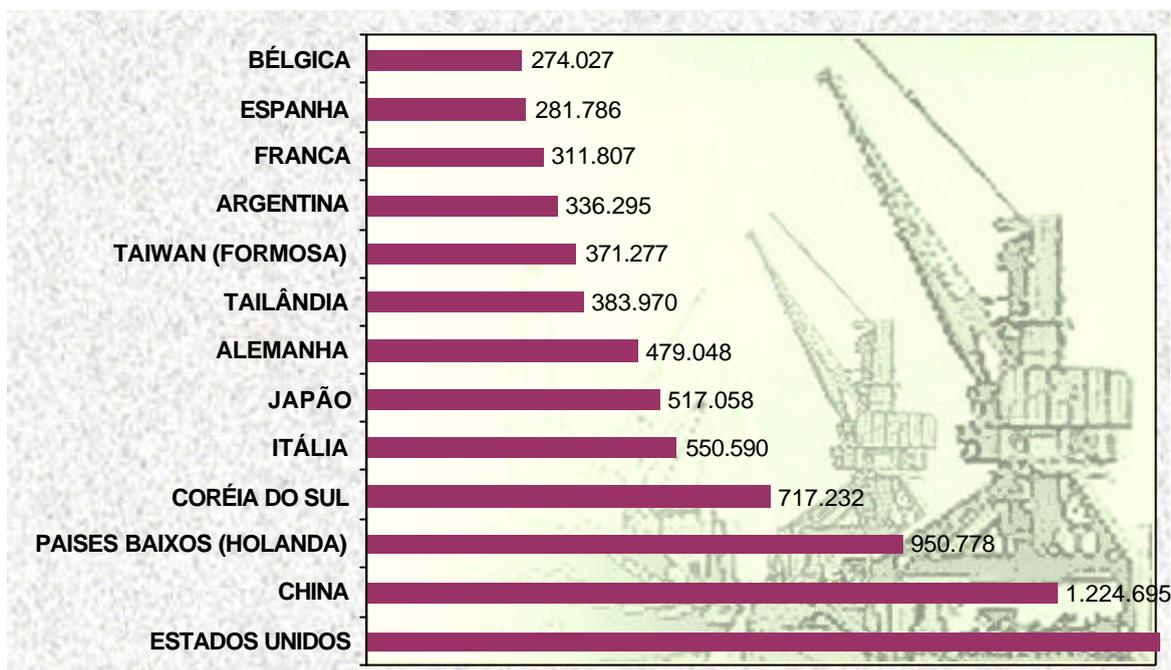
Países	2004		2005		Conclusão Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
Congo	131	0	201	0	53,3
Libéria	29	0	191	0	561,3
Camarões	125	0	181	0	44,7
Mauritânia	2.806	0	169	0	-94
Omã	57	0	132	0	132,1
Macedônia	118	0	129	0	9,5
Congo	4.968	0,1	99	0	-98
Afeganistão			96	0	-100
Virgens, Ilhas (Britânicas)			93	0	-100
Haiti	97	0	85	0	-12,9
Uruguai	1.355	0	80	0	-94,1
Cuba	49	0	75	0	54,2
Nova Zelândia	155	0	66	0	-57,1
Sudão	16	0	58	0	262,6
Moldova			49	0	-100
Dinamarca	116	0	44	0	-61,9
Guine Equatorial			34	0	-100
Gibraltar			29	0	-100
Malta	171	0	20	0	-88,5
Barbados			15	0	-100
Reunião			11	0	-100
Bolívia	59	0	8	0	-86,8
Liechtenstein	26	0	4,00	0	-86
Andorra	13	0			-100
Bahamas	2.079	0			-100
Bangladesh	21.843	0,3			-100
Benin	2.321	0			-100
Cabo Verde	1.879	0			-100
Dominica, Ilha De	915	0			-100
Guiana Francesa	39	0			-100
Namíbia	66	0			-100
Republica Centro-Africana	73	0			-100
São Vicente E Granadinas	0	0			-100
Sri Lanka	30	0			-100
Turcas E Caicos, Ilhas	43	0			-100
Total	8.722.138	100	11.373.183	100	30,4

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Figura 2 - Exportações dos portos, segundo países – 2005

US\$1000



Fonte: MDIC/ Alice WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 8 – Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo blocos econômicos – 2004/2005

Blocos Econômicos	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	(t)	1000 US\$ (FOB)	(t)	
Organização De Cooperação P/Desenvolv.Econômico - Ocde	5.644.774	22,6	7.023.748	22,2	24,4
Grupo Dos 8 (G-8)	3.585.255	14,3	4.405.347	13,9	22,9
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	2.495.195	10	3.551.827	11,2	42,3
Área De Livre Comercio Das Américas - Alca	2.870.428	11,5	3.484.923	11	21,4
União Européia - Ue	2.524.041	10,1	3.093.941	9,8	22,6
Acordo De Livre Comercio Da América Do Norte - Nafta	2.194.575	8,8	2.564.169	8,1	16,8
Estados Unidos (Inclusive Porto Rico)	1.819.884	7,3	2.143.301	6,8	17,8
Tigres Asiáticos	791.219	3,2	1.169.039	3,7	47,8
Associação Latino Americana De Integração - Aladi	657.241	2,6	842.281	2,7	28,2
Organização Dos Países Exportadores De Petróleo - Opep	307.547	1,2	549.326	1,7	78,6
Aladi (Exclusive Mercosul)	446.589	1,8	505.905	1,6	13,3
África (Exclusive Oriente Médio)	296.690	1,2	492.838	1,6	66,1
Oriente Médio	217.041	0,9	378.849	1,2	74,6
Mercado Comum Do Sul - Mercosul	210.652	0,8	336.376	1,1	59,7
Pacto Andino	226.156	0,9	250.082	0,8	10,6
Canadá	240.562	1	230.020	0,7	-4,4
Demais Da Europa Ocidental	153.289	0,6	155.151	0,5	1,2
Comunidade E Mercado Comum Do Caribe - Caricom	54.445	0,2	103.249	0,3	89,6
Mercado Comum Centro Americano - Mcca	36.266	0,1	95.407	0,3	163,1

Continua

Tabela 8 – Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo blocos econômicos – 2004/2005

Blocos Econômicos	2004		2005		Conclusão Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	(t)	1000 US\$ (FOB)	(t)	
Europa Oriental	59.287	0,2	89.232	0,3	50,5
Demais Da América Latina	61.982	0,2	70.261	0,2	13,4
Provisão De Navios E Aeronaves	53.309	0,2	68.754	0,2	29
Comunidade Dos Estados Independentes - Cei	6.292	0	26.137	0,1	315,4
Oceania	17.668	0,1	23.865	0,1	35,1
Demais Da América	31.927	0,1	23.720	0,1	-25,7
Associação Européia De Livre Comercio - Aelc	3.311	0	10.486	0	216,7
Total	25.005.625	100	31.688.234	100	26,7

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Nota: A soma da participação dos blocos é superior a 100% do total, pois existem países incluídos em mais de um bloco.

Tabela 9 - Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo segundo capítulos - 2004/2005

Capítulos *	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
Minérios, escórias e cinzas	2.462.019	28,2	3.928.969	34,6	59,6
Ferro fundido, ferro e aço	3.213.192	36,8	3.928.727	34,5	22,3
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão de reciclar (desperdício)	1.194.120	13,7	1.400.040	12,3	17,2
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais;	615.301	7,1	688.918	6,1	12,0
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	199.704	2,3	335.040	3,0	67,8
Café, chá, mate e especiarias	258.414	3,0	281.613	2,5	9,0
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	363.365	4,2	277.262	2,4	-23,7
Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	100.933	1,2	143.612	1,3	42,3
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão (Reservado para usos especiais pelas partes contratantes)	54.077	0,6	69.466	0,6	28,5
Açúcares e produtos de confeitaria	41.862	0,5	66.133	0,6	58,0
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	51.517	0,6	43.661	0,4	-15,2
Embarcações e estruturas flutuantes			30.801	0,3	-100,0
Preparações alimentícias diversas	14.181	0,2	20.600	0,2	45,3
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	4.894	0,1	16.284	0,1	232,7
Produtos diversos das indústrias químicas	8.206	0,1	8.950	0,1	9,1
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não específica	1.140	0,0	8.341	0,1	631,7
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	233	0,0	8.017	0,1	3345,7
Carnes e miudezas, comestíveis	7.660	0,1	7.986	0,1	4,3
Produtos cerâmicos	8.243	0,1	6.827	0,1	-17,2

Continua

Tabela 9 - Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo segundo capítulos - 2004/2005

Capítulos *	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou de leite; produtos de pasteleria	27	0,0	4.622	0,0	16913,2
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não	3.734	0,0	4.011	0,0	7,4
Cacau e suas preparações	7.031	0,1	3.881	0,0	-44,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de	1.707	0,0	3.601	0,0	111,0
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	3.946	0,1	3.101	0,0	-21,4
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	5.290	0,1	2.353	0,0	-55,5
Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos	5.297	0,1	2.059	0,0	-61,1
Frutas; cascas de cítricos e de melões	2.304	0,0	1.816	0,0	-21,2
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas			865	0,0	-100,0
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras mine	225	0,0	534	0,0	137,9
Peixes e crustáceos, moluscos e os outros invertebrados aquáticos			406	0,0	-100,0
Cobre e suas obras	192	0,0	371	0,0	93,3
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	189	0,0	231	0,0	21,9
Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo*), e couros	998	0,0	186	0,0	-81,4
Borracha e suas obras	281	0,0	121	0,0	-57,0
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; i	6	0,0	108	0,0	1811,4
Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	604	0,0	91	0,0	-85,0
Plásticos e suas obras	4.692	0,1	88	0,0	-98,1
Outros artefatos têxteis confeccionados; sortidos; artefatos de matérias têxteis, calçados, chapéus	19.852	0,2	45	0,0	-99,8
Pastas ("ouates"), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cor	12	0,0	35	0,0	178,7
Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres, e suas partes, de metais comuns	86	0,0	31	0,0	-64,4
Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tint	6	0,0	22	0,0	298,8
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	69	0,0	14	0,0	-79,3
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	156	0,0	12	0,0	-92,6
Livros, jornais, gravuras e outros produtos das indústrias gráficas; textos manuscritos ou datilogra	1	0,0	10	0,0	552,7
Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo	33	0,0	7	0,0	-78,7
Vidro e suas obras	22	0,0	6	0,0	-73,1
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, m	7	0,0	5	0,0	-31,2
Vestuário e seus acessórios, de malha	113	0,0	5	0,0	-95,7
Obras de couro; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhante	1	0,0	4	0,0	193,6
Obras de espartaria ou de cestaria	1	0,0	4	0,0	391,9
Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lavagem, preparações lubrificantes, ceras	127	0,0	3	0,0	-97,9
Alumínio e suas obras	34	0,0	2	0,0	-94,1

Continua

Tabela 9 - Exportações dos portos do Estado do Espírito Santo segundo capítulos - 2004/2005

Capítulos *	2004		2005		Conclusão Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
Cereais	4.521	0,1	2	0,0	-100,0
Obras diversas de metais comuns	559	0,0	2	0,0	-99,6
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosmét	274	0,0	2	0,0	-99,4
Aparelhos de relojoaria e suas partes	1	0,0	1	0,0	-35,8
Chapéus e artefatos de uso semelhante, e suas partes	1	0,0	1	0,0	-44,8
Penas e penugem preparadas, e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo			1	0,0	-100,0
Tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis	3	0,0	1	0,0	-71,5
Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados			1	0,0	-100,0
Algodão	1.723	0,0	0	0,0	-100,0
Brinquedos, jogos, artigos para divertimento ou para esporte; suas partes e acessórios	1	0,0	0	0,0	-94,9
Filamentos sintéticos ou artificiais	138	0,0	0	0,0	-99,9
Instrumentos musicais; suas partes e acessórios			0	0,0	-100,0
Obras diversas	1	0,0	0	0,0	-91,1
Produtos para fotografia e cinematografia	19	0,0	0	0,0	-100,0
Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matéria	4	0,0	0	0,0	-94,2
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	1.938	0,0			-100,0
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	49	0,0			-100,0
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas;	4	0,0			-100,0
Guarda-chuvas, sombrinhas, guarda-sóis, bengalas, bengalas-assentos, chicotes, rebenques e suas part	0	0,0			-100,0
Matérias albuminóides; produtos à base de amidos ou de féculas modificados; colas; enzimas	2	0,0			-100,0
Matérias para entrançar e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em	0	0,0			-100,0
Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos em outros Capítulos	11	0,0			-100,0
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	2	0,0			-100,0
Produtos farmacêuticos	0	0,0			-100,0
Tecidos de malha	87	0,0			-100,0
Veículos e material para vias férreas ou semelhantes, e suas partes; aparelhos mecânicos (incluídos)	8	0,0			-100,0
Zinco e suas obras	386	0,0			-100,0
Total	8.722.138	100	11.373.183	100	30,4

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Nota: (*) Mercadorias agrupadas segundo Nomenclatura Comum do Mercosul – NCM

3.3 Importação portos - Espírito Santo

Tabela 10 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo categorias de uso - 2004/2005

Categorias	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
Materias-Primas E Produtos Intermediarios	1.268.645	39,4	2.731.420	20,1	1.879.371	38,6	2.419.621	17,5	48,1
Bens De Capital	840.602	26,1	133.036	1,0	1.209.959	24,8	161.477	1,2	43,9
Combustiveis E Lubrificantes	639.615	19,8	10.587.301	78,0	1.049.349	21,5	11.049.618	80,1	64,1
Bens De Consumo Duraveis	289.384	9,0	49.527	0,4	470.927	9,7	78.359	0,6	62,7
Bens De Consumo Nao Duraveis	186.030	5,8	68.141	0,5	263.788	5,4	83.707	0,6	41,8
Total	3.224.275	100	13.569.425	100	4.873.395	100	13.792.783	100	51,1

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 10.1 - Importação de bens de capital dos portos do Estado do Espírito Santo - 2004/2005

Categorias	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
86021000 - locomotivas diesel-eletricas	54.539	6,5	9.467	7,1	115.443	9,5	10.923	6,8
87041010 - dumpers p/transp.mercadoria>=85t,util.fora de rodovias	16.712	2,0	1.453	1,1	49.198	4,1	4.126	2,6
85179010 - circuito impresso montado p/telefonica,etc.	10.595	1,3	39	0	43.488	3,6	144	0,1
73021010 - trilhos de aco,de peso linear super.ou igual 44.5 kg/m	22.077	2,6	49.782	37	34.083	2,8	54.884	34,0
84718019 - outras unidades de controle,adaptacao,conversao de sina	10.519	1,3	116	0,1	25.031	2,1	243	0,2
84715040 - unid.proc.digit.muito gde.cap.etc.fob>us\$100000	23.053	2,7	96	0,1	24.763	2,1	97	0,1
84029000 - partes de caldeiras de vapor e "de agua superaquecida"	9	0,0	1	0	24.200	2,0	2.851	1,8
85252022 - terminais portateis de telefonica celular	90.888	10,8	292	0,2	23.973	2,0	108	0,1
84272090 - outros veiculos p/movim.carga,autopropulsores	10.005	1,2	2.561	1,9	23.696	2,0	5.389	3,3
84295219 - outs.escavadoras com capacid.carga>=19m3					22.957	1,9	7.922	4,9
85254090 - outras cameras de video	11.640	1,4	182	0,1	22.853	1,9	360	0,2
84295191 - carregadoras/pas-carregadoras,de pot.no volante>=399hp					20.305	1,7	1.677	1,0
85173062 - roteadores digitais,vel.interface serial>4mbits/s,etc.	11.723	1,4	130	0,1	18.556	1,5	268	0,2
84223029 - maqs.e apars.p/encher/fechar latas,capsular vasos,etc.	704	0,1	17	0	17.104	1,4	69	0,0
85175041 - multiplexador por divisao de tempo,digit.sincronos,etc.	7.043	0,8	79	0,1	16.928	1,4	228	0,1
84335919 - outras colheitadeiras de algodao	11.882	1,4	1.313	1	16.157	1,3	1.557	1,0
85173069 - outros roteadores digitais eletr.p/telefonica/telegrafia	9.869	1,2	343	0,3	12.317	1,0	455	0,3
85175069 - outs.concentradores para telecomunicacao	5.647	0,7	394	0,3	11.809	1,0	598	0,4

Continua

Tabela 10.1 - Importação de bens de capital dos portos do Estado do Espírito Santo - 2004/2005

Conclusão

Categorias	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
84291110 - "bulldozers" e "angledozers", de lagartas, de pot. >=520hp	2.429	0,3	275	0,2	11.243	0,9	1.072	0,7
87021000 - veiculos automoveis p/transp >=10 pessoas, c/motor diesel	13.212	1,6	3.936	3	10.998	0,9	3.061	1,9
subtotal	312.546	37,2	70.476	53,0	545.102	45,1	96.032	59,7
outras	528.056	62,8	62.560	47,0	664.857	54,9	65.445	40,3
total	840.602	100,0	133.036	100	1.209.959	100	161.477	100

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 10.2 - Importação de bens de consumo duráveis dos portos do Estado do Espírito Santo - 2004/2005

Categorias	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
87032310 - Automoveis C/Motor Explosao, 1500<Cm3<=3000, Ate 6 Passag	45.367	15,7	3.685	7,4	75.096	16,0	6.649	8,5
85219090 - Outros Aparelhos Videofonicos De Gravacao/Reproducao	26.283	9,1	2.052	4,1	58.627	12,5	5.009	6,4
87032410 - Automoveis C/Motor Explosao, Cm3>3000, Ate 6 Passageiros	31.183	10,8	1.556	3,1	42.404	9,0	2.078	2,7
87033390 - Automoveis C/Motor Diesel, Cm3>2500, Sup. 6 Passageiros	32.126	11,1	3.400	6,9	32.694	6,9	3.431	4,4
87033310 - Automoveis C/Motor Diesel, Cm3>2500, Ate 6 Passageiros	24.560	8,5	3.393	6,9	30.112	6,4	4.169	5,3
85393100 - Lampadas/Tubos Descarga, Fluorescente, De Catodo Quente	11.580	4,0	2.206	4,5	17.073	3,6	3.644	4,7
85271390 - Outs. Apars. Recept. Radiodif. Comb. Apars. Som, Pilha/Eletr.	10.842	3,8	2.221	4,5	13.756	2,9	2.513	3,2
87115000 - Motocicletas, Etc. C/Motor Pistao Alternat. Cil>800cm3	2.700	0,9	92	0,2	12.817	2,7	433	0,6
87149990 - Outras Partes E Acess. P/Bicicletas E Outras Ciclos	4.287	1,5	2.455	5	10.233	2,2	6.785	8,7
42022220 - Bolsas De Materias Texteis	2.101	0,7	178	0,4	7.920	1,7	831	1,1
87033210 - Automoveis C/Motor Diesel, 1500<Cm3<=2500, Ate 6 Passag.	1.248	0,4	166	0,3	7.386	1,6	1.115	1,4
91021110 - Relogio De Pulso, Cx. Met. Comum, Func. Eletr. Mostr. Mecan.	4.217	1,5	31	0,1	5.917	1,3	50	0,1
87032490 - Automoveis C/Motor Explosao, Cm3>3000, Sup. 6 Passageiros	3.955	1,4	424	0,9	4.945	1,1	518	0,7
85392910 - Outras Lampadas/Tubos Incandesc. T<=15v	2.917	1,0	144	0,3	4.587	1,0	243	0,3
95069100 - Artigos E Equipamentos P/Cultura Fisica, Ginastica, Etc.	2.229	0,8	736	1,5	4.406	0,9	1.339	1,7
42021220 - Malas, Maletas E Pastas, De Materias Texteis	1.383	0,5	837	1,7	3.676	0,8	1.987	2,5
85281290 - Outs. Apars. Recept. Televisao Cores, Mesmo C/Apars. Som/Imag	331	0,1	7	0	3.593	0,8	125	0,2

Continua

Tabela 10.2 - Importação de bens de consumo duráveis dos portos do Estado do Espírito Santo - 2004/2005

Categorias	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
87032390 - Automoveis C/Motor Explosao,1500<Cm3<=3000,Sup.6 Passag	354	0,1	53	0,1	3.514	0,8	428	0,5
87149490 - Outros Freios E Suas Partes P/Bicicletas E Outs.Ciclos	2.020	0,7	1.391	2,8	3.429	0,7	2.169	2,8
85166000 - Outs.Fornos,Fogoes Cozinha,Etc.Eleterm.Usado Domestico	509	0,2	121	0,2	3.243	0,7	1.039	1,3
Subtotal	210.192	72,7	25.148	50,9	345.428	73,4	44.555	57,1
Outras	79.192	27,4	24.379	49,1	125.499	26,7	33.804	42,9
Total	289.384	100	49.527	100	470.927	100	78.359	100

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 10.3 - Importação de bens de consumo não duráveis dos portos do Estado do Espírito Santo - 2004/2005

Categorias	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
22042100 - Outs.Vinhos,Mostos De Uvas,Ferm.Imped.Alcool,Recips<=2l	22.155	11,9	10.886	16,0	16.030	6,1	7.981	9,5
30042099 - Medicamentos Contendo Outros Antibioticos,Em Doses	2.139	1,2	27	0,0	11.413	4,3	36	0,0
33030020 - Agua-De-Colonia	7.762	4,2	685	1,0	9.582	3,6	661	0,8
15099010 - Azeite De Oliva,Refinado	7.459	4,0	2.190	3,2	9.204	3,5	2.480	3,0
33049910 - Cremes De Beleza,Cremes Nutritivos E Locoos Tonicas	6.400	3,4	391	0,6	8.337	3,2	433	0,5
04022110 - Leite Integral,Em Po,Materia Gorda>1.5%,Concentr.N/Adoc	6.543	3,5	3.300	4,8	7.836	3,0	3.548	4,2
15091000 - Azeite De Oliva,Virgem	4.713	2,5	1.454	2,1	7.451	2,8	2.155	2,6
85239010 - Discos P/Sist.Leit.Raio Laser,Possib.Grav.1 Vez (Cd-R)	1.092	0,6	260	0,4	7.391	2,8	1.230	1,5
60041020 - Tecidos De Malha Fibr Sint/Artif.L>30cm,E>=5%	4.088	2,2	1.146	1,7	7.310	2,8	2.035	2,4
95039000 - Outs.Brinquedos,Etc.P/Divertimento	5.144	2,8	1.136	1,7	7.309	2,8	1.351	1,6
04041000 - Soro De Leite,Modificado Ou Nao,Mesmo Concentrado,Adoc.	4.269	2,3	7.178	10,5	7.214	2,7	9.659	11,5
40151900 - Outras Luvas De Borracha Vulcanizada,Nao Endurecida	981	0,5	347	0,5	6.537	2,5	2.302	2,8
07032090 - Outros Alhos Frescos Ou Refrigerados	2.534	1,4	7.066	10,4	5.174	2,0	11.416	13,6
20052000 - Batatas Preparadas Ou Conservadas,Nao Congeladas	1.536	0,8	489	0,7	4.267	1,6	1.266	1,5
60063200 - Outs.Tecidos De Malha,Fibras Sintet.Tingidos	1.838	1,0	532	0,8	4.148	1,6	1.296	1,5
33030010 - Perfumes (Extratos)	2.746	1,5	147	0,2	4.107	1,6	169	0,2
85239090 - Outs.Suportes P/Gravacao De Som/Semelhs.N/Gravados	551	0,3	107	0,2	3.636	1,4	337	0,4

Continua

Tabela 10.3 - Importação de bens de consumo não duráveis dos portos do Estado do Espírito Santo - 2004/2005

Conclusão

Categorias	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
33049990 - Outs.Produtos De Beleza Ou De Maquilagem Preparados,Etc	3.316	1,8	213	0,3	3.434	1,3	228	0,3
22029000 - Outras Bebidas N/Alcoolicas,Exc.Suco Frutas,Prods.Horts	2.701	1,5	2.341	3,4	3.400	1,3	2.976	3,6
37079021 - Reveladores A Base De Negro De Fumo, Etc.P/Reprod.Docum.	2.017	1,1	201	0,3	3.385	1,3	463	0,6
Subtotal	89.984	48,4	40.096	58,8	137.165	52,0	52.022	62,1
Outras	96.046	51,6	28.045	41,2	126.623	48,0	31.685	37,9
Total	186.030	100	68.141	100	263.788	100	83.707	100

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 10.4 - Importação de óleos e lubrificantes dos portos do Estado do Espírito Santo - 2004/2005

Categorias	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
27011900 - Outras Hulhas,Mesmo Em Po,Mas Nao Aglomeradas	438.021	68,5	8.513.561	80,4	736.057	70,1	8.725.101	79,0
27040010 - Coques De Hulha,De Linhita Ou De Turfa	142.235	22,2	782.325	7,4	227.204	21,7	1.016.520	9,2
27011100 - Hulha Antracita,Nao Aglomerada	50.779	7,9	1.280.182	12,1	75.224	7,2	1.282.949	11,6
34039900 - Outs.Prepara.Lubrificantes/Antiaderentes/Antiferrug.	3.151	0,5	430	0,0	4.007	0,4	585	0,0
27101991 - Oleos Minerai Brancos (De Vaselina/Parafina)	265	0,0	365	0,0	3.269	0,3	3.638	0,0
27011200 - Hulha Betuminosa,Nao Aglomerada					1.242	0,1	20.191	0,2
27101932 - Oleos Lubrificantes Com Aditivos	340	0,1	108	0,0	787	0,1	276	0,0
34031900 - Outs.Prepara.Cont.Oleos De Petroleo/Miners.Betuminosos	610	0,1	70	0,0	675	0,1	90	0,0
27101999 - Outs.Oleos De Petroleo Ou De Minerai Betumin	364	0,1	86	0,0	594	0,1	143	0,0
34039120 - Outras Preparacoes Para Tratamento De Couros E Peles	846	0,1	331	0,0	125	0,0	45	0,0
34039110 - Outras Preparacoes Para Tratamento De Materia Textil					89	0,0	43	0,0
27111300 - Butanos Liquefeitos					45	0,0	20	0,0
27111290 - Outros Propanos Liquefeitos					19	0,0	10	0,0
34031190 - Prepara.Cont.Oleos De Petroleo,Etc.P/Trat.Outs.Materias	14	0,0	8	0,0	7	0,0	4	0,0
44020000 - Carvao Vegetal	18	0,0	2	0,0	3	0,0	0	0,0
27050000 - Gas De Hulha,Agua,Etc.Exc.De Petroleo/Hidrocarb.Gasosos	0	0,0	0	0,0	2	0,0	0	0,0
27040090 - Semicocoques De Hulha,Linhita Ou Turfa,Carvao De Retorta					1	0,0	2	0,0

Continua

Tabela 10.4 - Importação de óleos e lubrificantes dos portos do Estado do Espírito Santo - 2004/2005

Conclusão

Categorias	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
27101931 - Oleos Lubrificantes Sem Aditivos	3	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
27101159 - Outras Gasolinas	2.063	0,3	6.485	0,1				
27101190 - Outs.Oleos Leves De Petroleo/De Miner.Betum.	0	0,0	0	0,0				
27101921 - "Gasoleo" (Oleo Diesel)	904	0,1	3.346	0,0				
Total	639.615	100	10.587.301	100	1.049.349	100	11.049.618	100
27011900 - Outras Hulhas,Mesmo Em Po,Mas Nao Aglomeradas	438.021	68,5	8.513.561	80,4	736.057	70,1	8.725.101	79,0

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 10.5 - Importação de matérias-primas dos portos do Estado do Espírito Santo - 2004/2005

Categorias	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
74031100 - Catodos De Cobre Refinado/Seus Elementos,Em Forma Bruta	122.481	9,7	42.452	1,6	183.939	9,8	49.903	2,1
31042090 - Outros Cloretos De Potassio	103.879	8,2	680.792	24,9	109.038	5,8	566.172	23,4
40112090 - Outros Pneus Novos Para Onibus Ou Caminhoes	28.280	2,2	9.357	0,3	73.856	3,9	18.502	0,8
11071010 - Malte Nao Torrado,Inteiro Ou Partido	66.143	5,2	220.649	8,1	61.338	3,3	207.423	8,6
54075210 - Tecido De Filam.Poliester Textur>=85%,Tintos,S/Borracha	31.204	2,5	12.124	0,4	56.475	3,0	20.189	0,8
54023300 - Fio Texturizado De Poliesteres	48.700	3,8	38.686	1,4	44.709	2,4	33.270	1,4
84733025 - Cabeca De Impressao Termica/Jato De Tinta,P/Impressora	20.032	1,6	142	0	42.509	2,3	313	0
31021010 - Ureia Com Teor De Nitrogenio>45% Em Peso	25.523	2,0	136.079	5	41.362	2,2	184.189	7,6
74081100 - Fios De Cobre Refinado,Maior Dimensao Da Sec.Transv>6mm	30.191	2,4	10.146	0,4	40.705	2,2	10.559	0,4
75021010 - Catodos De Niquel Nao Ligado,Em Forma Bruta	73.050	5,8	5.140	0,2	33.978	1,8	2.158	0,1
54076100 - Tecido De Filam.De Poliester Nao Texturizado>=85%	27.921	2,2	6.373	0,2	33.375	1,8	7.639	0,3
84733029 - Outs.Partes E Acess.De Impressoras/Tracadores Graficos	20.984	1,7	584	0	32.392	1,7	811	0
10019090 - Trigo (Exc.Trigo Duro Ou P/Semeadura),E Trigo C/Centeio	29.872	2,4	191.243	7	31.403	1,7	227.481	9,4
83071090 - Outros Tubos Flexiveis De Ferro Ou Aco	2.716	0,2	495	0	29.664	1,6	3.529	0,1
84821010 - Rolamentos De Esferas,De Carga Radial	18.816	1,5	1.690	0,1	27.067	1,4	3.436	0,1
31022100 - Sulfato De Amonio	22.983	1,8	235.864	8,6	26.433	1,4	237.917	9,8
75021090 - Outras Formas Brutas De Niquel,Nao Ligado	41.854	3,3	2.950	0,1	24.070	1,3	1.524	0,1
40111000 - Pneus Novos Para Automoveis De Passageiros	11.467	0,9	3.916	0,1	20.944	1,1	5.322	0,2
72029200 - Ferrovanadio	1.707	0,1	165	0	19.632	1,0	349	0
84823000 - Rolamentos De Roletes Em Forma De Tonel	15.457	1,2	1.307	0	19.551	1,0	1.514	0,1

Continua

Tabela 10.5 - Importação de matérias-primas dos portos do Estado do Espírito Santo - 2004/2005

Conclusão

Categorias	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
69022092 - Outras Pecas								
Ceram.Refrat.Silicosa/Semi-Silicosa/Silica	3.347	0,3	10.412	0,4	17.250	0,9	40.951	1,7
72027000 - Ferromolibdenio	6.207	0,5	358	0	17.245	0,9	368	0
72029100 - Ferrotitanio E Ferrossilicio-Titanio	8.786	0,7	1.462	0,1	17.084	0,9	1.328	0,1
85422193 - Outs.Microcontroladores	9.463	0,8	1	0	16.730	0,9	3	0
85422192 - Outs.Microprocessadores	2.214	0,2	13	0	15.023	0,8	79	0
Subtotal	773.277	60,9	1.612.400	58,9	1.035.772	55,1	1.624.929	67,1
Outras	495.368	39,1	1.119.020	41,1	843.599	44,9	794.692	32,9
Total	1.268.645	100	2.731.420	100	1.879.371	100	2.419.621	100

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 11 - Importações brasileiras segundo portos - 2004/2005

Portos	2004			2005			Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	
Santos	16.042.404	25,6	16.088.612	18.146.496	24,7	15.191.054	13,1
Campinas - Aeroporto	6.259.362	10,0	82.391	6.892.947	9,4	75.795	10,1
Sao Paulo - Aeroporto	3.724.858	5,9	56.646	4.534.899	6,2	57.644	21,8
Vitoria - Porto	2.765.783	4,4	13.563.383	4.346.986	5,9	13.776.444	57,2
Rio De Janeiro - Porto (Sepeti ba)	3.354.873	5,3	12.963.547	3.680.102	5,0	10.880.640	9,7
Porto Alegre - Porto	2.208.966	3,5	7.122.821	3.150.181	4,3	7.445.608	42,6
Paranagua	2.966.645	4,7	8.518.320	3.043.759	4,1	5.542.076	2,6
Manaus - Aeroporto	2.299.014	3,7	20.962	2.743.635	3,7	23.654	19,3
Rio De Janeiro - Porto	2.495.144	4,0	2.627.858	2.607.812	3,6	2.350.713	4,5
Manaus - Porto	2.070.069	3,3	984.461	2.507.813	3,4	928.452	21,2
Uruguaiiana - Rodovia	1.815.327	2,9	1.282.485	2.371.212	3,2	1.223.023	30,6
Sao Sebastiao	2.446.228	3,9	8.360.593	2.266.303	3,1	5.265.017	-7,4
Rio Grande	1.790.035	2,9	4.584.074	1.909.909	2,6	3.584.622	6,7
Aratu - Porto	1.467.756	2,3	3.986.655	1.780.210	2,4	3.785.446	21,3
Rio De Janeiro - Aeroporto	1.289.786	2,1	23.778	1.364.373	1,9	15.884	5,8
Sao Luis - Porto	800.777	1,3	2.612.954	1.284.773	1,8	2.942.809	60,4
Itajai	794.828	1,3	420.312	1.122.921	1,5	506.175	41,3
Salvador - Porto	1.001.180	1,6	898.338	940.255	1,3	629.407	-6,1
Sao Francisco Do Sul	658.831	1,1	1.890.258	879.011	1,2	1.954.226	33,4
Corumba - Aeroporto	538.784	0,9	5.486.415	765.686	1,0	6.338.800	42,1
Sao Borja	370.326	0,6	201.662	598.751	0,8	279.650	61,7
Foz Do Iguacu - Rodovia	518.045	0,8	1.502.543	557.690	0,8	1.795.263	7,7
Brasilia	285.006	0,5	697	543.315	0,7	1.376	90,6
Recife - Porto (Suape)	489.589	0,8	650.395	533.615	0,7	570.604	9,0
Vitoria - Aeroporto	467.158	0,7	7.590	526.409	0,7	16.339	12,7
Curitiba - Aeroporto	393.925	0,6	16.566	523.197	0,7	14.816	32,8
Porto Alegre - Aeroporto	386.117	0,6	7.551	480.572	0,7	8.752	24,5
Belo Horizonte - Aeroporto (Confins)	301.027	0,5	5.902	367.411	0,5	5.527	22,1
Pecem - Porto	282.216	0,5	423.368	306.653	0,4	420.900	8,7
Fortaleza - Porto	241.958	0,4	867.955	267.937	0,4	813.556	10,7

Continua

Tabela 11 - Importações brasileiras segundo portos - 2004/2005

Continuação

Portos	2004			2005			Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	
Salvador – Aeroporto	129.404	0,2	1.963	258.320	0,4	8.410	99,6
Imbituba	104.702	0,2	924.056	229.616	0,3	814.572	119,3
Chui	184.722	0,3	201.787	209.881	0,3	171.278	13,6
Recife – Porto	181.142	0,3	1.116.789	174.930	0,2	1.188.640	-3,4
Nao Declarado	168.377	0,3	7.208	154.753	0,2	6.674	-8,1
Munguba	91.458	0,2	776.274	149.654	0,2	816.740	63,6
Uruguaiiana - Ferrovia				149.422	0,2	316.976	-100,0
Dionisio Cerqueira	76.488	0,1	173.177	115.553	0,2	232.122	51,1
Jaguarao – Rodovia	119.036	0,2	275.386	109.053	0,2	222.667	-8,4
Ilheus	143.465	0,2	72.095	96.001	0,1	55.016	-33,1
Recife – Aeroporto	74.839	0,1	729	79.030	0,1	775	5,6
Guaira	57.731	0,1	318.283	78.157	0,1	432.205	35,4
Belem – Porto	71.661	0,1	256.588	74.315	0,1	223.086	3,7
Santana Do Livramento - Rodovia	44.611	0,1	104.509	58.938	0,1	130.312	32,1
Maceio – Porto	57.849	0,1	441.626	56.812	0,1	350.530	-1,8
Sao Jose Dos Campos	72.762	0,1	278	49.404	0,1	326	-32,1
Antonina	80.648	0,1	505.639	49.288	0,1	245.890	-38,9
Porto Xavier	40.233	0,1	108.728	42.713	0,1	120.482	6,2
Santa Helena	19.731	0,0	169.537	30.582	0,0	267.168	55,0
Natal - Porto	37.686	0,1	137.314	28.228	0,0	88.735	-25,1
Uruguaiiana - Aeroporto	150.335	0,2	455.233	26.983	0,0	209.647	-82,1
Joao Pessoa - Porto (Cabedelo)	12.501	0,0	183.941	26.419	0,0	236.074	111,3
Aracaju - Porto	20.670	0,0	347.405	25.969	0,0	351.346	25,6
Santana Do Livramento - Aeroporto	11.934	0,0	53.277	23.188	0,0	81.751	94,3
Itaqui	28.831	0,1	109.603	20.668	0,0	90.629	-28,3
Caceres	24.856	0,0	273.678	20.345	0,0	205.861	-18,2
Niteroi	69.776	0,1	41.587	19.667	0,0	4.488	-71,8
Fortaleza - Aeroporto	16.589	0,0	309	18.378	0,0	326	10,8
Florianopolis - Aeroporto	9.401	0,0	105	18.371	0,0	128	95,4
Corumba - Rodovia	30.027	0,1	105.975	13.719	0,0	44.208	-54,3
Macapa - Aeroporto	13.659	0,0	3.372	12.107	0,0	31	-11,4
Quarai	14.934	0,0	59.916	11.783	0,0	50.705	-21,1
Bage	19.763	0,0	74.589	11.580	0,0	43.390	-41,4
Sao Luis - Aeroporto	9.244	0,0	142	11.140	0,0	135	20,5
Monte Dourado	4.090	0,0	31.093	7.710	0,0	34.546	88,5
Corumba - Ferrovia	7.588	0,0	31.009	6.456	0,0	22.572	-14,9
Ponta Pora - Rodovia	20.520	0,0	38.866	5.808	0,0	29.111	-71,7
Pelotas - Porto	2.051	0,0	10.301	5.615	0,0	23.199	173,8
Belem - Aeroporto	8.913	0,0	89	4.675	0,0	80	-47,6
Parnamirim	1.944	0,0	15	3.892	0,0	36	100,2
Sao Paulo - Correio	2.201	0,0	13	2.481	0,0	16	12,7
Joao Pessoa - Aeroporto (Santa Rita)	3.149	0,0	23	2.470	0,0	25	-21,6
Porto Murinho	327	0,0	3.967	2.279	0,0	9.648	597,6
Boa Vista	1.111	0,0	5	1.799	0,0	6	62,0
Barra Do Quarai	2.243	0,0	11.483	1.527	0,0	7.090	-31,9
Maceio - Aeroporto	465	0,0	4	1.259	0,0	10	170,6
Campo Grande	470	0,0	2	1.166	0,0	3	148,0
Pacaraima	2.703	0,0	22.085	937	0,0	3.886	-65,3

Continua

Tabela 11 - Importações brasileiras segundo portos - 2004/2005

Portos	2004			2005			Conclusão Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	
Macapa – Porto	1.927	0,0	37.032	648	0,0	166	-66,4
Mundo Novo (Coronel Renato)	3.620	0,0	30.445	588	0,0	5.188	-83,8
Corumba - Porto	519	0,0	29.204	535	0,0	33.286	3,0
Foz Do Iguacu - Aeroporto	299	0,0	6	427	0,0	10	42,8
Guajara-Mirim - Rodovia	551	0,0	1.408	370	0,0	950	-32,8
Aracaju - Aeroporto	551	0,0	3	364	0,0	1	-34,0
Cuiaba	12	0,0	1	199	0,0	200	1507,4
Ponta Pora - Aeroporto	99	0,0	116	94	0,0	109	-5,6
Natal - Aeroporto	226	0,0	1	91	0,0	0	-59,7
Florianopolis - Porto				76	0,0	391	-100,0
Macaé	880	0,0	1.607	67	0,0	206	-92,4
Anapolis				24	0,0	0	-100,0
Santarem	6	0,0	1	23	0,0	12	293,7
Presidente Prudente	21	0,0	0	19	0,0	0	-10,8
São Jose Do Rio Preto				7	0,0	0	-100,0
Tabatinga - Porto				6	0,0	1	-100,0
Goiania	1	0,0	0	5	0,0	0	696,8
Bauru	1	0,0	0	2	0,0	0	118,8
Jaguarao - Aeroporto	0	0,0	0	1	0,0	0	66,7
Jaguarao - Aeroporto	0	0,0	0	1	0,0	0	66,7
Bela Vista	73	0,0	1.292				-100,0
Brasileia	4	0,0	8				-100,0
Porto Velho	76	0,0	17				-100,0
Rio Branco	59	0,0	28				-100,0
Tabatinga - Aeroporto	9	0,0	24				-100,0
Teresina	3	0,0	0				-100,0
Total	62.781.796	100	102.810.341	73.551.418	100	93.626.348	17,2

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Nota: * Não consta o porto/ aeroporto de entrada

Figura 3 - Importações brasileiras segundo portos - 2005

Em US\$ 1000



Fonte: MDIC/ Alice WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 12 - Principais mercadorias importadas pelos portos do Estado do Espírito Santo - 2004/2005

Mercadorias	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
27011900 - Outras Hulhas,Mesmo Em Po,Mas Nao Aglomeradas	438.021	13,6	8.513.561	62,7	736.057	15,1	8.725.101	63,3	68
27040010 - Coques De Hulha,De Linhita Ou De Turfa	142.235	4,4	782.325	5,8	227.204	4,7	1.016.520	7,4	59,7
74031100 - Catodos De Cobre Refinado/Seus Elementos,Em Forma Bruta	122.481	3,8	42.452	0,3	183.939	3,8	49.903	0,4	50,2
86021000 - Locomotivas Diesel-Eletricas	54.539	1,7	9.467	0,1	115.443	2,4	10.923	0,1	111,7
31042090 - Outros Cloretos De Potassio	103.879	3,2	680.792	5	109.038	2,2	566.172	4,1	5
27011100 - Hulha Antracita,Nao Aglomerada	50.779	1,6	1.280.182	9,4	75.224	1,5	1.282.949	9,3	48,1
87032310 - Automoveis C/Motor Explosao,1500<Cm3<=3000,Ate 6 Passag	45.367	1,4	3.685	0	75.096	1,5	6.649	0	65,5
40112090 - Outros Pneus Novos Para Onibus Ou Caminhoes	28.280	0,9	9.357	0,1	73.856	1,5	18.502	0,1	161,2
11071010 - Malte Nao Torrado,Inteiro Ou Partido	66.143	2,1	220.649	1,6	61.338	1,3	207.423	1,5	-7,3
85219090 - Outros Aparelhos Videofonicos De Gravacao/Reproducao	26.283	0,8	2.052	0	58.627	1,2	5.009	0	123,1
54075210 - Tecido De Filam.Poliester Textur>=85%,Tintos,S/Borracha	31.204	1	12.124	0,1	56.475	1,2	20.189	0,1	81
87041010 - Dumpers P/Transp.Mercadoria>=85t,Util.For De Rodovias	16.712	0,5	1.453	0	49.198	1	4.126	0	194,4

Continua

Tabela 12 - Principais mercadorias importadas pelos portos do Estado do Espírito Santo - 2004/2005

Mercadorias	2004				2005				Conclusão Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
54023300 - Fio Texturizado De Poliesteres	48.700	1,5	38.686	0,3	44.709	0,9	33.270	0,2	-8,2
85179010 - Circuito Impresso Montado P/Telefonia,Etc.	10.595	0,3	39	0	43.488	0,9	144	0	310,5
84733025 - Cabeca De Impressao Termica/Jato De Tinta,P/Impressora	20.032	0,6	142	0	42.509	0,9	313	0	112,2
87032410 - Automoveis C/Motor Explosao,Cm3>3000,Ate 6 Passageiros	31.183	1	1.556	0	42.404	0,9	2.078	0	36
31021010 - Ureia Com Teor De Nitrogenio>45% Em Peso	25.523	0,8	136.079	1	41.362	0,8	184.189	1,3	62,1
74081100 - Fios De Cobre Refinado,Maior Dimensao Da Sec. Transv>6mm	30.191	0,9	10.146	0,1	40.705	0,8	10.559	0,1	34,8
73021010 - Trilhos De Aco,De Peso Linear Super.Ou Igual 44.5 Kg/M	22.077	0,7	49.782	0,4	34.083	0,7	54.884	0,4	54,4
75021010 - Catodos De Niquel Nao Ligado,Em Forma Bruta	73.050	2,3	5.140	0	33.978	0,7	2.158	0	-53,5
54076100 - Tecido De Filam.De Poliester Nao Texturizado>=85%	27.921	0,9	6.373	0	33.375	0,7	7.639	0,1	19,5
87033390 - Automoveis C/Motor Diesel,Cm3>2500,Sup.6 Passageiros	32.126	1	3.400	0	32.694	0,7	3.431	0	1,8
84733029 - Outs.Partes E Acess.De Impressoras/Tracadores Graficos	20.984	0,7	584	0	32.392	0,7	811	0	54,4
10019090 - Trigo (Exc.Trigo Duro Ou P/Semeadura),E Trigo C/Centeio	29.872	0,9	191.243	1,4	31.403	0,6	227.481	1,6	5,1
87033310 - Automoveis C/Motor Diesel,Cm3>2500,Ate 6 Passageiros	24.560	0,8	3.393	0	30.112	0,6	4.169	0	22,6
83071090 - Outros Tubos Flexiveis De Ferro Ou Aco	2.716	0,1	495	0	29.664	0,6	3.529	0	992,1
84821010 - Rolamentos De Esferas,De Carga Radial	18.816	0,6	1.690	0	27.067	0,6	3.436	0	43,8
31022100 - Sulfato De Amonio	22.983	0,7	235.864	1,7	26.433	0,5	237.917	1,7	15
84718019 - Outras Unidades De Controle,Adaptacao,Conversao De Sina	10.519	0,3	116	0	25.031	0,5	243	0	138
84715040 - Unid.Proc.Digit.Muito Gde.Cap.Etc.Fob>Us\$100000	23.053	0,7	96	0	24.763	0,5	97	0	7,4
84029000 - Partes De Caldeiras De Vapor E "De Agua Superaquecida"	9	0	1	0	24.200	0,5	2.851	0	267.979,70
75021090 - Outras Formas Brutas De Niquel,Nao Ligado	41.854	1,3	2.950	0	24.070	0,5	1.524	0	-42,5
Subtotal	1.642.687	51,1	12.245.874	90,0	2.485.937	51,0	12.694.189	91,7	51,3
Outras	1.581.588	48,9	1.323.551	10,0	2.387.458	49,0	1.098.594	8,3	51,0
Total	3.224.275	100	13.569.425	100	4.873.395	100	13.792.783	100	51,1

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJNS / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 13 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo principais mercadorias/ países de origem - 2004/2005

27011900 - OUTRAS HULHAS, MESMO EM PÓ, MAS NÃO AGLOMERADAS

Países	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
Australia	178.267	40,7	3.999.957	47	316.315	43	3.988.828	45,7
Estados Unidos	157.398	35,9	2.256.530	26,5	249.569	33,9	2.470.532	28,3
Canada	61.823	14,1	1.313.229	15,4	116.603	15,8	1.425.457	16,3
Colombia	9.104	2,1	213.010	2,5	19.155	2,6	312.206	3,6
Venezuela	12.761	2,9	318.230	3,7	19.121	2,6	317.109	3,6
Nova Zelandia	5.896	1,3	123.986	1,5	8.599	1,2	114.181	1,3
Russia, Federacao Da	2.527	0,6	36.628	0,4	4.675	0,6	56.160	0,6
Africa Do Sul	4.113	0,9	119.378	1,4	2.021	0,3	40.628	0,5
China	6.130	1,4	132.612	1,6				
Total	438.021	100	8.513.561	100	736.057	100	8.725.101	100

27040010 - COQUES DE HULHA, DE LINHITA OU DE TURFA

Países	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
Japao	57.430	40,4	418.323	53,5	112.606	49,6	512.589	50,4
China	53.330	37,5	156.856	20	54.337	23,9	232.887	22,9
Espanha	28.088	19,7	166.485	21,3	41.421	18,2	186.602	18,4
India					14.720	6,5	61.226	6
Colombia	1.493	1	11.916	1,5	2.805	1,2	15.000	1,5
Peru					1.315	0,6	8.216	0,8
Canada	1.151	0,8	18.508	2,4				
Chile	744	0,5	10.237	1,3				
Total	142.235	100	782.325	100	227.204	100	1.016.520	100

74031100 - CATODOS DE COBRE REFINADO/SEUS ELEMENTOS, EM FORMA BRUTA

Países	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
Chile	91.392	74,6	31.560	74,3	146.979	79,9	39.566	79,3
Peru	31.090	25,4	10.892	25,7	36.960	20,1	10.337	20,7
Total	122.481	100	42.452	100	183.939	100	49.903	100

86021000 - LOCOMOTIVAS DIESEL-ELETRICAS

Países	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
Estados Unidos	54.539	100	9.467	100	115.443	100	10.923	100
Total	54.539	100	9.467	100	115.443	100	10.923	100

Tabela 13 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo principais mercadorias/ países de origem - 2004/2005

Continuação

31042090 - OUTROS CLORETOS DE POTÁSSIO

Países	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
Russia, Federacao Da	13.942	13,4	103.037	15,1	38.650	35,4	204.013	36
Alemanha	22.740	21,9	141.300	20,8	26.859	24,6	142.500	25,2
Canada	18.494	17,8	122.132	17,9	15.398	14,1	76.155	13,5
Belarus	24.189	23,3	159.192	23,4	12.036	11	60.939	10,8
Israel	15.795	15,2	101.312	14,9	11.592	10,6	60.709	10,7
Espanha	1.238	1,2	9.581	1,4	4.498	4,1	21.856	3,9
Estados Unidos					5	0	0	0
Reino Unido	7.480	7,2	44.238	6,5				
Total	103.879	100	680.792	100	109.038	100	566.172	100

27011100 - HULHA ANTRACITA,NÃO AGLOMERADA

Países	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
Africa Do Sul	20.391	40,2	511.182	39,9	27.853	37	445.868	34,8
Russia, Federacao Da	9.418	18,5	157.120	12,3	19.352	25,7	320.278	25
China	16.638	32,8	501.815	39,2	17.558	23,3	356.348	27,8
Vietna	3.842	7,6	100.065	7,8	6.705	8,9	92.093	7,2
Ucrania					1.933	2,6	37.170	2,9
Suica					1.042	1,4	19.602	1,5
Peru					782	1	11.591	0,9
Alemanha	490	1	10.001	0,8				
Total	50.779	100	1.280.182	100	75.224	100	1.282.949	100

87032310 - AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSAO,1500<CM3<=3000,ATE 6 PASSAG

Países	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
Alemanha	13.138	29	791	21,5	28.052	37,4	1.525	22,9
Japao	19.571	43,1	2.163	58,7	25.434	33,9	2.738	41,2
Coreia, Republica Da (Sul)	399	0,9	50	1,3	10.025	13,4	1.607	24,2
Austria	8.309	18,3	455	12,3	5.078	6,8	270	4,1
Reino Unido	391	0,9	38	1	4.146	5,5	404	6,1
Estados Unidos	3.559	7,8	189	5,1	1.714	2,3	87	1,3
Mexico					647	0,9	17	0,3
Total	45.367	100	3.685	100	75.096	100	6.649	100

Tabela 13 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo principais mercadorias/ países de origem - 2004/2005

Continuação

40112090 - OUTROS PNEUS NOVOS PARA ONIBUS OU CAMINHOES

Países	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
Reino Unido	22.696	80,3	7.267	77,7	31.718	42,9	7.865	42,5
Alemanha	652	2,3	159	1,7	23.148	31,3	4.838	26,1
China	389	1,4	338	3,6	8.295	11,2	2.923	15,8
Franca	2.027	7,2	530	5,7	5.347	7,2	1.069	5,8
Colombia	1.619	5,7	706	7,5	3.276	4,4	1.120	6,1
Polonia	103	0,4	22	0,2	621	0,8	118	0,6
Espanha	500	1,8	162	1,7	333	0,5	80	0,4
India					321	0,4	236	1,3
Italia	6	0	2	0	269	0,4	73	0,4
Tailandia	61	0,2	24	0,3	153	0,2	38	0,2
Coreia, Republica Da (Sul)					142	0,2	58	0,3
Japao	59	0,2	39	0,4	126	0,2	45	0,2
Coreia, Republica Popular Demo	104	0,4	76	0,8	107	0,1	40	0,2
Argentina	65	0,2	32	0,3				
Total	28.280	100	9.357	100	73.856	100	18.502	100

11071010 - MALTE NÃO TORRADO,INTEIRO OU PARTIDO

Países	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
Argentina	35.651	53,9	122.059	55,3	35.647	58,1	121.760	58,7
Franca	10.248	15,5	33.571	15,2	10.087	16,4	33.356	16,1
Belgica	5.196	7,9	16.997	7,7	7.893	12,9	27.497	13,3
Alemanha	11.706	17,7	37.091	16,8	5.731	9,3	18.810	9,1
Uruguai	3.342	5,1	10.931	5	1.980	3,2	6.000	2,9
Total	66.143	100	220.649	100	61.338	100	207.423	100

Tabela 13 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo principais mercadorias/ países de origem - 2004/2005

Conclusão

85219090 - OUTROS APARELHOS VIDEOFONICOS DE GRAVACAO/REPRODUCAO

Países	2004				2005			
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%
China	18.705	71,2	1.449	70,6	51.672	88,1	4.341	86,7
Hong Kong	7.393	28,1	589	28,7	5.332	9,1	588	11,7
Indonesia					1.028	1,8	49	1
Estados Unidos	105	0,4	9	0,4	180	0,3	11	0,2
Mexico	35	0,1	3	0,1	141	0,2	6	0,1
Coreia, Republica Da (Sul)	5	0	0	0	87	0,1	3	0,1
Italia					71	0,1	1	0
Japao	20	0,1	1	0,1	54	0,1	5	0,1
Malasia	6	0	1	0	44	0,1	5	0,1
Taiwan (Formosa)	8	0	0	0	17	0	0	0
Cingapura					2	0	0	0
Canada					1	0	0	0
Coreia, Republica Popular Demo	6	0	0	0				
Total	26.283	100	2.052	100	58.627	100	5.009	100

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvement

Tabela 14 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo países de origem - 2004/2005

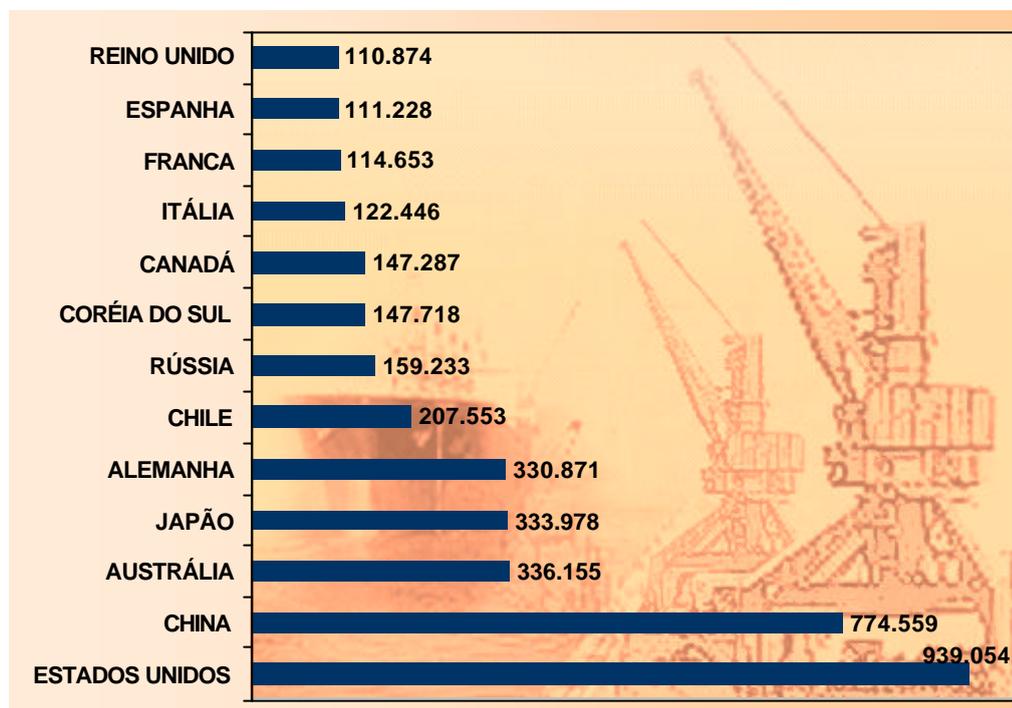
Países	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
Estados Unidos	597.153	18,5	939.054	19,3	57,3
China	422.868	13,1	774.559	15,9	83,2
Austrália	195.917	6,1	336.155	6,9	71,6
Japão	194.556	6,0	333.978	6,9	71,7
Alemanha	171.538	5,3	330.871	6,8	92,9
Chile	131.868	4,1	207.553	4,3	57,4
Rússia	135.421	4,2	159.233	3,3	17,6
Coréia Do Sul	101.742	3,2	147.718	3,0	45,2
Canadá	99.685	3,1	147.287	3,0	47,8
Itália	92.542	2,9	122.446	2,5	32,3
Franca	96.354	3,0	114.653	2,4	19,0
Espanha	84.001	2,6	111.228	2,3	32,4
Reino Unido	52.106	1,6	110.874	2,3	112,8
Argentina	166.787	5,2	103.669	2,1	-37,8
Taiwan (Formosa)	54.455	1,7	72.797	1,5	33,7
Peru	58.062	1,8	70.310	1,4	21,1
Índia	28.801	0,9	67.921	1,4	135,8
Finlândia	55.739	1,7	54.907	1,1	-1,5
Indonésia	33.593	1,0	54.189	1,1	61,3
África Do Sul	28.205	0,9	42.022	0,9	49,0
Subtotal	2.801.393	86,9	4.301.424	88,3	53,5
Outras	422.882	13,1	571.971	11,8	35,3
Total	3.224.275	100	4.873.395	100	51,2

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvemento

Figura 4 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo países - 2005

Em US\$ 1000



Fonte: MDIC/ Alice WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 15 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo blocos econômicos - 2004/2005

Blocos Econômicos	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
Organizacao De Cooperacao P/Desenvolv.Economico - Ocde	1.941.352	20,6	9.683.388	23,3	3.038.939	21,7	9.815.033	23,0	56,5
Grupo Dos 8 (G-8)	1.439.355	15,3	5.493.600	13,2	2.258.396	16,1	5.911.624	13,8	56,9
Area De Livre Comercio Das Americas - Alca	1.131.847	12,0	5.405.120	13,0	1.586.526	11,3	5.482.503	12,8	40,2
Asia (Exclusive Oriente Medio)	913.520	9,7	1.647.188	4,0	1.566.852	11,2	1.746.112	4,1	71,5
Acordo De Livre Comercio Da America Do Norte - Nafta	717.146	7,6	4.255.860	10,3	1.123.880	8,0	4.303.146	10,1	56,7
Uniao Europeia - Ue	676.664	7,2	812.661	2,0	1.020.886	7,3	727.083	1,7	50,9
Estados Unidos (Inclusive Porto Rico)	601.035	6,4	2.779.534	6,7	945.589	6,7	2.776.312	6,5	57,3
Associacao Latino Americana De Integracao - Aladi	428.717	4,6	1.166.700	2,8	490.252	3,5	1.202.212	2,8	14,4
Aladi (Exclusive Mercosul)	244.474	2,6	784.299	1,9	377.093	2,7	817.873	1,9	54,3
Oceania	204.356	2,2	4.125.330	9,9	345.488	2,5	4.124.384	9,7	69,1
Tigres Asiaticos	193.816	2,1	42.926	0,1	260.382	1,9	60.955	0,1	34,3
Europa Oriental	211.716	2,3	751.563	1,8	236.417	1,7	1.039.101	2,4	11,7
Comunidade Dos Estados Independentes - Cei	182.087	1,9	720.391	1,7	196.724	1,4	987.330	2,3	8,0
Canada	99.685	1,1	1.458.726	3,5	147.287	1,1	1.503.341	3,5	47,8
Pacto Andino	96.181	1,0	678.329	1,6	138.516	1,0	735.380	1,7	44,0
Mercado Comum Do Sul - Mercosul	184.243	2,0	382.401	0,9	113.160	0,8	384.339	0,9	-38,6

Continua

Tabela 15 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo blocos econômicos - 2004/2005

Blocos Econômicos	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
Organizacao Dos Países Exportadores De Petróleo - Opep	53.199	0,6	494.401	1,2	81.077	0,6	449.924	1,1	52,4
Africa (Exclusive Oriente Medio)	35.004	0,4	697.759	1,7	47.166	0,3	564.679	1,3	34,7
Oriente Medio	26.881	0,3	122.179	0,3	25.149	0,2	65.530	0,2	-6,4
Associacao Europeia De Livre Comercio - Aelc	17.779	0,2	4.768	0,0	23.289	0,2	28.139	0,1	31,0
Demais Da Europa Ocidental	3.954	0,0	2.132	0,0	12.699	0,1	6.903	0,0	221,1
Mercado Comum Centro Americano - Mcca	2.122	0,0	12	0,0	2.734	0,0	24	0,0	28,9
Demais Da America Latina	257	0,0	95	0,0	608	0,0	613	0,0	136,7
Demais Da America	81	0,0	21	0,0	154	0,0	63	0,0	90,7
Comunidade E Mercado Comum Do Caribe - Caricom	31	0,0	53	0,0	73	0,0	3	0,0	139,5
Total	9.405.502	100	41.509.438	100	14.039.337	100	42.732.605	100	49,3

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Nota: (-) A soma das participações dos blocos é superior a 100%, pois muitos países se incluem em mais de um bloco

Tabela 16 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo capítulos - 2004/2005

Capítulos	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras mine	641.384	19,9	1.050.138	21,6	63,7
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	439.237	13,6	840.269	17,2	91,3
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de	382.504	11,9	504.376	10,4	31,9
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	270.072	8,4	328.622	6,7	21,7
Cobre e suas obras	162.186	5,0	248.958	5,1	53,5
Adubos ou fertilizantes	184.691	5,7	195.467	4,0	5,8
Filamentos sintéticos ou artificiais	128.353	4,0	163.580	3,4	27,5
Borracha e suas obras	66.360	2,1	153.090	3,1	130,7
Veículos e material para vias férreas ou semelhantes, e suas partes; aparelhos mecânicos (incluídos)	76.564	2,4	123.776	2,5	61,7
Ferro fundido, ferro e aço	31.365	1,0	97.951	2,0	212,3
Plásticos e suas obras	48.350	1,5	87.965	1,8	81,9
Produtos químicos orgânicos	44.496	1,4	86.800	1,8	95,1
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	44.536	1,4	82.640	1,7	85,6
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; i	51.555	1,6	76.950	1,6	49,3
Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo	66.431	2,1	61.937	1,3	-6,8
Níquel e suas obras	115.744	3,6	58.163	1,2	-49,8

Continua

Tabela 16 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo capítulos - 2004/2005

Capítulos	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosmét	30.253	0,9	39.558	0,8	30,8
Obras diversas de metais comuns	7.385	0,2	39.029	0,8	428,5
Produtos cerâmicos	11.086	0,3	35.158	0,7	217,1
Produtos diversos das indústrias químicas	20.258	0,6	34.630	0,7	71,0
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	9.478	0,3	33.865	0,7	257,3
Cereais	33.074	1,0	31.418	0,6	-5,0
Produtos farmacêuticos	17.445	0,5	28.478	0,6	63,2
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas;	19.280	0,6	27.090	0,6	40,5
Alumínio e suas obras	19.403	0,6	26.336	0,5	35,7
Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tint	14.928	0,5	26.202	0,5	75,5
Brinquedos, jogos, artigos para divertimento ou para esporte; suas partes e acessórios	16.506	0,5	24.024	0,5	45,5
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	26.916	0,8	23.669	0,5	-12,1
Obras de couro; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhante	10.059	0,3	22.385	0,5	122,6
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	11.878	0,4	20.772	0,4	74,9
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	16.113	0,5	19.091	0,4	18,5
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não específica	14.485	0,5	17.947	0,4	23,9
Produtos para fotografia e cinematografia	15.156	0,5	17.698	0,4	16,8
Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos	21.416	0,7	17.099	0,4	-20,2
Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres, e suas partes, de metais comuns	7.561	0,2	15.370	0,3	103,3
Tecidos de malha	6.913	0,2	14.618	0,3	111,5
Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	11.376	0,4	13.480	0,3	18,5
Vidro e suas obras	10.201	0,3	12.577	0,3	23,3
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	9.953	0,3	11.918	0,2	19,7
Aparelhos de relojoaria e suas partes	8.546	0,3	11.448	0,2	34,0
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não	5.276	0,2	10.436	0,2	97,8
Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lavagem, preparações lubrificantes, ceras	8.998	0,3	9.967	0,2	10,8
Zinco e suas obras	6.876	0,2	9.640	0,2	40,2
Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	3.801	0,1	9.064	0,2	138,4
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, m	6.273	0,2	8.457	0,2	34,8
Vestuário e seus acessórios, de malha	2.985	0,1	7.240	0,2	142,5
Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados	911	0,0	6.589	0,1	623,6
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	3.887	0,1	6.421	0,1	65,2
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	3.621	0,1	6.221	0,1	71,8
Estanho e suas obras	3.287	0,1	6.159	0,1	87,4
Instrumentos musicais; suas partes e acessórios	2.484	0,1	5.813	0,1	134,0
Algodão	2.755	0,1	5.802	0,1	110,6
Obras diversas	4.678	0,2	5.038	0,1	7,7

Continua

Tabela 16 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo capítulos - 2004/2005

Capítulos	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão de reciclar (desperdício)	5.627	0,2	4.650	0,1	-17,4
Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	2.402	0,1	4.330	0,1	80,3
Minérios, escórias e cinzas	5.193	0,2	3.984	0,1	-23,3
Frutas; cascas de cítricos e de melões	3.219	0,1	3.575	0,1	11,1
Outros artefatos têxteis confeccionados; sortidos; artefatos de matérias têxteis, calçados, chapéus	806	0,0	3.316	0,1	311,6
Peixes e crustáceos, moluscos e os outros invertebrados aquáticos	4.832	0,2	3.119	0,1	-35,5
Seda	456	0,0	2.826	0,1	519,3
Pastas ("ouates"), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cor	1.259	0,0	2.389	0,1	89,8
Outros metais comuns; ceramais ("cermets"); obras dessas matérias	3.597	0,1	2.314	0,1	-35,7
Matérias albuminóides; produtos à base de amidos ou de féculas modificados; colas; enzimas	1.934	0,1	2.116	0,0	9,4
Chapéus e artefatos de uso semelhante, e suas partes	909	0,0	1.993	0,0	119,3
Chumbo e suas obras	405	0,0	1.930	0,0	376,7
Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matéria	1.180	0,0	1.532	0,0	29,8
Livros, jornais, gravuras e outros produtos das indústrias gráficas; textos manuscritos ou datilogra	856	0,0	1.219	0,0	42,3
Tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis	809	0,0	1.176	0,0	45,4
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	350	0,0	1.071	0,0	206,0
Lã, pêlos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina	992	0,0	967	0,0	-2,5
Penas e penugem preparadas, e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo	474	0,0	949	0,0	100,3
Obras de espartaria ou de cestaria	565	0,0	943	0,0	67,0
Preparações alimentícias diversas	835	0,0	884	0,0	5,9
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou de leite; produtos de pasteleria	1.449	0,0	828	0,0	-42,9
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais;	1.834	0,1	827	0,0	-54,9
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	1.477	0,1	806	0,0	-45,4
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	981	0,0	773	0,0	-21,2
Embarcações e estruturas flutuantes	34	0,0	592	0,0	1665,1
Açúcares e produtos de confeitaria	749	0,0	547	0,0	-27,0
Café, chá, mate e especiarias	470	0,0	518	0,0	10,1
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	254	0,0	491	0,0	93,2
Outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel	385	0,0	400	0,0	4,1
Guarda-chuvas, sombrinhas, guarda-sóis, bengalas, bengalas-assentos, chicotes, rebenques e suas part	131	0,0	350	0,0	167,3
Peleteria (peles com pêlo*) e suas obras; peleteria (peles com pêlo*) artificial	22	0,0	182	0,0	714,8
Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos em outros Capítulos	63	0,0	140	0,0	123,0
Pólvoras e explosivos; artigos de pirotecnia; fósforos; ligas pirofóricas; matérias inflamáveis	46	0,0	90	0,0	95,9
Carnes e miudezas, comestíveis			63	0,0	-100,0
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	66	0,0	45	0,0	-31,5

Continua

Tabela 16 - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo, segundo capítulos - 2004/2005

Capítulos	Conclusão				
	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
Cacau e suas preparações	29	0,0	24	0,0	-17,2
Objetos de arte, de coleção e antigüidades	1	0,0	18	0,0	1896,6
Matérias para entrançar e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em	0	0,0	16	0,0	28739,3
Cortiça e suas obras	10	0,0	10	0,0	7,3
Armas e munições; suas partes e acessórios			3	0,0	-100,0
Plantas vivas e produtos de floricultura	1	0,0	1	0,0	7,7
Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo*), e couros	242	0,0			-100,0

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

4.

DADOS ESTATÍSTICOS - BRASIL

4.1 Dados gerais - Brasil

Tabela 17- Evolução da balança comercial do Brasil – 2003-2005

Especificações	2003		2004		2005	
	1000 US\$ (FOB)	(t)	1000 US\$ (FOB)	(t)	1000 US\$ (FOB)	(t)
Exportações do Brasil	73.084.140	321.102.962	96.475.220	383.120.128	118.308.269	396.959.830
Importações do Brasil	48.291.040	93.123.273	62.781.796	102.810.341	73.551.418	93.626.348
Saldo	24.793.100	227.979.689	33.693.424	280.309.787	44.756.852	303.333.483

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 18 – Evolução das exportações e importações Brasil – 1996-2005

Anos	Exportações		Importações	
	1000 US\$ (FOB)	Varição sobre o ano anterior (%)	1000 US\$ (FOB)	Varição sobre o ano anterior (%)
1996	47.746.728	(-)	53.345.767	(-)
1997	52.994.341	10,99	59.747.227	12,00
1998	51.139.862	-3,50	57.763.476	-3,32
1999	48.011.444	-6,12	49.294.639	-14,66
2000	55.085.595	14,73	55.838.590	13,28
2001	58.222.642	5,69	55.572.176	-0,48
2002	60.361.786	3,67	47.236.752	-15,00
2003	73.084.140	21,08	48.291.040	2,23
2004	96.475.220	32,01	62.781.796	30,01
2005	118.308.269	22,63	73.551.418	17,15

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

4.2 Exportação - Brasil

Tabela 19 – Exportações do Brasil, segundo categoria de uso – 2004/2005

Categorias	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
Materias-Primas E Produtos Intermediarios	54.633.982	56,6	337.791.231	88,2	65.112.551	55	348.433.320	87,8	19,2
Bens De Consumo Nao Duraveis	15.506.439	16,1	15.319.742	4	18.762.480	15,9	16.591.475	4,2	21
Bens De Capital	14.478.674	15	2.121.761	0,6	18.026.921	15,2	2.107.935	0,5	24,5
Bens De Consumo Duraveis	6.022.491	6,2	1.448.362	0,4	7.223.879	6,1	1.490.246	0,4	19,9
Combustiveis E Lubrificantes	4.362.837	4,5	21.295.397	5,6	7.003.511	5,9	22.905.016	5,8	60,5
Operacoes Especiais	1.470.796	1,5	5.143.635	1,3	2.178.927	1,8	5.445.392	1,4	48,1
Total	96.475.220	100	383.120.128	100	118.308.269	100	396.973.384	100	22,6

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 20 – Exportações brasileiras segundo portos – 2004/2005

Portos	2004			2005				Variação (%) do valor (2005/2004)	
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)		
Santos	26.893.883	27,9	39.307.312	10,3	32.798.724	27,7	42.490.853	10,7	22,0
Vitória - Porto	8.718.886	9	112.680.686	29,4	11.327.848	9,6	117.593.074	29,6	29,9
Paranaguá	7.964.584	8,3	22.179.442	5,8	8.594.782	7,3	20.105.618	5,1	7,9
Rio Grande	6.897.408	7,1	10.052.916	2,6	7.140.893	6	7.167.575	1,8	3,5
Rio De Janeiro - Porto	3.845.248	4	5.212.960	1,4	5.581.374	4,7	6.634.127	1,7	45,1
Rio De Janeiro - Porto (Sepetiba)	3.587.800	3,7	57.466.362	15	5.476.682	4,6	68.217.144	17,2	52,6
Itajaí	3.738.226	3,9	3.559.855	0,9	4.897.969	4,1	4.082.234	1	31,0
Uruguiana - Rodovia	3.601.448	3,7	2.134.120	0,6	4.570.192	3,9	2.137.486	0,5	26,9
São Paulo - Aeroporto	3.103.956	3,2	1.067.330	0,3	3.950.974	3,3	1.112.926	0,3	27,3
São Luis - Porto	2.829.114	2,9	71.609.139	18,7	3.827.801	3,2	73.997.037	18,6	35,3
Salvador - Porto	2.256.016	2,3	2.536.548	0,7	3.013.195	2,5	3.356.109	0,8	33,6
Campinas - Aeroporto	1.909.974	2	179.099	0	2.808.788	2,4	155.657	0	47,1
São Francisco Do Sul	2.808.202	2,9	4.678.899	1,2	2.770.759	2,3	5.805.721	1,5	-1,3
Manaus - Aeroporto	393.330	0,4	23.380	0	1.750.857	1,5	26.082	0	345,1
Aratu - Porto	1.072.020	1,1	4.145.827	1,1	1.741.921	1,5	4.587.360	1,2	62,5
Munguba	1.352.616	1,4	3.658.579	1	1.622.091	1,4	4.320.892	1,1	19,9
Belém - Aeroporto	1.772.530	1,8	8.576	0	1.481.512	1,3	5.469	0	-16,4
Macaé	1.201.990	1,2	5.526.273	1,4	1.418.377	1,2	4.779.595	1,2	18,0
Foz Do Iguaçu - Rodovia	975.132	1	1.009.264	0,3	1.157.248	1	964.158	0,2	18,7
Manaus - Porto	853.639	0,9	1.626.054	0,4	1.094.087	0,9	2.286.096	0,6	28,2
São Borja	721.357	0,7	177.184	0	1.086.533	0,9	215.563	0,1	50,6
São Sebastião	711.834	0,7	2.646.661	0,7	817.650	0,7	1.494.892	0,4	14,9
Pecem - Porto	729.266	0,8	412.068	0,1	792.050	0,7	450.089	0,1	8,6
Rio De Janeiro - Aeroporto	641.885	0,7	422.729	0,1	665.574	0,6	245.380	0,1	3,7
Recife - Porto (Suape)	344.794	0,4	387.532	0,1	593.494	0,5	527.918	0,1	72,1
Maceió - Porto	449.713	0,5	2.302.063	0,6	576.528	0,5	2.361.699	0,6	28,2
Antonina	459.293	0,5	609.603	0,2	563.924	0,5	662.549	0,2	22,8
Belém - Porto	530.257	0,5	1.035.193	0,3	543.342	0,5	969.842	0,2	2,5
Recife - Aeroporto	240.799	0,2	25.798	0	470.528	0,4	28.482	0	95,4
Santarém	341.236	0,4	7.892.516	2,1	434.214	0,4	8.273.003	2,1	27,2
Chui	307.909	0,3	269.477	0,1	398.962	0,3	269.764	0,1	29,6
Fortaleza - Porto	345.054	0,4	198.966	0,1	354.845	0,3	279.350	0,1	2,8
São Jose Dos Campos	1.036.079	1,1	1.103	0	343.391	0,3	754	0	-66,9
Imbituba	147.627	0,2	206.819	0,1	327.066	0,3	446.343	0,1	121,5
Corumbá - Rodovia	220.047	0,2	215.047	0,1	262.324	0,2	299.637	0,1	19,2
Recife - Porto	158.451	0,2	871.609	0,2	218.454	0,2	1.114.656	0,3	37,9
Niterói	795.771	0,8	147.571	0	213.600	0,2	130.159	0	-73,2
Porto Alegre - Porto	85.407	0,1	137.522	0	208.459	0,2	318.335	0,1	144,1
Natal - Porto	357.522	0,4	1.323.018	0,3	207.924	0,2	502.856	0,1	-41,8
Monte Dourado	209.384	0,2	1.071.167	0,3	200.349	0,2	875.636	0,2	-4,3
Parnamirim	175.275	0,2	16.844	0	197.828	0,2	21.513	0	12,9
Ilhéus	231.035	0,2	949.088	0,2	194.479	0,2	950.936	0,2	-15,8
Dionísio Cerqueira	220.306	0,2	217.961	0,1	178.015	0,2	223.606	0,1	-19,2

Continua

Tabela 20 – Exportações brasileiras segundo portos – 2004/2005

Portos	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
Corumbá - Ferrovia	133.011	0,1	171.138	0	135.943	0,1	160.483	0	2,2
Jaguará - Rodovia	98.918	0,1	87.938	0	131.576	0,1	122.682	0	33,0
Cáceres	103.330	0,1	189.552	0	103.071	0,1	168.039	0	-0,3
Santana Do Livramento - Rodovia	92.745	0,1	104.696	0	95.883	0,1	109.763	0	3,4
Uruguiana - Ferrovia					80.489	0,1	211.060	0,1	-100,0
Porto Alegre - Aeroporto	60.910	0,1	9.852	0	79.585	0,1	11.232	0	30,7
Corumbá - Porto	56.686	0,1	9.217.982	2,4	73.771	0,1	2.278.607	0,6	30,1
Uruguiana - Aeroporto	118.273	0,1	345.863	0,1	73.395	0,1	201.268	0,1	-37,9
Pacaraima	65.284	0,1	26.623	0	70.283	0,1	28.257	0	7,7
Salvador - Aeroporto	31.987	0	38.136	0	53.008	0	47.459	0	65,7
João Pessoa - Porto (Cabedelo)	56.863	0,1	368.483	0,1	48.426	0	196.979	0	-14,8
Curitiba - Aeroporto	47.004	0	11.179	0	46.892	0	22.331	0	-0,2
Vitória - Aeroporto	3.253	0	1.327	0	45.335	0	23.076	0	1293,8
Santana	42.277	0	842.051	0,2	44.054	0	774.695	0,2	4,2
Guairá	37.323	0	102.825	0	35.554	0	116.132	0	-4,7
Ponta Pora - Rodovia	29.764	0	98.251	0	32.093	0	126.859	0	7,8
Porto Murtinho	23.573	0	121.592	0	29.680	0	145.226	0	25,9
Fortaleza - Aeroporto	21.564	0	30.551	0	26.316	0	23.910	0	22,0
Aracaju - Porto	23.207	0	399.950	0,1	25.262	0	479.121	0,1	8,9
Macapá - Porto	5.348	0	42.084	0	24.813	0	161.529	0	363,9
São Paulo - Correio	11.828	0	304	0	20.607	0	1.347	0	74,2
Belo Horizonte - Aeroporto (Confins)	48.408	0,1	2.533	0	17.072	0	1.009	0	-64,7
Porto Xavier	14.670	0	31.296	0	16.761	0	24.895	0	14,3
Guajará-Mirim - Rodovia	13.545	0	24.248	0	14.517	0	23.011	0	7,2
Bagé	9.845	0	16.198	0	13.604	0	13.764	0	38,2
Brasília	7.516	0	27.540	0	11.484	0	32.402	0	52,8
Areia Branca	5.662	0	481.178	0,1	9.847	0	800.805	0,2	73,9
Tabatinga - Porto	4.156	0	13.428	0	8.554	0	30.677	0	105,8
Santana Do Livramento - Aeroporto	5.002	0	6.883	0	8.104	0	5.085	0	62,0
Ponta Porá - Aeroporto	8.044	0	13.503	0	6.734	0	14.455	0	-16,3
Santa Helena	6.722	0	38.528	0	6.358	0	27.824	0	-5,4
Novo Hamburgo	1.968	0	1.910	0	6.059	0	1.626	0	207,9
Itaqui					4.573	0	3.627	0	-100,0
Quarai	4.736	0	5.470	0	4.490	0	5.964	0	-5,2
Não Declarado	678	0	1.103	0	3.835	0	3.868	0	465,5
Limeira	3.955	0	117	0	3.069	0	68	0	-22,4
Macapá - Aeroporto	2.313	0	2.107	0	2.858	0	399	0	23,5
Brasília	1.069	0	1.301	0	2.739	0	2.404	0	156,3
Corumbá - Aeroporto	1.410	0	1.349	0	2.373	0	1.640	0	68,3
Governador Valadares	1.942	0	1	0	2.280	0	8	0	17,4
Florianópolis - Aeroporto	1.493	0	2.903	0	2.045	0	3.233	0	37,0
Mundo Novo (Coronel Renato)	8.251	0	32.926	0	1.982	0	71.788	0	-76,0

Continua

Tabela 20 – Exportações brasileiras segundo portos – 2004/2005

Continuação

Portos	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
Maceió - Aeroporto	663	0	1.356	0	1.962	0	2.903	0	196,0
Varginha					1.285	0	648	0	-100,0
Natal - Aeroporto	14	0	11	0	1.145	0	1.442	0	8161,6
Boa Vista	21.874	0	69	0	778	0	5	0	-96,4
Aracaju - Aeroporto	221	0	138	0	583	0	174	0	163,4
Jaguarao - Aeroporto	228	0	336	0	409	0	357	0	79,6
Uberaba	1	0	2	0	408	0	7	0	32212,5
Bauru	303	0	3	0	216	0	1	0	-28,8
São Luis - Aeroporto	222	0	189	0	151	0	131	0	-31,8
Campo Grande	273	0	104	0	137	0	41	0	-49,9
Rio Branco	38	0	46	0	70	0	115	0	82,3
Oiapoque					51	0	61	0	-100,0
Goiânia					36	0	48	0	-100,0
Bela Vista	25	0	560	0	32	0	636	0	30,5
Cuiabá	5	0	6	0	26	0	32	0	412,9
Uberlândia	9	0	15	0	3	0	4	0	-65,1
Caxias Do Sul	11	0	0	0					-100,0
João Pessoa - Aeroporto (Santa Rita)	15	0	15	0					-100,0
Pelotas - Aeroporto	1	0	1	0					-100,0
Porto Velho	378	0	2.201	0					-100,0
Tabatinga - Aeroporto	100	0	3	0					-100,0
Teresina	6	0	15	0					-100,0
Total	96.475.220	100	383.120.128	100	118.308.269	100	396.973.384	100	22,6

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Nota: * Não consta o porto/ aeroporto de entrada.

Tabela 21 – Principais mercadorias exportadas pelo Brasil – 2004/2005

Mercadorias NCM	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
12010090 - Outros Graos De Soja,Mesmo Triturados	5.388.432	5,6	19.237.367	5	5.341.290	4,5	22.429.207	5,7	-0,9
26011100 - Minerios De Ferro Nao Aglomerados E Seus Concentrados	3.042.387	3,2	171.299.501	44,7	4.434.976	3,7	176.956.944	44,6	45,8
27090010 - Oleos Brutos De Petroleo	2.527.691	2,6	12.036.275	3,1	4.164.450	3,5	14.313.303	3,6	64,8
23040090 - Bagacos E Outs.Residuos Solidos,Da Extr.Do Oleo De Soja	3.270.072	3,4	14.484.501	3,8	2.864.212	2,4	14.420.665	3,6	-12,4
26011200 - Minerios De Ferro Aglomerados E Seus Concentrados	1.716.488	1,8	47.246.875	12,3	2.861.655	2,4	47.205.195	11,9	66,7
87032310 - Automoveis C/Motor Explosao,1500<Cm3<=3000,Ate 6 Passag	2.408.260	2,5	386.754	0,1	2.838.340	2,4	420.319	0,1	17,9
09011110 - Cafe Nao Torrado,Nao Descafeinado,Em Grao	1.749.810	1,8	1.410.623	0,4	2.516.093	2,1	1.351.824	0,3	43,8
85252022 - Terminais Portateis De Telefonia Celular	722.216	0,7	2.254	0	2.406.273	2	8.902	0	233,2
17011100 - Acucar De Cana,Em Bruto	1.510.982	1,6	9.565.748	2,5	2.382.147	2	11.578.984	2,9	57,7

Continua

Tabela 21 – Principais mercadorias exportadas pelo Brasil – 2004/2005

Mercadorias NCM	2004			2005				Variação (%) do valor (2005/2004)	
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)		
02071400 - Pedacos E Miudezas,Comest.De Galos/Galinhas,Congelados	1.692.075	1,8	1.449.925	0,4	2.234.812	1,9	1.714.364	0,4	32,1
47032900 - Pasta Quim.Madeira De N/Conif.A Soda/Sulfato,Semi/Branq	1.667.336	1,7	4.887.018	1,3	1.975.669	1,7	5.440.455	1,4	18,5
72011000 - Ferro Fundido Bruto Nao Ligado,C/Peso<=0.5% De Fosforo	1.179.055	1,2	6.188.351	1,6	1.810.415	1,5	7.085.883	1,8	53,6
88024090 - Outros Avioes/Veiculos Aereos,Peso>15000kg,Vazios	1.175.999	1,2	967	0	1.804.936	1,5	1.551	0	53,5
02023000 - Carnes Desossadas De Bovino,Congeladas	1.369.379	1,4	740.299	0,2	1.789.961	1,5	906.191	0,2	30,7
17019900 - Outs.Acucares De Cana,Beterraba,Sacarose Quim.Pura,Sol.	1.129.245	1,2	6.198.177	1,6	1.536.681	1,3	6.568.040	1,7	36,1
27101922 - "Fuel-Oil"	1.181.150	1,2	7.560.040	2	1.408.535	1,2	5.689.237	1,4	19,3
24012030 - Fumo N/Manuf.Total/Parc.Dest.al.Fls.Secas,Etc.Virginia	1.052.607	1,1	352.150	0,1	1.307.403	1,1	377.132	0,1	24,2
88023039 - Outs.Avioes A Turbojato,Etc.7000kg<Peso<=15000kg,Vazios	640.861	0,7	316	0	1.262.761	1,1	701	0	97,0
99980101 - Consumo De Bordo - Combustiveis E Lubrif.P/Embarcacoes	822.291	0,9	3.967.909	1	1.091.516	0,9	3.981.131	1	32,7
64039900 - Outros Calcados De Couro Natural	1.113.516	1,2	61.611	0	1.090.742	0,9	51.451	0	-2,1
02071200 - Carnes De Galos/Galinhas,N/Cortadas Em Pedacos,Congel.	801.740	0,8	974.482	0,3	1.087.039	0,9	1.044.102	0,3	35,6
72071200 - Outros Prods.Semimanuf.Ferro/Aco,C<0.25%,Sec.Transv.Ret	1.216.192	1,3	3.757.945	1	1.076.555	0,9	2.819.289	0,7	-11,5
27101159 - Outras Gasolinas	563.522	0,6	1.495.175	0,4	1.055.860	0,9	2.101.007	0,5	87,4
87032210 - Automoveis C/Motor Explosao,1000<Cm3<=1500,Ate 6 Passag	396.778	0,4	74.242	0	1.026.508	0,9	161.373	0	158,7
15071000 - Oleo De Soja,Em Bruto,Mesmo Degomado	1.155.756	1,2	2.122.754	0,6	1.022.015	0,9	2.213.930	0,6	-11,6
76011000 - Alumínio Nao Ligado Em Forma Bruta	952.138	1	582.943	0,2	1.019.778	0,9	561.400	0,1	7,1
99980102 - Consumo De Bordo - Combustiveis E Lubrif.P/Aeronaves	515.882	0,5	1.128.340	0,3	929.962	0,8	1.412.359	0,4	80,3
87089990 - Outras Partes E Acess.P/Tratores E Veiculos Automoveis	718.981	0,7	171.913	0	879.818	0,7	182.974	0	22,4
02032900 - Outras Carnes De Suino,Congeladas	565.203	0,6	335.042	0,1	835.549	0,7	389.366	0,1	47,8
20091100 - Sucos De Laranjas,Congelados,Nao Fermentados	789.683	0,8	1.010.258	0,3	796.132	0,7	1.059.074	0,3	0,8
22071000 - Alcool Etilico N/Desnaturado C/Vol.Teor Alcoolicos>=80%	461.308	0,5	1.787.127	0,5	742.536	0,6	2.008.360	0,5	61,0
87012000 - Tratores Rodoviaros P/Semi-Reboques	400.904	0,4	64.296	0	679.528	0,6	94.911	0	69,5
02013000 - Carnes Desossadas De Bovino,Frescas Ou Refrigeradas	592.086	0,6	183.360	0	627.093	0,5	177.743	0	5,9
87060010 - Chassis C/Motor P/Veics.Automoveis Transp.Pessoas>=10	362.810	0,4	52.544	0	575.014	0,5	76.149	0	58,5
28182010 - Alumina Calcinada	417.265	0,4	1.921.424	0,5	563.418	0,5	2.327.027	0,6	35,0
87019090 - Outros Tratores	208.256	0,2	42.343	0	558.771	0,5	100.751	0	168,3
84143011 - Motocompressor Hermetico,Capacidade<4700 Frigorias/ Hora	498.479	0,5	199.083	0,1	541.113	0,5	184.415	0	8,6
16025000 - Preparacoes Alimenticias E Conservas,De Bovinos	446.979	0,5	171.176	0	524.704	0,4	178.602	0	17,4

Continua

Tabela 21 – Principais mercadorias exportadas pelo Brasil – 2004/2005

Mercadorias NCM	2004				2005				Conclusão Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
84073490 - Outros Motores De Explosao,P/Veic.Cap.87,Sup.1000cm3	526.325	0,5	45.337	0	523.108	0,4	48.950	0	-0,6
44121900 - Outs.Madeiras Compensadas,Com Folhas De Espessura<=6mm	520.724	0,5	1.078.812	0,3	510.053	0,4	1.104.785	0,3	-2,1
87042190 - Outros Veiculos Automoveis C/Motor Diesel,P/Carga<=5t	383.447	0,4	59.406	0	477.762	0,4	68.328	0	24,6
Subtotal	47.854.310	49,6	324.334.663	84,7	63.175.183	53,2	338.816.374	85,1	32,0
Outras	48.620.910	50,4	58.785.465	15,3	55.133.086	46,8	58.157.010	14,9	13,4
Total	96.475.220	100	383.120.128	100	118.308.269	100	396.973.384	100	22,6

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 22 – Exportações do Brasil, segundo países – 2004/2005

Países	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
Estados Unidos	20.038.420	20,8	22.472.017	19	12,1
Argentina	7.373.218	7,6	9.915.423	8,4	34,5
China	5.439.956	5,6	6.833.668	5,8	25,6
Países Baixos (Holanda)	5.916.692	6,1	5.282.958	4,5	-10,7
Alemanha	4.035.804	4,2	5.023.300	4,2	24,5
México	3.947.577	4,1	4.063.571	3,4	2,9
Chile	2.545.922	2,6	3.612.214	3,1	41,9
Japão	2.767.995	2,9	3.476.105	2,9	25,6
Itália	2.904.431	3	3.223.637	2,7	11
Rússia	1.657.910	1,7	2.917.293	2,5	76
Reino Unido	2.116.504	2,2	2.591.396	2,2	22,4
Franca	2.189.516	2,3	2.502.083	2,1	14,3
Venezuela	1.464.573	1,5	2.216.188	1,9	51,3
Espanha	1.975.225	2	2.153.118	1,8	9
Bélgica	1.920.413	2	2.143.058	1,8	11,6
Provisão De Navios E Aeronaves	1.296.849	1,3	2.059.044	1,7	58,8
Canadá	1.199.322	1,2	1.944.011	1,6	62,1
Coréia Do Sul	1.429.298	1,5	1.896.249	1,6	32,7
Bahamas	487.756	0,5	1.488.313	1,3	205,1
Colômbia	1.038.007	1,1	1.405.625	1,2	35,4
África Do Sul	1.035.866	1,1	1.369.392	1,2	32,2
Arábia Saudita	825.822	0,9	1.203.339	1	45,7
Índia	651.513	0,7	1.136.813	1	74,5
Portugal	961.477	1	1.014.619	0,9	5,5
Ira	1.132.681	1,2	968.468	0,8	-14,5
Paraguai	871.845	0,9	961.093	0,8	10,2
Nigéria	505.164	0,5	953.127	0,8	88,7
Peru	631.394	0,7	932.890	0,8	47,8
Hong Kong	767.859	0,8	888.392	0,8	15,7
Tailândia	647.537	0,7	887.211	0,7	37

Continua

Tabela 22 – Exportações do Brasil, segundo países – 2004/2005

Continuação

Países	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
Egito	623.454	0,6	868.018	0,7	39,2
Uruguai	667.048	0,7	849.578	0,7	27,4
Cingapura	571.240	0,6	844.127	0,7	47,8
Taiwan (Formosa)	832.116	0,9	826.124	0,7	-0,7
Emirados Árabes Unidos	706.942	0,7	727.821	0,6	3
Trinidad E Tobago	538.170	0,6	690.575	0,6	28,3
Equador	492.591	0,5	646.123	0,5	31,2
Bolívia	535.338	0,6	580.080	0,5	8,4
Turquia	453.211	0,5	559.056	0,5	23,4
Suécia	502.545	0,5	546.740	0,5	8,8
Suíça	347.317	0,4	533.532	0,5	53,6
Angola	356.662	0,4	520.404	0,4	45,9
Indonésia	382.690	0,4	498.232	0,4	30,2
Austrália	368.181	0,4	462.442	0,4	25,6
Noruega	320.677	0,3	444.227	0,4	38,5
Marrocos	348.949	0,4	414.098	0,4	18,7
Costa Rica	356.446	0,4	413.444	0,3	16
Malásia	282.671	0,3	405.718	0,3	43,5
Argélia	348.513	0,4	384.331	0,3	10,3
Finlândia	237.370	0,2	362.497	0,3	52,7
Aruba	178.719	0,2	356.023	0,3	99,2
Guatemala	252.948	0,3	332.558	0,3	31,5
Republica Dominicana	267.683	0,3	331.867	0,3	24
Romênia	313.852	0,3	300.556	0,3	-4,2
Paquistão	97.583	0,1	290.197	0,2	197,4
Panamá	214.180	0,2	277.087	0,2	29,4
Polônia	285.143	0,3	272.373	0,2	-4,5
Provisão De Navios E Aeronaves	1.296.849	1,3	2.059.044	1,7	58,8
Porto Rico	302.854	0,3	269.365	0,2	-11,1
Israel	213.423	0,2	262.166	0,2	22,8
Cuba	131.954	0,1	245.501	0,2	86,1
Filipinas	243.217	0,3	244.175	0,2	0,4
El Salvador	137.050	0,1	237.334	0,2	73,2
Irlanda	187.712	0,2	232.025	0,2	23,6
Ucrânia	183.368	0,2	220.479	0,2	20,2
Gana	169.366	0,2	218.871	0,2	29,2
Líbia	116.374	0,1	213.146	0,2	83,2
Bulgária	159.783	0,2	201.370	0,2	26
Coveite	127.936	0,1	191.561	0,2	49,7
Iêmen	117.792	0,1	179.653	0,2	52,5
Grécia	192.884	0,2	173.307	0,1	-10,1
Síria	161.398	0,2	166.016	0,1	2,9
Jamaica	115.962	0,1	155.845	0,1	34,4
Hungria	61.167	0,1	152.810	0,1	149,8
Dinamarca	127.709	0,1	151.250	0,1	18,4
Bangladesh	202.210	0,2	149.631	0,1	-26

Continua

Tabela 22 – Exportações do Brasil, segundo países – 2004/2005

Continuação

Países	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
Áustria	106.955	0,1	148.401	0,1	38,8
Honduras	90.333	0,1	138.989	0,1	53,9
Bahrein	103.166	0,1	137.703	0,1	33,5
Senegal	74.223	0,1	128.977	0,1	73,8
Eslovênia	132.360	0,1	128.512	0,1	-2,9
Líbano	89.656	0,1	124.052	0,1	38,4
Catar	41.527	0	116.149	0,1	179,7
Tunísia	112.665	0,1	108.809	0,1	-3,4
Chipre	56.565	0,1	106.085	0,1	87,5
Jordânia	63.287	0,1	104.954	0,1	65,8
Croácia	69.781	0,1	88.326	0,1	26,6
Camarões	28.810	0	87.693	0,1	204,4
Geórgia	80.327	0,1	85.009	0,1	5,8
Antilhas Holandesas	77.026	0,1	80.656	0,1	4,7
Quênia	20.226	0	76.317	0,1	277,3
Sudão	48.940	0,1	69.330	0,1	41,7
Coréia Do Norte	169.940	0,2	66.091	0,1	-61,1
Vietnã	37.953	0	61.608	0,1	62,3
Tcheca, Republica	79.992	0,1	56.825	0	-29
Omã	41.929	0	54.265	0	29,4
Nova Zelândia	51.338	0,1	54.226	0	5,6
Luxemburgo	10.648	0	52.775	0	395,6
Estônia	33.088	0	50.564	0	52,8
Iraque	61.595	0,1	49.995	0	-18,8
Nicarágua	44.537	0	49.000	0	10
Haiti	25.351	0	45.949	0	81,2
Lituânia	24.172	0	45.109	0	86,6
Somália	44.346	0	44.904	0	1,3
Costa Do Marfim	40.957	0	44.417	0	8,4
Mauritânia	39.600	0	43.647	0	10,2
sri lanka	32.193	0	37.517	0	16,5
Suriname	28.288	0	35.765	0	26,4
Congo	21.586	0	35.703	0	65,4
Etiópia	22.839	0	35.366	0	54,8
Gâmbia	30.948	0	32.474	0	4,9
Benin	18.866	0	31.997	0	69,6
Cazaquistão	13.281	0	31.847	0	139,8
Albânia	20.181	0	31.570	0	56,4
Moçambique	23.221	0	28.056	0	20,8
Moldava	7.992	0	27.713	0	246,8
Togo	15.242	0	27.451	0	80,1
Gabão	14.900	0	27.438	0	84,2
Malta	48.451	0,1	25.847	0	-46,7
Cabo Verde	16.688	0	23.850	0	42,9
Martinica	18.339	0	23.012	0	25,5
Iugoslávia	27.101	0	22.953	0	-15,3

Continua

Tabela 22 – Exportações do Brasil, segundo países – 2004/2005

Continuação

Países	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
Cayman, Ilhas	113.269	0,1	22.810	0	-79,9
Guadalupe	16.409	0	21.126	0	28,7
Eslovaca, Republica	38.429	0	20.895	0	-45,6
Guine	14.691	0	20.383	0	38,7
Canárias, Ilhas	8.774	0	19.978	0	127,7
Burkina Faso	6.897	0	19.332	0	180,3
Congo	13.018	0	16.872	0	29,6
Guiana	13.590	0	16.533	0	21,7
Azerbaijão	12.826	0	16.022	0	24,9
Tanzânia	8.203	0	14.073	0	71,6
Mali	4.958	0	13.559	0	173,5
Barbados	13.822	0	13.114	0	-5,1
Namíbia	11.442	0	12.858	0	12,4
Madagascar	12.514	0	12.573	0	0,5
Macedônia	15.606	0	12.473	0	-20,1
Letônia	5.483	0	12.227	0	123
Armênia	10.433	0	9.427	0	-9,6
Eritrina	19	0	8.926	0	46.447,60
Libéria	28.010	0	8.781	0	-68,6
Mauricio	14.584	0	8.126	0	-44,3
Zâmbia	8.456	0	8.110	0	-4,1
Serra Leoa	7.186	0	7.857	0	9,3
Uzbequistão	10.163	0	7.814	0	-23,1
Reunião	5.386	0	6.963	0	29,3
Guiana Francesa	4.932	0	6.892	0	39,7
Guine Equatorial	3.578	0	6.860	0	91,8
Bosnia-Herzegovina	5.868	0	5.630	0	-4
Nova Caledonia	5.514	0	5.520	0	0,1
Granada	3.136	0	5.121	0	63,3
Belarus	8.676	0	4.598	0	-47
Uganda	3.593	0	4.346	0	21
Virgens, Ilhas (Britânicas)	96.092	0,1	4.259	0	-95,6
Antigua E Barbuda	2.395	0	4.216	0	76,1
Islândia	9.387	0	4.163	0	-55,7
Djibuti	9.754	0	4.140	0	-57,6
Turcomenistão	8.022	0	3.527	0	-56
Belize	1.751	0	3.256	0	86
Santa Lucia	2.423	0	3.185	0	31,4
Quirguiz, Republica	650	0	2.278	0	250,5
Botsuana	1.581	0	2.189	0	38,5
Mianmar (Birmânia)	3.101	0	2.046	0	-34
Republica Centro-Africana	408	0	2.043	0	401,2
Maldivas	1.614	0	2.025	0	25,4
Dominica, Ilha De	2.955	0	1.882	0	-36,3
Papua Nova Guine	1.856	0	1.878	0	1,2
Mongólia	1.288	0	1.858	0	44,3

Continua

Tabela 22 – Exportações do Brasil, segundo países – 2004/2005

Países	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
Polinésia Francesa	1.996	0	1.798	0	-9,9
Zimbábue	1.929	0	1.753	0	-9,1
Comores, Ilhas	1.158	0	1.739	0	50,2
São Vicente E Granadinas	1.709	0	1.739	0	1,8
Afeganistão	172	0	1.438	0	736,1
Gibraltar	640	0	1.286	0	100,9
Lesoto	461	0	1.277	0	176,9
Bermudas	2.516	0	1.182	0	-53
Tadjiquistao	306	0	1.178	0	284,8
Saara Ocidental			1.165	0	-100
Micronésia, Estados Federados	272	0	1.128	0	314
Guiné-Bissau	285	0	1.044	0	267
Fiji	2.032	0	1.014	0	-50,1
Malavi	4.206	0	997	0	-76,3
Nepal	129	0	990	0	670,2
Seychelles	297	0	745	0	150,9
Camboja	744	0	734	0	-1,4
São Tome E Príncipe	364	0	717	0	96,8
Liechtenstein	1.183	0	649	0	-45,2
Brunei	247	0	631	0	155,8
Samoa	1.121	0	600	0	-46,5
Niger	2.908	0	584	0	-79,9
Mônaco	458	0	580	0	26,7
Chade	143	0	520	0	262,6
Guam	483	0	509	0	5,3
Virgens, Ilhas (Americanas)	451	0	509	0	12,9
São Cristóvão E Nevis	416	0	489	0	17,5
Suazilandia	285	0	475	0	66,6
Anguilla	134	0	368	0	175,2
Macau	347	0	355	0	2,3
Virgens, Ilhas (Britânicas)	96.092	0,1	4.259	0	-95,6
San Marino	7	0	353	0	5.312,00
Burundi	151	0	322	0	112,5
Tonga	40	0	231	0	472,5
Marshall, Ilhas	69	0	212	0	208,2
Salomão, Ilhas	49	0	169	0	246,1
Kiribati	74	0	159	0	116,4
Turcas E Caicos, Ilhas	463	0	139	0	-70
Laos, Republica Popular Democr	211	0	128	0	-39,3
Timor Leste	41	0	100	0	146,1
Marianas Do Norte, Ilhas	48	0	99	0	104,2
Montserrat	8	0	80	0	941,8
Feroe, Ilhas	516	0	75	0	-85,4
Ruanda	47	0	74	0	57,7
Norfolk, Ilha	625	0	63	0	-90
Andorra	15	0	58	0	299,4

Continua

Tabela 22 – Exportações do Brasil, segundo países – 2004/2005

Países	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
	Samoa Americana	38	0	52	
Santa Helena			46	0	-100
Butao			36	0	-100
Pacífico, Ilhas Do (Eua)	12	0	27	0	124,4
Man, Ilha De	33	0	25	0	-23,6
Madeira, Ilha Da	211	0	19	0	-91
Cocos (Keeling), Ilhas			17	0	-100
Vanuatu			4	0	-100
Tuvalu			1	0	-100
Palau	1	0	0	0	-79,6
Wake, Ilha			0	0	-100
Canal, Ilhas Do	7	0			-100
Cook, Ilhas	50	0			-100
Falkland (Ilhas Malvinas)	1	0			-100
Midway, Ilhas	9	0			-100
Território Britânico Do Oceano	11	0			-100
Total	96.475.220	100	118.308.269	100	22,6

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 23 – Exportações do Brasil, segundo blocos econômicos – 2004/2005

Blocos Econômicos	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	(t)	1000 US\$ (FOB)	(t)	
Organizacao De Cooperacao P/Desenvolv.Economico - Ocde	54.785.235	18,7	62.015.290	17,5	13,2
Area De Livre Comercio Das Americas - Alca	43.709.010	14,9	54.114.437	15,3	23,8
Grupo Dos 8 (G-8)	36.909.942	12,6	44.149.867	12,5	19,6
Acordo De Livre Comercio Da America Do Norte - Nafta	25.488.173	8,7	28.748.963	8,1	12,8
Uniao Europeia - Ue	23.395.374	8	25.622.118	7,2	9,5
Associacao Latino Americana De Integracao - Aladi	19.699.467	6,7	25.428.284	7,2	29,1
Estados Unidos (Inclusive Porto Rico)	20.341.274	6,9	22.741.381	6,4	11,8
Asia (Exclusive Oriente Medio)	14.563.861	5	18.552.197	5,2	27,4
Aladi (Exclusive Mercosul)	10.787.356	3,7	13.702.191	3,9	27
Mercado Comum Do Sul - Mercosul	8.912.111	3	11.726.094	3,3	31,6
Organizacao Dos Pais Exportadores De Petroleo - Opep	6.221.308	2,1	8.195.915	2,3	31,7
Africa (Exclusive Oriente Medio)	4.244.927	1,4	5.977.269	1,7	40,8
Pacto Andino	4.161.903	1,4	5.780.905	1,6	38,9
Europa Oriental	3.015.242	1	4.471.484	1,3	48,3
Tigres Asiaticos	3.600.511	1,2	4.454.892	1,3	23,7
Oriente Medio	3.743.720	1,3	4.392.226	1,2	17,3
Comunidade Dos Estados Independentes - Cei	1.913.626	0,7	3.242.175	0,9	69,4
Comunidade E Mercado Comum Do Caribe - Caricom	1.184.093	0,4	2.384.349	0,7	101,4
Provisao De Navios E Aeronaves	1.296.849	0,4	2.059.044	0,6	58,8
Canada	1.199.322	0,4	1.944.011	0,5	62,1
Mercado Comum Centro Americano - Mcca	881.314	0,3	1.171.324	0,3	32,9

Continua

Tabela 23 – Exportações do Brasil, segundo blocos econômicos – 2004/2005

Blocos Econômicos	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	(t)	1000 US\$ (FOB)	(t)	
Associação Europeia De Livre Comércio - Aelc	678.563	0,2	982.570	0,3	44,8
Demais Da Europa Ocidental	753.549	0,3	844.217	0,2	12
Demais Da América Latina	507.214	0,2	654.903	0,2	29,1
Demais Da América	536.640	0,2	552.742	0,2	3
Oceania	433.810	0,1	530.149	0,1	22,2
Total	292.964.396	100	354.438.998	100	21,0

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Nota: A soma da participação dos blocos é superior a 100% do total, pois existem países incluídos em mais de um bloco.

4.3 Importação - Brasil

Tabela 24 - Importações do Brasil, segundo categorias de uso - 2004/2005

Categorias	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
Materias-Primas E Produtos Intermediarios	30.449.965	53,5	43.911.986	47	37.761.267	51,3	43.754.204	46,7	24
Bens De Capital	11.095.551	19,5	734.715	0,8	15.384.686	20,9	973.334	1,0	38,7
Combustiveis E Lubrificantes	9.106.035	16	46.867.728	50,1	11.923.209	16,2	46.303.101	49,5	30,9
Bens De Consumo Nao Duraveis	3.366.431	5,9	1.582.748	1,7	4.554.878	6,2	2.045.543	2,2	35,3
Bens De Consumo Duraveis	2.925.727	5,1	426.804	0,5	3.927.378	5,3	550.166	0,6	34,2
Total	56.943.710	100	93.523.980	100	73.551.418	100	93.626.348	100	29,2

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 25 - Importações do Brasil, segundo países - 2004/2005

Países	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
Estados Unidos	11.337.404	18,1	12.664.203	17	11,7
Argentina	5.572.391	8,9	6.238.922	9	12
Alemanha	5.071.639	8,1	6.143.817	8,4	21,1
China	3.709.901	5,9	5.353.262	7	44,3
Japão	2.868.241	4,6	3.407.109	4,6	18,8
Argélia	1.934.827	3,1	2.838.332	4	46,7
França	2.283.713	3,6	2.699.576	4	18,2
Nigéria	3.499.343	5,6	2.651.758	3,6	-24,2
Coréia Do Sul	1.729.666	2,8	2.326.702	3,2	34,5
Itália	2.048.390	3,3	2.275.991	3	11,1
Chile	1.390.235	2,2	1.699.513	2,3	22,2
Reino Unido	1.354.946	2,2	1.375.673	2	1,5
Arábia Saudita	1.231.859	2	1.339.504	2	8,7
Espanha	1.175.262	1,9	1.332.132	1,8	13,30

Continua

Tabela 25 - Importações do Brasil, segundo países - 2004/2005

Continuação

Países	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
Taiwan (Formosa)	981.079	1,6	1.323.227	1,8	34,9
Suíça	1.071.863	1,7	1.211.893	1,6	13,10
Índia	555.932	0,9	1.202.734	1,6	116,3
Canadá	866.270	1,4	1.019.551	1,4	17,7
Bolívia	713.521	1,1	989.774	1,3	38,7
Suécia	819.263	1,3	912.365	1,2	11,4
México	703.832	1,1	843.647	1,1	19,9
Cingapura	425.250	0,7	815.178	1,1	91,7
Rússia	808.036	1,3	722.129	1	-10,6
Bélgica	620.511	1	718.936,00	1	15,9
Malásia	515.329	0,8	637.087	1	23,6
Austrália	373.657	0,6	628.271	1	68,1
Países Baixos (Holanda)	617.893	1	586.342	0,8	-5,1
Iraque	473.070	0,8	522.523	0,7	10,5
Tailândia	440.073	0,7	521.995	0,7	18,6
Uruguai	522.869	0,8	493.628	0,7	-5,6
Israel	493.866	0,8	468.457	0,6	-5,1
Peru	349.384	0,6	458.353	0,6	31,2
Indonésia	370.126	0,6	456.097	1	23,2
Áustria	329.522	0,5	386.463	0,5	17,3
Hong Kong	337.219	0,5	385.527	0,5	14,3
África Do Sul	268.098	0,4	341.538	0,5	27,4
Finlândia	400.200	0,6	321.812	0	-19,6
Paraguai	297.825	0,5	319.024	0,4	7,10
Marrocos	241.037	0,4	311.360	0	29,2
Noruega	340.539	0,5	294.465	0	-13,5
Irlanda	267.417	0,4	288.078	0	7,7
Guine Equatorial	13.604	0	285.297	0,4	1.997,10
Filipinas	209.000	0,3	282.549	0	35,2
Venezuela	199.544	0,3	256.004	0,3	28,3
Dinamarca	187.864	0,3	237.166	0,3	26,2
Portugal	190.589	0,3	227.655	0,3	19,4
Tcheca, Republica	110.075	0,2	215.821	0	96,1
Belarus	224.584	0,4	202.510	0,3	-9,8
Porto Rico	173.503	0,3	186.605	0,3	7,6
Ucrânia	205.929	0,3	143.329	0,2	-30,4
Colômbia	143.260	0,2	137.747	0,2	-3,8
Polônia	139.004	0,2	134.084	0	-3,5
Aruba	100.659	0,2	116.894	0	16,1
Hungria	133.271	0,2	113.795	0,2	-14,6
Turquia	76.428	0,1	108.232	0,1	41,6
Trinidad E Tobago	48.653	0,1	95.470	0	96,2
Costa Rica	77.406	0,1	92.357	0,1	19,3
Equador	82.781	0,1	91.707	0	10,8
Brasil	120.051	0,2	84.227	0	-29,8
Emirados Árabes Unidos	64.285	0,1	76.936	0,1	19,7

Continua

Tabela 25 - Importações do Brasil, segundo países - 2004/2005

Continuação

Países	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
Bulgária	60.600	0,1	73.683	0	21,6
Emirados Árabes Unidos	64.285	0,1	76.936	0,1	19,7
Bulgária	60.600	0,1	73.683	0	21,6
Coréia Do Norte	69.801	0,1	71.561	0,1	2,5
Congo	582	0	66.101	0,1	11.250,60
Tunísia	74.186	0,1	58.439	0	-21,2
Síria	5.207	0	55.032	0	956,9
Vietnã	31.907	0,1	47.752	0,1	49,7
Luxemburgo	19.746	0	41.311	0	109,2
Cuba	45.309	0,1	38.877	0,1	-14,2
Líbia	56.693	0,1	34.486	0	-39,2
Coveite	22.213	0	33.059	0	48,8
Eslovaca, Republica	22.318	0	31.609	0	41,6
Egito	33.490	0,1	31.113	0	-7,1
Nova Zelândia	27.759	0	29.961	0	7,90
Grécia	49.232	0,1	26.473	0	-46,2
Estónia	14.530	0	20.724	0	42,6
Eslovênia	18.732	0	20.620	0	10,1
Malta	15.685	0	18.100	0	15,4
Costa Do Marfim	14.568	0	17.695	0	21,5
Romênia	9.822	0	16.274	0	65,7
Panamá	23.764	0	13.587	0	-42,8
Zimbábue	4.884	0	12.364	0	153,1
Sri Lanka	6.349	0	10.935	0	72,2
Paquistão	6.525	0	10.876	0	66,7
Togo	6.935	0	8.599	0	24
Cazaquistão	5.083	0	8.584	0	68,9
Macau	9.471	0	8.522	0	-10
Cayman, Ilhas	29.058	0	7.902	0	-72,8
Jamaica	15	0	7.511	0	50.824,90
Barbados	37.882	0,1	7.493	0	-80,2
Bangladesh	11.086	0	7.460	0	-32,7
Liechtenstein	6.510	0	7.168	0	10,1
Antilhas Holandesas	8.351	0	6.952	0	-16,8
Bahamas	2.350	0	5.704	0	142,7
Líbano	10.196	0	5.501	0	-46
Lituânia	467	0	5.174	0	1.009,10
Malavi	3.419	0	4.481	0	31,1
Chipre	8.395	0	4.340	0	-48,3
San Marino	4.517	0	4.286	0	-5,10
Mônaco	3.600	0	3.693	0	2,6
Bermudas	11	0	3.526	0	32.431,00
Virgens, Ilhas (Britânicas)	3.699	0	3.500	0	-5,4
Republica Dominicana	2.240	0	3.453	0	54,2
Turcomenistao	1.944	0	3.371	0	73,4
Croácia	1.335	0	3.350	0	151

Continua

Tabela 25 - Importações do Brasil, segundo países - 2004/2005

Países	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
Samoa	32	0	3.264	0	10.216,40
Catar	14	0	3.263	0	23.282,40
Ira, Republica Islâmica Do	2.696	0	2.962	0	9,9
Guatemala	575	0	2.162	0	276,2
Jordânia	411	0	1.972,00	0	379,2
Honduras	853	0	1.877	0	120
Islândia	4.005	0	1.856	0	-53,6
Zâmbia	8.402	0	1.687	0	-79,9
Virgens, Ilhas (Americanas)	8.127	0	1.667	0	-79,5
Albânia	696	0	1.520	0	118,5
Uzbequistao	2	0	1.361	0	63.833,90
El Salvador	449	0	1.130	0	151,5
Macedônia, Antiga Republica Iu	47	0	1.020	0	2.062,50
Camarões	1.307	0	735	0	-43,7
Geórgia	7.266	0	661	0	-90,9
Iugoslávia	519	0	623	0	19,9
Camboja	530	0	526	0	-0,8
Gana	449	0	519	0	15,6
Mauricio	1.626	0	483	0	-70,3
Mianmar (Birmânia)	123	0	477	0	288,5
Moldava, Republica Da	22	0	366	0	1.603,50
Omã	13	0	328	0	2.347,90
Afeganistão	313	0	321	0	2,7
Dominica, Ilha De	504	0	320	0	-36,5
Suazilandia	289	0	312	0	7,9
Tanzânia, Republica Unida Da	14	0	262	0	1.736,90
Congo, Republica Democrática D	368	0	222	0	-39,6
Quênia	11	0	200	0	1.692,00
Haiti	175	0	179	0	2,10
Belize	317	0	155	0	-51,2
Nepal	124	0	151	0	21,80
Madagascar	212	0	143	0	-32,6
Etiópia	367	0	140	0	-61,9
Letônia	16.359	0	129	0	-99,2
Angola	3.581	0	120	0	-96,6
Marshall, Ilhas			116,00	0	-100
Libéria	105	0	107	0	2,3
Republica Centro-Africana	244	0	107	0	-56,2
São Tome E Príncipe	418	0	105	0	-74,9
Laos, Republica Popular Democr	147	0	99	0	-32,6
Fiji	13	0	94	0	632,7
Desconhecido	765	0	79,00	0	-89,6
Sudão	187	0	71	0	-62,4
Somália	199	0	63	0	-68,4
Palau	147	0	60	0	-59,00
Cocos (Keeling), Ilhas	22	0	56	0	151,9

Continua

Tabela 25 - Importações do Brasil, segundo países - 2004/2005

Continuação

Países	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
Polinésia Francesa	27	0	56	0	109,8
Tonga	136	0	56	0	-59
Lesoto	25	0	53	0	108
Nova Caledônia	3	0	49	0	1.763,90
São Cristóvão E Nevis			47	0	-100
Gibraltar	1.318	0	40	0	-97,00
Johnston, Ilha	147	0	36	0	-75,8
Reunião	4	0	35	0	833,40
Iêmen	6	0	34	0	467,1
Mali	3	0	33	0	938,6
Marianas Do Norte, Ilhas	52	0	33	0	-37,5
Brunei	6	0	32	0	451,6
Bosnia-Herzegovina	15	0	29	0	93,6
Burkina Faso	150	0	28	0	-81,2
Zona Do Canal Do Panamá	119	0	26	0	-78,2
Cabo Verde	23	0	23	0	-0,7
Tadjiquistao	65	0	21	0	-67,8
Moçambique	14	0	20	0	41,2
Senegal	1.303	0	20	0	-98,5
Comores, Ilhas	100	0	19	0	-80,7
Micronésia, Estados Federados	0	0	19	0	111.923,50
Namíbia	89	0	19	0	-79,2
Suriname	737	0	13	0	-98,3
Armênia	3	0	12	0	337,6
Canal, Ilhas Do			12	0	-100
Guiana	10	0	12	0	11,40
Chade			7	0	-100
Território Britânico Do Oceano	19	0	7	0	-64,6
Mauritânia	14	0	5	0	-62,40
Samoa Americana	0	0	5	0	2.234,60
Saint Kitts E Nevis			3	0	-100
Vanuatu			3	0	-100
Benin	905	0	2	0	-99,8
Nicarágua	0	0	2	0	750,00
Anguilla	1	0	1	0	-1,9
Falkland (Ilhas Malvinas)	0	0	1	0	82,8
Gabão			1	0	-100
Guadalupe			1	0	-100
Maldivas	2	0	1	0	-59,00
Midway, Ilhas	0	0	1	0	156,9
Niger	0	0	1	0	1.644,70
Ruanda	3	0	1	0	-69,2
Seychelles	6	0	1	0	-75,8
Andorra	1	0	0	0	-71,3
Bahrein			0	0	-100
Botsuana	16	0	0	0	-99,9

Continua

Tabela 25 - Importações do Brasil, segundo países - 2004/2005

Países	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%	
Butao	125	0	0	0	-100
Canárias, Ilhas			0	0	-100
Gâmbia	4	0	0	0	-90,8
Granada	100	0	0	0	-99,8
Groelândia	3	0	0	0	-98,7
Guine	4	0	0	0	-96,3
Martinica			0,00	0	-100
Norfolk, Ilha			0	0	-100
Pacifico, Ilhas Do (Eua)	5	0	0	0	-99,6
Papua Nova Guine	18	0	0	0	-98,6
São Vicente E Granadinas	0	0	0	0	11,1
Turcas E Caicos, Ilhas	0	0	0	0	-68,8
Antigua E Barbuda	459	0			-100
Azerbaijão	4	0			-100
Feroe, Ilhas	1	0			-100
Guiana Francesa	697	0			-100
Lebuan, Ilhas	1	0			-100
Mongolia	10	0			-100
Niue	2	0			-100
Santa Helena	1	0			-100
Santa Lucia	9.525	0			-100,00
Serra Leoa	15	0			-100,00
Toquelau	3	0			-100
Total	62.781.796	100	73.551.418	100	17,2

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 26 – Principais mercadorias importadas pelo Brasil – 2004/2005

Mercadorias	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
27090010 - Oleos Brutos De Petroleo	6.117.912	10,7	21.167.854	22,6	7.664.711	10,4	18.812.403	20,1	25,3
27101141 - NAFTA'S PARA Petroquímica	741.771	1,3	2.024.982	2,2	1.389.530	1,9	3.002.239	3,2	87,3
27101921 - "Gasoleo" (Oleo Diesel)	551.212	1	1.631.021	1,7	1.021.345	1,4	2.020.838	2,2	85,3
27011900 - Outras Hulhas, Mesmo Em Po, Mas Nao Aglomeradas	594.144	1	11.278.191	12,1	1.014.904	1,4	11.765.328	12,6	70,8
31042090 - Outros Cloretos De Potassio	874.980	1,5	6.182.922	6,6	956.374	1,3	4.983.544	5,3	9,3
85299019 - Outras Partes P/Aparelhos Transmissores/Receptores	501.776	0,9	3.352	0	952.778	1,3	4.320	0	89,9
87089990 - Outras Partes E Acess.P/Tratores E Veiculos Automoveis	619.094	1,1	99.182	0,1	854.753	1,2	131.382	0,1	38,1

Continua

Tabela 26 – Principais mercadorias importadas pelo Brasil – 2004/2005

Continuação

Mercadorias	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
27112100 - Gas Natural No Estado Gasoso	530.002	0,9	5.426.899	5,8	809.564	1,1	6.747.238	7,2	52,7
88033000 - Outras Partes P/Avioes Ou Helicopteros	676.276	1,2	1.188	0	788.406	1,1	1.403	0	16,6
10019090 - Trigo (Exc.Trigo Duro Ou P/Semeadura),E Trigo C/Centeio	680.134	1,2	4.470.263	4,8	647.313	0,9	4.974.066	5,3	-4,8
74031100 - Catodos De Cobre Refinado/Seus Elementos,Em Forma Bruta	374.468	0,7	129.261	0,1	589.445	0,8	160.461	0,2	57,4
84111200 - Turborreatores De Empuxo>25kn	476.544	0,8	276	0	553.545	0,8	380	0	16,2
90138010 - Dispositivos De Cristais Liquidos (Lcd)	300.356	0,5	713	0	548.592	0,7	1.830	0	82,6
87032310 - Automoveis C/Motor Explosao,1500<Cm3<=3000,Ate 6 Passag	387.175	0,7	49.311	0,1	496.353	0,7	55.820	0,1	28,2
87084090 - Caixas De Marchas P/Veiculos Automoveis	311.386	0,5	30.061	0	420.097	0,6	35.651	0	34,9
87042190 - Outros Veiculos Automoveis C/Motor Diesel,P/Carga<=5t	187.364	0,3	26.593	0	414.496	0,6	47.335	0,1	121,2
26030010 - Sulfetos De Minerios De Cobre	447.415	0,8	522.932	0,6	410.392	0,6	402.366	0,4	-8,3
84119100 - Partes De Turborreatores Ou De Turbopropulsores	250.377	0,4	74	0	404.344	0,5	107	0	61,5
87082999 - Outras Partes E Acess.De Carrocarias P/Veic.Automoveis	323.583	0,6	82.107	0,1	397.612	0,5	89.333	0,1	22,90
85422921 - Outs.Circuitos Integrad.DigitaisAnalogicos	302.916	0,5	313	0	390.919	0,5	345	0	29,1
31021010 - Ureia Com Teor De Nitrogenio>45% Em Peso	318.823	0,6	1.705.888	1,8	355.377	0,5	1.557.866	1,7	11,5
27040010 - Coques De Hulha,De Linhita Ou De Turfa	466.116	0,8	1.791.287	1,9	342.627	0,5	1.560.182	1,7	-26,5
31054000 - Diidrogeno-Ortofosfato De Amonio,Incl.Mist.Hidrogen.Etc	448.929	0,8	2.032.750	2,2	322.705	0,4	1.286.528	1,4	-28,1
85422929 - Outs.Circuitos Integrados Monolit.Montados	223.997	0,4	991	0	318.155	0,4	952	0	42
84798999 - Outras Maquinas E Aparelhos Mecanicos C/Funcao Propria	277.119	0,5	12.716	0	311.538	0,4	16.350	0	12,4
85422123 - Microcontroladores Montados P/Montag.Superf.	245.108	0,4	206	0	310.465	0,4	208	0	26,7
85422192 - Outs.Microprocessadores	144.046	0,3	201	0	291.935	0,4	801	0	102,7
85340000 - Circuito Impresso	196.514	0,3	4.581	0	264.421	0,4	5.780	0	34,6
85401100 - Tubos Catodicos P/Recept.De Televisao Em Cores,Etc.	193.225	0,3	68.958	0,1	262.196	0,4	105.091	0,1	35,7
85299020 - Outs.Partes P/Aparelhos Recept.Radiodif.Televisao,Etc.	241.774	0,4	14.684	0	254.417	0,3	15.834	0	5,2
38082029 - Outros Fungicidas Apresentados De Outro Modo	338.556	0,6	18.741	0	247.492	0,3	12.721	0	-26,9
85422125 - Circuitos Integrad.Monolit.Montad."Chipset"	105.386	0,2	78	0	238.047	0,3	196	0	125,9

Continua

Tabela 26 – Principais mercadorias importadas pelo Brasil – 2004/2005

Conclusão

Mercadorias	2004				2005				Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	1000 US\$ (FOB)	%	(t)	%	
39076000 - Tereftalato De Polietileno Em Forma Primaria	138.209	0,2	125.981	0,1	235.269	0,3	178.355	0,2	70,2
85422129 - Outs.Circuitos Integrad.Monolit.Digit.Montad.	280.841	0,5	333	0	227.720	0,3	294	0	-18,9
85252022 - Terminais Portateis De Telefonica Celular	137.894	0,2	306	0	217.362	0,3	398	0	57,6
84314920 - Partes De Outs.Maqs.E Aparelhos De Terraplanagem,Etc.	151.453	0,3	36.329	0	211.479	0,3	45.493	0	39,6
30049099 - Outros Medicam.Cont.Prods.P/Fins Terapeuticos,Etc.Doses	167.160	0,3	3.226	0	207.270	0,3	2.617	0	24
85422128 - Outs.Memorias Montadas P/Montag.Superf.	164.298	0,3	90	0	202.121	0,3	88	0	23
27011200 - Hulha Betuminosa,Nao Aglomerada	152.886	0,3	2.524.356	2,7	198.477	0,3	2.423.600	2,6	29,8
11071010 - Malte Nao Torrado,Inteiro Ou Partido	178.720	0,3	596.018	0,6	194.132	0,3	650.191	0,7	8,6
26131010 - Molibdenita Ustulada (Minerios De Molibdenio)	81.856	0,1	4.859	0	192.185	0,3	4.826	0	134,8
40012920 - Borracha Natural Granulada Ou Prensada	144.307	0,3	113.158	0,1	190.976	0,3	140.711	0,2	32,3
84073490 - Outros Motores De Explosao,P/Veic.Cap.87,Sup.1000cm3	102.269	0,2	10.489	0	186.780	0,3	19.209	0	82,6
Subtotal	20.148.371	35,20	62.193.721	66,30	26.508.619	36,30	61.264.680	65,50	31,57
Outras	36.795.339	64,80	31.330.259	33,70	47.042.799	63,70	32.361.668	34,50	27,85
Total	56.943.710	100	93.523.980	100	73.551.418	100	93.626.348	100	29,2

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Tabela 27 – Importações do Brasil, segundo blocos econômicos – 2004/2005

Blocos Econômicos	2004		2005		Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	(t)	1000 US\$ (FOB)	(t)	
Organizacao De Cooperacao P/Desenvolv.Economico - Ocde	35.255.143	19,1	40.620.149	19,1	15,2
Grupo Dos 8 (G-8)	26.638.639	14,4	30.308.063	14,3	13,8
Area De Livre Comercio Das Americas - Alca	22.558.833	12,2	25.630.150	12,1	13,6
Uniao Europeia - Ue	15.444.302	8,4	17.581.782	8,3	13,8
Asia (Exclusive Oriente Medio)	12.278.332	6,7	16.870.178	7,9	37,4
Acordo De Livre Comercio Da America Do Norte - Nafta	13.081.009	7,1	14.714.006	6,9	12,5
Estados Unidos (Inclusive Porto Rico)	11.510.907	6,2	12.850.808	6	11,6
Associacao Latino Americana De Integracao - Aladi	10.020.951	5,4	11.567.193	5,4	15,4
Organizacao Dos Pais es Exportadores De Petroleo - Opep	7.937.451	4,3	8.306.631	3,9	4,7
Mercado Comum Do Sul - Mercosul	6.393.085	3,5	7.051.573	3,3	10,3
Africa (Exclusive Oriente Medio)	6.172.147	3,3	6.667.114	3,1	8
Tigres Asiaticos	3.473.214	1,9	4.850.634	2,3	39,7

Continua

Tabela 27 – Importações do Brasil, segundo blocos econômicos – 2004/2005

Blocos Econômicos	2004		2005		Conclusão Variação (%) do valor (2005/2004)
	1000 US\$ (FOB)	(t)	1000 US\$ (FOB)	(t)	
	Aladi (Exclusive Mercosul)	3.627.866	2	4.515.620	
Oriente Medio	2.312.232	1,3	2.513.910	1,2	8,7
Pacto Andino	1.488.490	0,8	1.933.584	0,9	29,9
Europa Oriental	1.760.078	1	1.695.156	0,8	-3,7
Associacao Europeia De Livre Comercio - Aelc	1.422.916	0,8	1.515.382	0,7	6,5
Comunidade Dos Estados Independentes - Cei	1.245.671	0,7	1.081.682	0,5	-13,2
Canada	866.270	0,5	1.019.551	0,5	17,7
Oceania	402.021	0,2	662.080	0,3	64,7
Demais Da Europa Ocidental	114.081	0,1	152.014	0,1	33,3
Demais Da America	151.464	0,1	140.482	0,1	-7,3
Comunidade E Mercado Comum Do Caribe - Caricom	99.815	0,1	116.715	0,1	16,9
Mercado Comum Centro Americano - Mcca	79.283	0	97.528	0	23
Demais Da America Latina	26.179	0	17.218	0	-34,2
Total	184.360.380	100	212.479.201	100	15,3

Fonte: MDIC/ ALICE WEB

Elaboração: IJSN / Coordenação de Economia e Desenvolvimento

Nota: A soma da participação dos blocos é superior a 100% do total, pois existem países incluídos em mais de um bloco.

